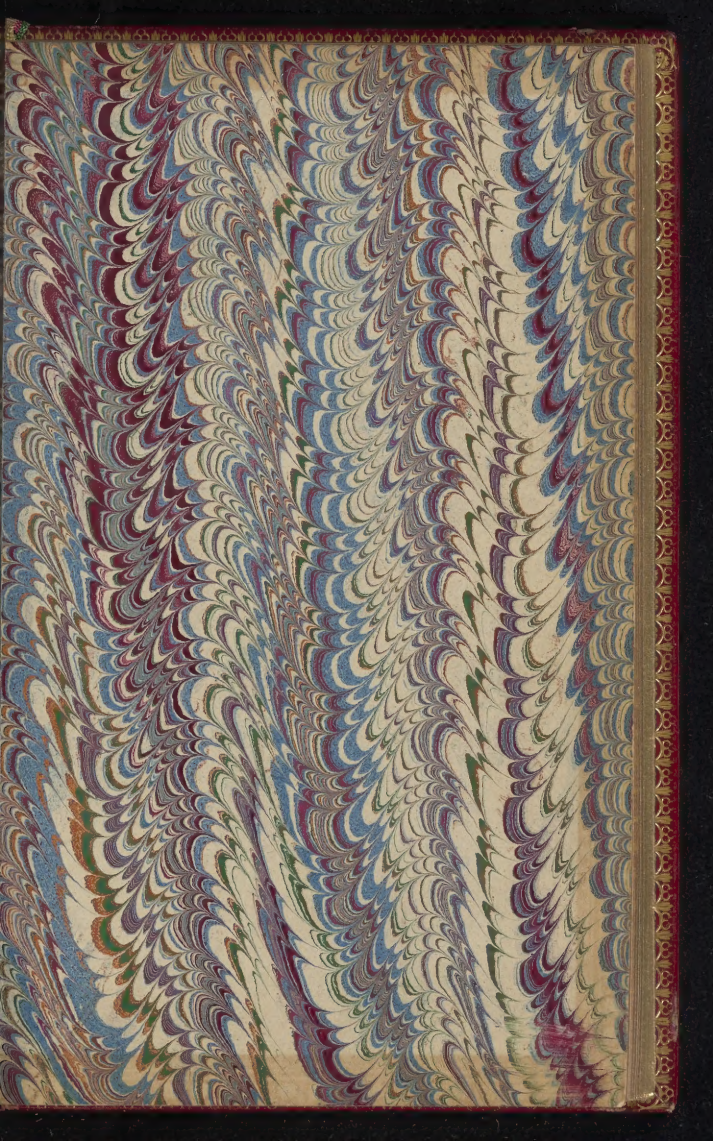


BIBLIOTECA FONTAINE

E. ROUSSELLE

RF 1428

BV
5095
.666
V45
1625
JESUITICA

TRATADO

DA VIDA, VIRTVDES & doutrina admirauel de Simão Gomez Portuguez, vulgarmente chamado o çapateiro Santo.

DIRIGIDO A SENHORA Dona Anna de Lancastre, Commendadeira do Real Conuento de Santos o neuo, da Ordem de Santiago.

COMPOSTO POLO Padre Manoel da Veiga da Companhia de Iesu, natural de Villauiçosa.

EM LISBOA. Com todas as licenças necessarias. Por Mattheus Pinheiro. Anno de 1625.

LICENÇAS.

ANtonio Marcarenhas da Companhia de Iesu, Visitador nesta Prouincia de Portugal, com a commissaõ que pera isso tenho de nosso muy Reuerendo Padre Gèral Mucio Viteleschi, dou licença pera este tratado da vida, virtudes, & doutrina admirauel de Simão Gomez Portuguez chamado vulgarmente o çapateiro santo, composto polo Padre Manoel da Veiga de nossa Cõpanhia, è aprouado por pessoas graues, è doutas da mesma Cõpanhia, as quaes foi cometido o exame delle, se possa imprimir, & em testemunho dou esta por mim assinada, & sellada com o sello de meu officio. Lisboa a 7. de Abril de 615.

Antonio Mascarenhas.

VI este tratado da vida, virtudes, & doutrina admirauel de Simão Gomez Portugues, chamado vulgarmente o çapateiro sãto, composto pelo P. Manoel da Veiga da Cõpanhia de Iesu: naõ tẽ cousa q̃ encõtra nossa santa fee, ou bons custumes, antes me parece obra muy pia, pela qual todo genero de pessoas tem occasiaõ de darem muytas graças a Deos, por communicar tanto espirito a hum homẽ

homem de tal calidade,& de se aproueitarem do raro exemplo que resplandece em sua vida,& de sua doutrina, que na verdade naõ deixa de ser admirauel, pois de pessoa sem letras se naó podia humanamente esperar tal conhecimento das cousas espirituaes, pelo q̃ julgo ser muy digno de se imprimir. Lisboa nesta casa de S.Roque da Companhia de Iusu, a 8.de Abril de 625.

O Doutor Iorge Cabral.

VIsta a informação,podese imprimir este tratado,& depois de impresso torne cõferido com o original,pera se dar licença pera correr,& sem ella não correrà.Lisboa, aos 7.de Abril de 625.

O Bispo Inquisidor Gêral.

POdese imprimir aos 9.de Abril de 625.

Damião Viegas.

QVe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & do Ordinario, & não correrà sem tornar à mesa pera se taxar, em Lisboa,a 11.de Abril de 625.

Araujo. Moniz. Ignacio Ferreira.

LICENCAS.

Está conforme com o seu original & pode correr, em Lisboa, na casa de S. Roque da Companhia de Iesus, a 20. de Iunho de 625.

O Doutor Iorge Cabral.

Taxão este liuro, em 70 reis em papel, a 7 de Iulho de 625.

Araujo. *Caldeira.*

יחנה

A SENHORA DONA

Anna de Lancastre, Commendadeira do Real Conuento de Santos o nouo, da Ordem de Santiago.

Stà posto tanto em vso dedicaremse os liuros que saem a luz, a pessoas de mòr Calidade, & Dignidade, que quasi tem ja este custume força de ley em que viuem os Authores, grangeando por esta via, honra, & emparo a suas obras, pois sò em semelhantes pessoas se acha igualmente a grandeza do poder pera as amparar, & a eminencia em nobreza pera as honrar. Este custume, & ley sigo na dedicaçaõ deste tratado da vida, & doutrina de Simão Gomez, chamado vulgarmẽ-

te o çapateiro santo, o qual tendo composto sò pera mim, rogos, & instancias de pessoas graues, & religiosas me persuadirão ao imprimir, & estampar. E rendendome a esta persuasão, me ficou facil a resolução de eleição da pessoa a q̃ o auia de offereçer: & não foy outra que V.S. Em quem concorren todas as rezoens gèraes, & particulares; que posso ter pera fazer este deuido offerecimento. Porque a rezão de mòr Dignidade está tão patente em V.S. quanto ha mais de 46. annos que V.S. por mercè dos Reys deste Reyno, & merecimentos proprios gouerna o real mosteiro de santos da ordem de Santiago, com authoridade, & titulo de Commendadeira delle. E a de

mòr

mòr Calidade hè tão notoria, quan to ſe ſabe ſer V.S. filha do ſenhor Dom Luis de Lancaſtre, Cõmẽdador mayor da ordem militar de Auis, & por elle Neta do Meſtre de Santiago, de Auis, & Duque de Coimbra, & Biſneta del-Rey Dom Ioão o II. honra dos Reys de Portugal, que no eſforço militar, no gouerno politico, na piedade Chriſtãa, & no zelo do culto diuino podera ſer exemplar de todos os Reys do mundo: que não ſem muyto fundamento quãdo faleceo, diſſe delle a Rainha Catholica Dona Iſabel, que morrera o homem, & todo o pouo deſte Reyno, que falecera o ſanto, & por tal he nomeado; & venerado no real moſteyro da Batalha da ordẽ

de

de S. Domingos, o qual edificou com tanta magnificencia que a ficar acabado não ouuera no mundo outro igual. Pollo que bem se deixa ver quam bastantes saõ estas rezoẽs, gèraes de Dignidade, & Calidade, pera não hum liuro, mas muytos ficarem muy honrados, & emparados debaixo da protèçaõ de V.S.

E se ouuer quem me tache de desarrezoado em buscar rão grande patrocinio pera liuro tão pequeno, auendo que deuia a grandeza do volume responder à grandeza da protèçaõ, he facil a reposta, que antes he muy natural, & dado aos pequenos valeremse dos grandes pera á sua sombra poderem montar, è aultar? E se me não val esta

rezão

rezão, valermeei das particulares que ha pera offerecer a V.S. este tratado colhidas da materia que contem, do Author que o compôs, & do sogeito de que trata.

A materia he toda de cousas pias, santas, è espirituaes, & assi era conueniente que se dedicasse a pessoa affecta a Piedade, zelosa da Santidade, & inclinada às cousas do espirito. Virtudes que sempre se enxergaraõ em V.S. A Piedade bem se vè no culto diuino, & veneração dos santos em que V.S. he muy solicita, ora solenizando suas festas tambem, que em nenhũa outra parte melhor, ora oruando seus altares, & sagradas reliquias com peças de ouro, & prata de igual feitio ao valor. O zelo da virtude ap-

pare-

parece bem na muyta obſeruancia & grande reformação em que por a aſſiſteneia, & gouerno de V,S. viuem as religioſas deſſe real conuẽto, não ſe ſabẽdo couſa de que poſſa ſer tachado, ſe não muytas de q̃ deue ſer louuado, montando mais peracõ asſubditas de V. S. O primor voluntario com que obedecem, que o temor, & rigor do eſtatuto q̃ não chegão a exprimentar, pois a inclinação às couſas eſpirituaes facil he de conhecer na applicação com que ſempre aſsiſtio aos officios diuinos, & prègaçoens não ſe pagando mais que de praticas, & liçõo de liuros que ajudaſſem ao eſpirito, & ſeruiſſem pera a deuação.

O Autor que compôs eſte tra-

tado

tado he religioso da Companhia de Iesu, & por boa rezão deuia buscar pessoa a que a Companhia por especial deuação, & merces recebidas, estiuesse muy particularmẽte obrigada, & nisso fundasse a cõfiança de a tomar por protectora; & quem negará a singular deuaçaõ de V. S. pera com a nossa religião, da qual sempre teue confessor. E as merces que esta casa de S. Roque continuamente recebe de V. S. clamão, que se quer com este fraco seruiço represente por elles a obrigação que todos conhecemos ter a V. S. E mostre dalgũa maneira a gratidão de animos com que a ellas desejamos responder.

O sogeito de que o liuro trata he Simão Gomez chamado o çapatei-

pateiro chamado ſanto, que V. S. conheceo, & tratou como couſa de caſa, pois ſe criou na do Meſtre de Santiago applicado em foro de repoſteiro ao ſeruiço da ſenhora dona Britiz Auò de V. S. que em vida o eſtimou muyto, & falecendo o deixou muy particularmẽte encommendado ao Duque dom Ioão ſeu filho, & tio de V. S. ſucceſſor do Eſtado, o qual ſenhor por eſta rezão, & outras o prezou muyto, mas não pode acabar com elle que o ficaſſe ſeruindo, porque em todo o caſo quiz aprender, & exercitar o officio de çapateiro, q̃ dizia tinha por meyo certo de ſua ſaluação. E poſto que do paço do Meſtre ſairaõ muytos criados apremiados com comendas, & acrecentados

dos em honras por demoſtraçaõ da grãdeza delle, naõ o deſluſtrou Simaõ Gomez ſaindo pera çapateiro; pojs neſſe officio por ſua virtude o eſtimaraõ muyto os ſenhores, & grandes do reyno, Duques, & Iffantes, & elRey Dom Sebaſtiaõ o teue aſſentado ante ſi pera lhe falar, & o chamou ao Conſelho deEſtado pera o conſultar: que aſsi honra Deos a ſeus ſeruos, nem ha duuida que naõ ficou menos honrada a caſa do Meſtre com ſair della Simaõ Gomez feito çapateiro que com ſairem outros criados feitos Commendadores, & lhe ficou ſeruindo de eſcola da virtude, o paço que pera outros era Africa pera merecerem Commendas.

Polo que com aquellas rezoẽs gèra-

gèraes, & com eſtas particulares, fica em toda a boa rezaõ deſculpado o atreuimeuto em dedicar a *V. S.* eſte liurinho, & eu obrigado a rogar a *Deos* noſſo Senhor pola vida, & eſtado de *V.S.* por taõ largos ãnos, porquantos he neceſſaria, aſſi ao liuro, como a muytos outros à protèçaõ, & emparo de *V.S.* Lisboa na caſa profeſſa de S. Roque da Companhia de Ieſu, a 8. de Iunho de 1625.

Manoel da Veiga.

PROLOGO AO PIO & deuoto Leitor.

SEndo tão notauel neſte noſſo reyno de Portugal, & eſpecialmente neſta Corte, & Cidade de Lisboa a fama da rara virtude de Simão Gomez o çapateiro vulgarmente chamado Janto: comtudo ha tão pouca noticia de ſuas virtudes, & exemplos, que he rara a ptſoa que as ſaiba, nẽ pera ſe aproueitar delles, nem pera os contar, & referir a outros. Que parece que a malicia dos tẽpos, que ſempre em vida perſegue os sãtos atè depois da morte quer preualecer eoutra elles, procurando quanto em ſi he pór em eſquecimento eterno ſuas couſas enuejandolhe a elles, & encubrindolhes a honroſa fama das virtudes que teue-

rão: & aos outros escurecendolhes os s
tos exemplos que podem imitar. Pel
que me pareceo faria não pequeno ser
ço assi à memoria deste seruo de Deos,
como à deuação, & piedade dos natu
raes deste reyno, & principalmente do
moradores desta Cidade de Lisboa, em
que viueo, & morreo: se tiraſſe a luz
sua exemplar vida, & desse algũa no
ticia das marauilhas que nelle, & por
elle à diuina bondade quiz obrar.

A occasião deste meu zelo, & deseo
foy ir dar caso a caso em huns papeis
que o P. Ignacio Martins doutor Theo
go de nossa Companhia de Iesus, bem co
nhecido neste reyno, & cidade, por sua
santa vida, & doutrina, escreueo assi
do que sabia, como do que ouuia a este
scruo do Senhor, como quem teue famil
liar trato, & estreita amisade, procu
ran

rando sempre que se offerecia occasião tirar, & saber delle o que seruisse para exemplo, & edificação nossa.

Que era tal a humildade, & desestimação propria deste seruo de Deos, q̃ a não interuirem por hũa parte o respeito grande que tinhaao P. Ignacio Martins, & a algũas mais pessoas authorizadas que o tratauão espiritualmente, & por outra parte a muyta industria, & inuenção de que vsauão para virẽ em noticia de algũas cousas de q̃ sò elle podia ser testemunha para as escreuer.

E cuido que bastarà para se dar inteiro credito ao q̃ deste seruo de Deos se escreuer, saberse q̃ o P. Ignacio Martins, foy o q̃ principalmẽte por palaura & escrito testificou de sua vida, & custumes. Que se bastou para a Igreja Romana ter por santo a Paulo primeiro

ro Ermitão, o q̄ delle sómente referio sã to Antaõ Abbade. Tambẽ tẽ eſpecie de boa rezão, que ſe tenha muyto conceito da virtude de Simão Gomez, por eſcreuer, & teſtemunhar della hum tão grã de ſeruo de Deos, & varão veramẽte Apoſtolico, como foy o P. Ignacio Martins. Quanto mais q̄ não foy elle só o q̄ della teſtemunhou, ſe naõ todos os q̄ naquelle tẽpo viueraõ, o certificauão, & cõmunmẽte lhe chamauão o çapateiro ſanto. E ainda oje ha muytas peſſoas dignas de fè, q̄ o trataraõ, & teſtificaraõ o meſmo, das quaes tambẽ ſoube algũas couſas (poſto q̄ ſaõ poucas) das q̄ aqui vão eſcritas. E em particular me veyo à maõ hum teſtemunho, ou tratado, q̄ fez por ordẽ de ſeus ſuperiores o P. F. Vicẽte de Lisboa, religioſo profeſſo da ordem de S. Ieronymo, que ainda oje viue, com

quẽ

quẽ falei, & conferi algũas cousas to-
cãtes a esta historia: que sẽdo moço se
criou, & esteue muitos annos em sua ca
sa, & cõ elle alegaremos algũas vezes
onde a verdade, ou necessidade dà rela
çaõ o pedir, & o nomearemos sẽpre por
Fr. Vicẽte, posto q̃ se naõ fez religioso
q̃ se não depois da morte de Simão Gomez
cuja doctrina, & exẽplo lhe seruio para
deixar o mundo, & ẽtrar em Religiaõ
dedicado ao seruiço della por toda a
vida.

Amym não se fica deuẽdo mais, que
a võtade de seruir, & satisfazer aos
q̃ desejão ter hũ tratado das virtudes
raras, & ditos admiraueis deste seruo
do Snõr: & pór ẽ ordẽ de historia por
liuros, & capitulos, o q̃ sẽ ordẽ achei es
palhado ẽ varios escritos, & relaçoẽs
de palaura. E assi faço dous liuros. O
primeiro, em q̃ se trata de sua vida

exẽplos, & virtudes singulares. O segundo em que se referẽ os ditos, & discursos marauilhosos, que em todas as materias de spirito fazia, & ainda q̃ elle algũas vezes allegaua authoridades da sagrada Escritura, sẽ saber latim, nẽ ainda ler o vulgar, & outras muytas vezes alludia a ella; pareceome as não deuia meter no texto da historia, se naõ apõtalas à margẽ nos liuros capitulos, & numeros, pera q̃ os q̃ as naõ entẽdẽ, não interrõpaõ o fio, & gosto da liçaõ. E os q̃ as entẽdẽ reconheçaõ quã a proposito este sabio idiota vsaua, & allegaua da Scritura diuina em seus pios, & deuotos discursos. Tudo õffereço à maior gloria de Deos nosso Snõr à hõra de seu seruo Simão Gomez, & à edificação, & consolação dos Catholicos, & imitação dos que ò virẽ à lerem.

Ad-

Aduertencias, que pareceo bem darem se aos que lerem este tratado.

PRimeira. Que posto que algũas cousas (que saõ poucas) se achem ditas anticipadamente, ou depois do proprio tempo em q̃ socederaõ, não seja rezão pera diminuir algũa cousa na verdade da historia, porque de propósito se deixarão pera o lugar onde melhor dizião, & cabião.

Segunda. Naõ pareceo necessario, nem ainda conueniente nomear todas as pessoas q̃ referiraõ as cousas particulares, que sabião, & testemunharaõ de Simaõ Gomez, pera q̃ naõ parecesse mais carta testemunhauel, que tratado historial, que he o que se intentou fazer: & sòmente se faz menção de algũas pessoas mais notaueis, pera que de todo se naõ deixassẽ de nomear por credito da historia.

Terceira. Posto que em varios lugares deste tratado se offereceo materia, & campo pera podermos authorizalo, & amplialo com exemplos, & discursos de fora, com tudo naõ pareceo seguir este estyllo (de q̃ outros vzaõ) pera atè na singeleza, & chaneza da historia se mostrar, que nos acommodamos a hũ varaõ simplex, & humilde, cuja he, & supra o seu espirito por tudo o que da nossa parte pode faltar.

FOl.5.pagina 2.regra 11.falta, Parte, fol.6. p.2.reg.20.Tornão,fol.8.p.1.reg.20.Crer, fol.11.p.1.reg.11.Paraiſo,fol.13.p.2.reg.vlt. durarà,fol.17.p.2,reg.26.como,fol 23.p.2.reg.7 caça,& reg.12.Paſtores,fol.24.p.1. reg.11. Emnão,&,fol:31.p.2.reg.23, Eſcolas,fol.35.p. 1.regra vlt.Marauilhoſa,fol.40.p.2.reg.21. Precedido,fol.44.p.1.reg.13.Saya,fol.46.p.1.reg,6 Extraordinario,fol.53.p.2.reg.2 1.Reſpondédo,fol.54.p.1.reg.12, Dabreu,fol.56.p.1.reg.7, Maſcabar,fol.58 p.1,reg.11,Deuaſſos,fol.61.p. 1.reg. 26,Fortuna, fol.64.p,1.reg. 4, Pareceraõ fol,65.p,1.reg.24,Deſaferraõ, fol,69.p.1. reg. 20,Oppunha,fol,70.p.1.reg.22, Hum,fol, 71. pag,2.reg.3,Attrahir,fol.86.p.1.reg,6, Algũs fol.88.p.1.reg,12, Prègai, & reg, 20.Pintado, fol 98.p.1.reg,6,Com.não ſem,fol. 104 p.2, reg,24,Milicia,fol.110 p.1.reg,5, falta, ſe, fol. 114.p.1,reg,6,Inſculpidos,fol, 115.p.2,reg, 8. Sorte.

Nas folhas 40.p.1.reg,7,ſe aduirta que eſte paragrafo,ſe deuia pòr no fim do capitulo 14 precedente,onde era o ſeu proprio lugar.

LIVRO

LIVRO I.

DA VIDA DE SIMAM GOMEZ O CAPATEIRO, chamado Santo.

CAPITVLO. I.

De seu nascimento, & vida de pueril.

SImão Gomez, foi natural do Marmeleiro, lugar pequeno, que dista meya legoa da Villa de Thomar. Nasceo de Pays Christãos antiguos, bem acõstumados, & muy deuotos da Virgem nossa Senhora. O Pay era capateiro, & muito pobre. Auia doze annos que eraõ casados sem terem filho, nem filha, & acabo deste tempo lhe deu Deos nosso Senhor este, a que poserão por nome Simão, quando ao oitauo dia obauptizarãõ. O parto da mãy foy tam trabalhoso, & difficultoso, que lhe durou hũa somana inteira, começando de segunda feira, atee o Domingo, & estando ja desconfiada da vida, ao tempo que na Igreja do lugar aleuantauão a Deos à Missa do dia, foy alumiada, & nasceo este me-

te menino no anno do Senhor de 1516. ficando a mãy de todo fora de perigo. E naſcer nesta hora,& ponto,foy manifeſto pronoſtico,que auia de ſer hum grande ſeruo, & deuoto do ſantiſsimo Sacramento, como ſempre foy atee a morte. E o ſer dado por Deos tam tarde, & depois de muitos annos, foy tambem claro ſinal que auia de ſer ſanto,como o foraõ quaſi todos os que ſabemos,que Deos concedeo aos deſejos dos pays,depois de muitos annos carecerem do fruito do matrimonio,que ſaõ os filhos.

Criouſe com particular deuação, & affeiçã ao ſanto de ſeu nome, que era o Apoſtolo ſam Simaõ,& tinha nelle tanta confiança, que tanto que padecia algum mal, ou ſentia algum trabalho, logo recorria a elle, que o liuraſſe & aliuiaſſe,o que não era de balde,porque commummente ficaua aliuiado,& remediado ſem auer miſter outro medico que o curaſſe,nẽ pay,& mãy que o conſolaſſem,pera elle ſam Simão era tudo. Deu hum dia hũa queda grande, de que ſe achou logo com hum braço quebrado, & não ouſando ir pera caſa, por naõ magoar a ſeus pays,ſe foy direito à Igreja de ſam Simam, & lhe pedio,poſto de joelhos, com muita fingeleza como ſe falara com algum medico, ou ſirgião,que lhe concertaſſe aquelle braço, & aſſi foy,que logo o me ne ou, & ſe achou ſaõ de todo.

do. Outra vez tambem com igual confiança recorreo ao mesmo santo, & teue igual succesſo, porque se lhe desfez subitamente hum grande inchaço que lhe daua muita pena, & molestia, sò com se lhe apresentar, & rogar que o saraſſe.

Sendo ainda de muy pouca idade, tinha muito cuidado de ajudar, do modo que lhe era possiuel à pobreza de seus pays, & concorrer à sustentaçam da casa. E com este pio intento, hia lançar no rio hum couam, de que às vezes trazia peixe pera comerem. E hum dia aconteceo, que estando seus pays em muita necessidade, & falta de mantimento, acodio Simaõ ao seu couam a buscar algũa esmola, & em o aleuantando da agoa, que naõ achou peixe, o tornou a lançar no rio, & fez volta pera casa com muita paciencia: posto que muy sentido de não achar que leuasse pera seus pobres pays comerem. Vindose ja andando a poucos passos, lhe sobreueyo hum pensamento, em que se daua por culpado de pouca fee, & reprehendendose a si mesmo, & dizendo, ah homem de pouca fee, se tu leuaras fee, tu acharas peixe, & sentindo interiormente hum como auiso, & moçáo que tornasse a ver o couaõ, o fez com muita cõfiança em Deos, que podia bem ser que achasse algum peixe. E nam se enganou, porque

achou tanto, que leuou em grande abastança p
ra casa. Que mais fez Christo nosso Saluador
seus amados discipulos no mar de Galilea, q
do os achou desconsolados, & de todo desco
fiados de poderem tomar peixe, & lhes mand
Joã. 21 n. 6. que lançassem as redes em seu nome: do qual
ço tomaraõ tanto peixe, que encheraõ os bat
ficando seus entendimentos mais cheyos de
Luc. 5 nu. 7. polo milagre que viraõ, & exprimentaraõ. E
qui aprendeo tambem Simão a ter muita fee
confiança em Deos nosso Senhor, que sempre
certo nos mayores apertos, & em fazer merc
que com viua fè se lhe pedem.

A esta marauilha do peixe acompanhou o
tra do pão. Sendo hũa hora forçado o menino
maõ pera o prouimento de casa ir buscar paõ
hy a hũa, ou duas legoas, & chouendo actualm
te muita agoa sem estancar, pedio com fè a D
nosso Senhor que fizesse como não chouesse e
quanto elle fosse buscar o pão que lhe mand
uaõ: & assi lho concedeo Deos nosso Senhor c
mo pedio, & naõ sò esta vez, se naõ outras m
tas lhe acudio, fauorecẽdo por muitas mais v
sua piadosa tençaõ em buscar o mantimento p
ra seus pays necessitados.

Posto que menino, era com tudo muito so
de jogos, & trauessuras, que saõ ordinarias n
quella idade: & hũa vez que os outros menino
do l

do lugar fizerão hũa trauessura a hum laurador, se consspiraraõ todos em a lançar às costas de Simão, dizendo a hũa voz, que elle a fizera, pera o verem castigado, vingandose nisto de não querer acompanhar com elles nas leuiandades pueris, & trauessuras que faziaõ. E não sendo mais, que de oito annos neste tempo, calouse com o aleyue, & testemunho imposto, não se querendo desculpar, sogeitandose de boa vontade a todo castigo, ou reprehenção, que lhe quisessem dar.

Era muito pio naturalmente, & dado às cousas de Deos, manso, & tam pacifico, que por muitos agrauos, que lhe fizessẽ, não cobraua rancor, nem maa vontade contra alguem, o que conseruou por toda a vida. Na deuaçaõ da Virgẽ nossa Senhora, foy muy solicito, & continuo, como em seu lugar se dirà. E naõ era menor a pia inclinaçaõ que mostraua em ouuir as Missas, em que nunca faltaua, & a que sempre assistia.

CAPITVLO. II.

Do que mais passou em casa de seus pays atee a idade de treze annos.

TEndo ja dez annos pouco mais, ou menos começou á aprender o officio de seu pay, que era çapateiro, & tinha tanto cuidado em a-

prender a trabalhar pera ajuda da sustẽtação d
pobre familia de casa,que aturaua no trabalh
mais que os outros obreiros. A certando de jur
hũa vez pòr hombridade,mais que por malic
cuidando que lhe estaua ja bem,o quia fazer a
homens de mais idade que mal peccado, assi
vão introdnzindo,& authorizando os vicios,
este do jurar,mais que todos, aprendendose d
de pouca idade como a lingoagem cõmũa. O
uindoo jurar hũa sua tia,lho estranhou muito,
o reprẽdeo,cõ o q̃ cobrou tal aborrecimento
jurar q̃ nũca mais em toda a vida tomou juram
to em sua boca,& dahi lhe ficou tãbẽ por frui
& estillo o repréder,è estranhar sẽpre aos q̃ v
de juramẽtos na pratica,è cõuersaçã, sẽnec
de. Caminhando cõ hum homem,ao entrar
hũa ribeira por auer muitos atoleiros, & lam
roens,cahio o homem por vezes na passagem,
ao cair cõ impaciẽcia jurana,& blasfemaua
este he o Deos me ajude,& o Deos me valha,
os mal acostumados soem dizer em semelhant
casos.) E tal foy seu desatino,que arremeteo a
lançãr na ribeira pera se afogar. Pose logo o
Simão de joelhos na lama,com as mãos leu
tadas,& lhe pedio por amor de Deos, que n
jurasse,nem se matasse por suas mãos. Com
que o Companheiro tornou em si desistindo d
juramẽtos,& desatino,que queria com ter,&
aqui

aquietou de todo tendo por voz de Anjo, a com que Simão o amoestou.

Neste mesmo tempo foy acometido de algũs pensamentos menos honestos, que lhe causauão muita inquietação, & molestia, pello amor grãde q̃ tinha à pureza, & castidade. E pera se liurar delles, & alcãçar a paz da alma q̃ desejaua, & não macular a joya preciosa da castidade, q̃ sobre tudo prezaua, ordenou hũa romaria a nossa Senhora de Nazareth, (romagem das mais frequentadas de gẽte neste reyno aonde foy a pè, & descalço, & esteue là hum dia inteiro encomendando se com muita deuação à Virgem Senhora, representandolhe seu pio requerimento, em que com effeito foy ouuido, & alcançou a pureza de pensamentos, que pedia. E em agardecimento desta assinalada mercè, tornou là outra vez a pee, & descalço.

Daqui ficou Simão muito mais affeiçoado à pureza de corpo, & alma, & sò com à lembrança da Virgẽ Senhora, se lhe despedião do pensamẽto quaesquer imaginaçoẽs pouco limpas, que lhe occorrião. E dizia falando cõ a Virgẽ affectuosamẽte. Grãde he Senhora vossa pureza, pois só cõ à lembrança q̃ faço de vòs, desaparecem, & fogem de mim todas as más representaçoens. E desta memoria da Virgem nossa Senhora inuocando seu santissimo nome, se valeo por

toda a vida em todos os perigos, & occasioens que se lhe offerecião de poder macular a joya castidade. No que achaua sempre o desejado auio, & remedio.

E porque o demonio autor, como he de cr de todas estas inquietaçoens, & maàs represe taçoens (pois a idade ainda as não demandau vio que o não podia embaraçar, & vencer co ellas, o quiz polo menos enfadar, & perturbar, hum dia se lhe mostrou visiuelmente em figu de hum homem negro, fazendo geitos, & treg tos, como que queria arremeter a elle, & trata mal Simaó, que estaua sò em hũa parte separa da casa, recorreo logo a Virgem nossa Senho com muita fee, dizendo. Virgem Mãy de Deo acudime, Iesu meu Saluador valeime, & subit mente appareceo hũa Cruz, & nella hum Cruc fixo que se pòs entre Simaõ, & o demonio fica do com o rosto virado pera Simaó, com que e cobrou grande animo, Naõ deixando ainda o d monio de lhe fazer por detras da Cruz muit esgares, & carrancas: atee que de todo desap receo: & pouco depois deixou de ver a santis ma Cruz, & imagem de Christo nosso Senhor.

Nestes principios se mostraua bem quanto demonio procuraua de os atalhar, temendo o progressos grandes de santidade, que prometia de si ao futuro. Porque ja neste tempo era visita

do d

do de Deos com tantas consolaçoẽs spirituaes, que dahy a muitos annos, quando por causa da peste de Lisboa se retirou pera a Villa de Punhete, indo pera o Marmeleiro, que era a sua patria, como temos dito parou num lugar do caminho, & disse a frey Vicente, que o acompanhaua apontando com o ded . Aqui me aconteceo hũa hora sendo moço acharme com tanta consolaçaõ interior, & abundancia de fauores do Ceo, que leuantei a voz, & disse a Deos. Senhor afastaiuos de mim, que vos não posso sofrer: & ou eu ei de acabar a vida, ou vos aueis de afastar, que se naó compadece viuer com tanta enchente de espirituaes consolaçoens, que naõ cabe em hum coraçaõ humano tanto bem.

CAPITVLO. III.

Da occasião com que se sahio de sua terra, & vey a Setuual.

ERa ja Simão de treze annos perfeitos, quando seu pay pera o melhorar de officio, & hõrar, no que pretendia, o trouxe à Villa de Setuual, & procurou meteio, em o paço do mestre de Santiago, & Auiz, Duque de Coimbra, filho de elRey Dom Ioão o segundo deste nome, tronco da real casa dos Duquez de Aueiro (porque a Máy

Mãy de Simaõ, fora criada, & da obrigaçaõ daquella casa & assi foy admitido, por ser ainda de pouca idade ao seruiço da Senhora Dona Britiz, molher do Mestre. E posto que entrou em paço, vida mais ociosa, & folgada, do que atee entaõ tenera, naõ desbotou porem com ella, daquella cor da virtude, & modestia Christãa, com que se criou, & sahio de sua terra, antes exprimentou alguns fauores muy especiaes, & intimas consolaçoens que lhe Deos communicaua.

Algũas vezes por fazer penitencias mais em secreto, parte por gozar mais à sua vontade dos sentimentos, & gostos espirituaes de sua alma, se sahia denoite de casa, & se hia á serra da Arrabida, que dista hũa legoa da Villa, & là se deixaua ficar atè pola menhãa: & a sua mais ordinaria contemplaçaõ, era cuidar na sermosura da Igreja Catholica, & em dar graças a nosso Senhor, pollo fazer homem, & Christãõ, filho desua Igreja, & desejaua que todos os Christãos conhecessem a grandeza deste beneficio, & dessem por elle cõtinuas graças a nosso Senhor, satisfazendo à obrigaçaõ em que este nome de Christaõ os poem.

Naõ se esqueceo neste tempo Simaõ da deuaçaõ da Virgem nossa Senhora, com que se criara, & assi correndo com ella no mesmo feruor, recebeo da Senhora mui particulares merces, & fauores, & entre muitos outros, apõtarei sómẽte tres

de que

de q̃ os mais se podem colligir, quaes, & quantos seriaõ. O primeiro foy q̃ sendo de quinze annos, sonhou hũa noite, q̃ seu pay era morto, & como lhe tinha grãde amor choroumuito entre sonhos & acordãdo naõ deixou ainda de ficar sobresalta do daquella vehemẽte imaginaçaõ, & como em todos seus trabalhos, & apertos, tinha por vnico refrigerio, & remedio recorrer à Virgẽ nossa Senhora, como hũ filho muy querido, & mimoso à sua mãy: se foi logo q̃ amanheceo àl greja de nossa Sñra da Anũciada (casa de grãde deuaçaõ naq̃lla villa) & pediolhe cõ instantes rogos, q̃ lhe desse nouas de seu pay se era viuo, ou morto. Acabo de tres dias, q̃ cõtinuou neste deuoto requirimento, apareceo no altar da mesma Sñra hũa carta fechada, que tomou na maõ, & a deu a ler (que elle naõ sabia ler, nẽ escreuer) & o que na carta se cõtinha era darlhe nouas da saude seu pay, que era viuo, & assi lhe constou depois ser verdade. E o que faz o caso mais notauel, he que antes de Simão ter visto a carta, nem saber della, hum homem que a achou no altar a tomou na maõ, & tentando ler o sobrescrito, lhe sobreueyo taõ grande tremor de braços, & corpo, que alargou com mais pressa do que a tomara, & foy a Simam que estaua rezando em requirimento de sua petiçam, & disse. Irmaõ chamaõuos a vòs Simam: & respondendo, si, o auisou,

que

que fosse ao Altar da Virgem nossa Senhora, & acharia hũa carta que tinha o sobrẽscrito pera elle contandolhe juntamente o quẽ com a carta lhe tinha acontecido.

O segundo fauor, que a Virgem Senhora lhe fez neste tempo, foy que vindo nauegando pello tejo abaixo pera Lisboa, se leuantou taõ notauel tempestade, & tormenta taõ desfeita, que todos os que vinhaõ no barco se dauaõ por perdidos. Chamaua o deuoto Simão polla Virgem Mãy de Deos, que lhes valesse, & notouse que a estas inuocãçoens todas as vezes que as fazia, o barco surgia, & algum tanto se aquietaua, & assi exhortou aos companheiros que chamassem cõ muita fẽ, & confiança por nossa Senhora que ella lhes acudiria, como Mãy de misericordia: o que foy facil de lhes persuadir, porque de quam ociosos, rizonhos, & dissolutos que os passageiros vão, & vem nos barcos em tempo de bonança estaõ deuotos, & contritos se tomão nas tempestades, que então fazem suas deuaçoens, & prometimentos, & assi o fizeraõ aqui neste passo à Virgem, & com estas preces, & rogatiuas tomaraõ porto em Villa Franca, onde desembarcarão a seu saluo, auendo cada hum, que então nascera, ou resuscitarà, que tanto por afogados, & mortos se dauão. Aõ outro dia polla manhãa chamandose a gente pera o barco, que estaua

pera

pera desamarrar, & fazer sua viagem, a Simaõ lhe veyo ao pensamento hũa efficaz representaçaõ que se naõ embarcasse, & se posesse ao caminho por terra, & resoluto ao fazer assi tirou logo do barco o que nelle trazia, & não taidou muito, que cursando ainda o mesmo temporal, o barco se não afundisse com toda a gente que leuaua, & sòmente Simaõ ficou saluo em terra, conhecendo bem que a Virgem nossa Senhora lhe inspirára que se não embarcasse.

O terceiro fauor, se deue ter por mais notauel Hia Simão de Lisboa pera Setuual com hum maço de cartas do Duque de Aueiro, que muito importauão, & como taes se lhe tinhaõ encomendado quando lhas deraõ. Chegando à Villa de Coina ao por do Sol, se determinou por ser verão, & ter companhia pera Setuual á tomar o caminho denoite, & tendo ja andado delle hũa legoa aduertio que naõ leuaua as cartas, & que as tinha perdido. Voltou logo atraz polas mesmas pizadas, & naõ as achando atè Coina, ficou muy afligido, & triste, como era rezão, por ser aquella a primeira cousa que o Duque lhe tinha encomendado, & pelo costume acudio a Virgem Mãy de Deos que lhe valesse, & lhe deparasse aquelle maço de cartas. Assi desconsolado se lançou sobre hum feixe de vides, que achou no alpendre de hũa casa, onde esperaua a luz da manhãã,

pera buſcar o maço das cartas pola Villa, & ca
caminho. Eys que querendo ja a manhecer, ſ
chegou a elle hũa molher com hũa candea acez
na mão buſcando hũas contas, que perdera, co
o que ſe ouue Simaõ por obrigado a ſe leuan
tar das vides ſobre que jazia; & reuoluendo o ſe
xe dellas pera ajudar a buſcar as contas da mo
lher ſubitamente, apparece o maço das carta
que elle por entaõ naõ buſcaua: nem apparece
raõ as contas; porque parece que vinha sò aque
la molher a dar azo pera ſe acharem as cartas. I
faz o caſo mais notauel o naõ ter Simaõ chega
do dantes a tal alpendre. Polo que piamente ſ
pode cuidar que aquella molher, ou era a Virg
noſſa Senhora, ou outra molher que ella manda
ſe àquelle effeito com pretexto de buſcar as cõ
tas. Aſsi era o deuoto Simaõ fauorecido da Vir
gem Senhora, que ſe lhe daua por obrigada a lh
acudir cada vez que a inuocaua, ſoſtentandoo n
confiança, & deuaçaõ que lhe tinha, & fomentá
do com hũas merces a eſperança de alcançar ou
tras ſemelhantes.

CAPI

CAPITVLO. IIII.

De como tornou a exercitar o officio de çapateiro.

FAlecendo neste comenos a Senhora Dona Britiz, molher do Mestre de Santiago, a que Simaõ seruia, o deixou muito encommendado ao Duque Dom Ioaõ seu filho; o qual senhor por Este respeito, & por lhe ser affeiçoado polla muita bondade, & virtude que nelle respeitaua, desejou de o fauorecer, & acrecentar; & como dizia fazelo homem, & ja disso trataua de veras. Que nisto se vè, & mostra a grandeza de animo magnifico dos principes em fazerem, & acrecentarem homens, & naõ em daminuir, & desfazer nelles; condiçaõ propria de Deos nosso Senhor, & a outra foy sempre do demonio, & se vio em o santo Iob, em o qual Deos sempre foy fazendo, per palauras de louuor, & obras de fauor & o demonio polo contrario diminuindo, & desfazendo nelle, & em suas cousas.) Simaõ como tinha outros differentes intentos, dos que o Duque mostraua ter, & trac,ar pera seu acrecétamẽto se foy hũ dia a elle (& he de ser, que com moç,aõ, & inspirac,aõ diuina, que sò Deos sabe os caminhos por onde cada hum de nós tem certa

sua

ſua ſaluaçaõ. E lhe pedio muy encarecidamen
re por mercè o quiſeſſe ſua Excellencia manda
por a hum officio, que era a vida que mais lh
conuinha. Eſpantouſe o Duque da nouidade, &
leuado de ſua inſtancia, ou pera milhor dizer, d
meſmo ſpirito, & inſpiraçaõ diuina, que mou
a Simaõ, lhe diſſe, affauelmente vay embora, j
que aſsi o queres, & correndo as ruas da Villa, v
o officio que mais te contenta, & da miuha pa
te auiſa ao official delle, que o chamo eu, & tr
zeo logo contigo, que te quero entregar a el
de minha maõ, pera te enſinar, & tratar bem. I
poſto que eſtejas em ſua caſa aprendendo ſempr
te ficarà a minha pera comer, veſtir, & calçar &
tudo o mais que ouueres meſter. Naõ teue Sima
muito que deſcorrer pola Villa, nem que ſe de te
no exame da bondade, & qualidade do officio
porque logo que deu com hũa tenda de hum ça
pateiro, ſe affeiçoou, & eſcolheo o ſeu officio, aſs
por ja ter principios delle, (como acima fica dit
como tambem por ſe prezar do officio de ſe
pay, (eſtyllo bem differente do de alguns filho
que nem dos officios nem ainda dos nomes do
pays ſe prezaõ, que tudo encobrem: gente qu
podemos dizer della, que naõ tem pays, porqu
pera elles os naõ ſaõ os que vàmente negão, nem
o podem ſer os que falſamente fingem). A eſte
çapateiro deu Simão o recado do Duque, &

que lo

que logo deferio,& se fez com elle o contrato na forma em que o Duque tinha ordenado & Simaõ passandose de escudeiro, & cortezão a çapateiro, começou com muito gosto, & consolação a exercitar o officio.

Depois de passados alguns meses, naõ sabemos quantos, nem com que occasião se veyo de Setuual morar a Santarem, saluo se foy por sua humildade fugindo da honra, & respeito que se lhe tinha por ser estimado do Duque que (como o foy sempre em quanto viueo; ou por o desejo de estar mais perto da casa de seus pays pera lhes acudir com o que ganhasse. E assi se pòs a trabalhar em casa de hum çapateiro pera que do que fosse ganhando, pagasse algũas diuidas, que sabia tinha seu pay, a que por sua grande pobreza não podia satisfazer. E ao trabalho do officio, que era continuo ajuntou o da estreita penitencia que fazia no comer, vestir, dormir & em todas as mais cousas em que cabia lugar de se mortificar; não trazia camiza, (posto que representaua trazella as noites se hia ao alpendre da Igreja de saõ Domingos, ou ao de saõ Francisco, & aly se disciplinaua rijamente, & fazẽdo exame da consciencia a cada falta, que achaua ter cometido, beijaua o chão.

Confeſſauaſe, & Commungaua frequentemente com particular inſpiração, & impulſo de Deos, porque não era muito ordinario neſte reyno o frequente vſo deſtes ſantos Sacramentos, na forma em que hoje ſe frequentão, ou por ſe não ter aſsi introduzido, ou por na verdade pola frieza, & remiſſaõ dos tempos ſe ter delle deſcaido. Neſte ſanto exercicio ſentia muita conſolação, & era o vnico aliuio em ſua pobreza, a qual lhe deu ſempre muita pena, poſto que junta com boa paciencia, em quanto tomou à ſua conta acudir às neceſsidades de ſeus pays, que foy em quanto lhe viuerão: & pera iſſo o ganhaua por ſuas mãos de dia, & denoite.

A meſma deuação de confeſſar, & Commungar frequentemente inculcaua a outros com que trataua eſpecialmente o perſuadio a molher de ſeu meſtre do officio, que com ſer naturalmente muy colerica, & agaſtada, por eſte ſanto meyo mudou, & melhorou muito da condição. Ao meſmo ſanto cuſtume trouxe dous de ſeus companheiros no officio, & lhes fazia tomar diſciplinas; & era já taõ notorio eſte bom exemplo de vida, que fazia, que lhe chamauão em Santarem, obreiro ſanto.

Dous

Dous annos auia que morauа nesta villa,& continuaua com esta ordem de vida, sem nella afroxar ponto. No fim delles se deliberou a fazer hũa comprida jornada,& naõ foy o motiuo della outro,que o vehemente, & aferuorado desejo, que tinha de nossa santa fee Catholica ser conhecida, & recebida de todo o mundo, especialmente da gente do Norte,aos quaes queria ir exhortar, que conheceſſem a luz da verdade, & saiſſem de seus erros,& heregias, em que com tanto dãno,& perda de suas almas tinhaõ encurrido. E pera isso fazia consigo seus discursos,& argumentos contra os mesmos hereges,& os praticaua, como se se vira ja em campo com elles. E sobre tudo desejaua, que se lhe offereceſſe algũa boa dita,& occasião de ser martyr, & dar a vida pola santa Fee Catholica; na qual estaua taõ firme, & constante, que se todo o mundo a negaſſe, elle ainda a confeſſaria,& sostentaria por verdadeira.

Com esta determinação, & feruor se pós ao caminho, & chegou atee Saragoça de Aragão,a onde adoeceo gravemente, & dando conta de seu caminho, & determinado

prepoſito a hum Religioſo, com quem ſe cõ
feſſou;o religioſo lhe diſſe,que tinha por cõ
ſelho mais acertado,& ſaudauel tanto que ſa
raſſe daquella enfermidade, não ir mais po
diãte,ſe não tornarſe pera ſua terra;pera o
lhe deu boas rezoẽs,das quaes elle ſe deixou
perſuadir,& ſe ſogeitou logo ao trabalho qu
lhe era dado,com aquella obediencia pronta
& reſignada com que ſempre que viueo,eſte
ue polo que ſeus confeſſores lhe ordenauaõ
Que he a via mais certa que tem as peſſoas
ainda muito ſpirituaes , pera acertarem com
a verdade,& ſeguraremſe na direção da diu
na vontade;naõ deixaua porem de ſe magoa
muito o ſeruo do Senhor de ficarem os here
ges em ſua cõtumàs cegueira.E onde era eſt
contumacia cega dos hereges apoſtatas da f
& a pouca eſtima em que alguns Chriſtãos t
nhaõ a mercè que lhe Deos noſſo Senhor f
zera,em os trazer à ſua Igreja;foraõ pera el
dous motiuos de continuo ſentimento,& co
mo duas pontadas, que toda a vida lhe atra
ueſſaraõ o coraçaõ. Quando denoite eſtand
recolhido em caſa ouuia as muſicas, & paſſ
tempos da gente ocioſa,& mundana,que co
ria as ruas,deſfaziaſe em lagrimas, & dizia
ſe lhe repreſentaua nelles irem homens a p
ſtiça

stiçar por seus delictos com folias,& pandeiros,& que assi se hião muitos destes ao inferno.

CAPITVLO. V.

Do estado de vida que tomou na Cidade de Euora.

POsto que muitos religiosos, que confessauão a Simão,& tratauão familiarmente com elle,desejassem muito de cada qual delles o trazer a sua Religião, & nisso lhe falassem por vezes,auendo que daria hum perfeitissimo seruo de Deos na Religiaõ, o que ja no mundo sendo secular,era tão perfeito. Cõ tudo era taõ grande o conceito que tinha deste santo estado,que naõ concebia de si ter cabedal pera emprender vida de tanta perfeição.E ajuntaua que se não ouuera para isso no outro mundo,cuidara que a religião o era deste.Estaua porem aparelhado, & disposto de animo pera seguir o estado de vida, que lhe nosso Senhor inspirasse, & teuesse por mais seu seruiço,& isto lhe pedia com muito affecto em suas oraçoẽs,& deuaçoẽs. E porque sẽpre foy estillo de Deos pera authorizar todos os

os estados pór nelles algũs varoẽs sãtos,& pe
feitos pera se persuadir em os homẽs, que em
todo o estado de vida seja religioso; ou casa
do,seja de hermitão,ou de soldado,ecclesiás
tico,ou secular, pode cada hum viuer com
perfeição,& saluarse; ordenou que este se
seruo tomasse estado de casado, & se chamou
Simão Gomez,& por este o nomearemos da
qui por diante no restante da historia.

Por occasião de outro seu irmão, tambem
capateiro,que morana na Cidade de Euora
se foy là viuer, & por seu conselho se ca
sou com hũa molher recolhida, & honesta
a qual elle nunca tinha visto. Porem sahio
lhe muy forte de condiçaõ, ordenando no
so Senhor assi esta parelha tam encontrada
pera que elle teuesse sempre comsigo hũa pe
zada Cruz,que leuasse às costas, pera seu ma
yor merecimento:& ella teuesse ante seus o
lhos hum espelho de virtudes, & exemplo de
paciencia,com que por hũa parte se consu
disse,& por outra o imitasse. E assi foy, que
começou logo com seu marido a frequentar
os Sacramentos da confissaõ,& Communhaõ
ter oração,& vzar de misericordia com os po
bres.E nisso perseuerou por mais de trinta an
nos que viueráo casados.

Tanto

Tanto que Simão Gomez se deliberou a casar,& se vio neste estado,fez hum contrato com Deos nesta forma; que elle sempre na oração,& no tempo do trabalho de seu officio estaria em sua alma ajoelhado diante de sua diuina presença, & que Deos o proueria do mais,como fosse mais seruido.E dizia elle que quando fez este contrato; sentia em si hum como impulso,& moção interior, com que Deos o exhortaua, que assi o fizesse. E por este concerto,& auença lhe fez o Senhor muytas merces em materia do prouimento temporal de sua casa, como se verà em tres casos que referirei aqui que lhe succederaõ.

He o primeiro, que não auendo carne no açouge na Cidade de Euora, se naõ muito pouca,è tão pouca,q̃ nẽ pessoas graues, & de authoridade a podião auer,& quãdo algũa alcançauão era cõ muita valia, & por isso, indo a buscar Simão Gomez, desconfiou de lha darem,& assi se tornou pera casa sem ella. A molher o não leuou em paciencia, nem se acabou de aquietar com a rezaõ tão justificada que o marido lhe daua da muita falta que auia de carne; & agastada, & muyto enfadada, deitou a culpa à pouca diligencia, & industria do marido, & naõ à grande

careſtia que por então auia na cidade. Elle vẽ
do que a naõ podia apaziguar, com muita pa-
eiencia voltou logo com hum prato debaixo
do braço, dizendo, que polo menos iria dar
graças a Deos, que quanto carne a naõ eſpe-
raua; eis, que tanto que aſſomou no açougue, &
entre a muita gente, & grita della o enxergou
o Aſſombracel, brãdou dizendolhe; homem, ho-
mem, quereis carne? tomai aly, & lhe fez
dar hum quarto de carneiro, por cima das ca-
beças de todos que aly eſtauaõ, com que foy
pera caſa dãdo muitas graças a noſſo Senhor,
& obrigando a ſua molher a que tambem as
deſſe, & outro dia teueſſe mais paciencia, &
confiança na falta das couſas.

Outra vez (& he o ſegundo caſo) ſendo an-
no muito ſeco, & falto de agoa tanto que nẽ
a da prata, vinha a cidade, & aſsi ſe padecia
muito por falta della. Meſquinhandoſe, & in-
dignandoſe a molher como era ſeu coſtume,
poia falta que tambem lhe abrangia da agoa,
Simão gomez pera a conſolar, & aquietar, to-
mou hũa quarta na mão, & ſe foy dereito á
praça da cidade onde eſtá hũa fonte de mui-
tas bicas, em que vem dar o cano da agoa da
prata, das quaes nenhũa a eſſe tempo corria
agoa, & dizia elle que neſte caminho lhe pare-
cia que

cia que mais o leuaua outro como por força do que hia por seu pè, & liberdade. Chegouse a hũa das bicas assi seca, & sem agoa como estaua, & com muita confiança em Deos applicou a ella a quarta, & logo de improuiso começou a lançar agoa, com que a quarta se encheo, espantados os moços da nouidade, começaraõ a bradar, & dizer com muita festa. Resuscitou a agoa da prata, resuscitou a agoa da prata. Leuou elle a quarta chea de agoa pera casa, & voltou logo á praça pera ver se corria a bica, & vendo que estaua seca, & estancara a agoa entendeo ser mercè particular, q̃ lhe Deos nosso Senhor fizera por sua misericordia, por virtude do contrato que auia entre ambos, que elle trataſſe sò de seruir a Deos, & fazer sua santa vontade; & que Deos tiuesse cuidado da prouisaõ temporal como fosse seruido.

Foy o terceiro caso, naõ menos notauel, & milagroso. Em hum anno de esterilidade oue grande falta de paõ, & fome em a Cidade de Euora, & naõ tendo Simão Gomez em sua casa mais que hum moyo de trigo, com se despendeo delle muito assi na sustentaçaõ da familia, como com acudir com esmolas muy continuas aos pobres, lhe durou por espaço de de-

de desaseis meses; sendo assi, que conforme ao tempo, & gasto eraõ necessarios quando menos dous moyos, como elle, & sua molher cõfessaraõ.

CAPITVLO. VI

De alguns outros fauores muy particulares, que neste tempo lhe fez Deos.

AVia ja dous, ou tres annos, que era casado, & hum dia se achou interiormente muito triste, affligido, & desconsolado no extremo que podia ser. Nesta amargura, & tempestade se recolheo ao porto costumado da deuota oração, & prostrando-se ante a santissima Trindade se offereceo resolutamente, que se assi o auiaõ as tres diuinas pessoas, Pay, Filho, & Spirito Santo por seu seruiço, & gloria, que elle queria, & estaua prestes pera padecer aquella afflição & tribulaçaõ, atè o fim do mundo, & ainda se mais quisessem por toda a eternidade. Feito este acto lhe acodio logo Deos nosso Senhor com hũa oraõ extraordinaria consolaçaõ per modo de transitu, & passagẽ de hũa luz interior, que o cõbrio todo; & affirmaua que se lhe dura-

po-

por mais tempo, cuidara que ja de todo estaua entrado em a gloria: & a pòs isto se lhe representou tão certo o premio da bemauenturança eterna como se jà Deos nosso Senhor lho prometera, & dera, & todo o mais restãte do mundo, & creaturas delle, que do Ceo abaixo estaõ, lhe pareciaõ em si mesmas tão auiltadas, & apoucadas, como se não foraõ se naõ hum pequeno ponto, & hum nada: ao que se lhe seguio hum tal desprezo, & menos cabo de todas ellas, que naõ achaua outra rezão de as poder estimar mais que auelas Deos criado, & serem obras de sua omnipotencia.

De sorte, que isto que como porta se lhe abrio visiuel, ou inuesiuelmente, & que logo se lhe fechou foy bastante pera dahy pordiante ficar viuendo como da fee, & taõ prezo daquella luz com hũa brandura, & suauidade grande, que por espaço de treze annos lhe ficou como hum muro ao redor do coraçaõ, q̃ nenhũa dór corporal (sẽdo mui sogeito á enfermidade de pedra nẽ trifteza, nẽ algũa outra perturbação lhe entraua dẽtro do coraçaõ q̃ taõ cercado, & murado estaua daquella luz, & reliquias q̃ della lhe ficaraõ. Que ainda nas mayores dores, que padecia seu corpo, tanto que corria com à viua memoria a esta luz,

luz, logo tudo se aquietaua, & serenaua.

O final que teue pera crer, que esta luz foy effeito, & dom do diuino spiritu, era que depois della, sentio em si particular affeiçaõ às cousas de Deos, à Igreja Catholica, & Romana, & muy special affliçaõ, & sentimento, cuidado nos mysterios da Paixão de Christo nosso Redẽptor, & tal noticia do sanctissimo Sacramento, que a certeza das cousas que via com os olhos corporaes, erã vento, & riso em comparaçaõ da certeza da fe que tinha deste mysterio dentro em sua alma; & por mais certo auia que estaua Christo nosso Senhor real, & substancialmente na Hostia consagrada, do lhe era certo auer Sol no mũdo ainda ao meyo dia. E em fim, achou daly por diante em sua consciencia mayor conhecimento de suas culpas, & peccados, & delles mayor horror, & compunçaõ, & com isto juntamente hum taõ baixo conceito de si, que quando ouuia dizer algum bem, ou louuor seu se confrangia interiormente, & dizia. Esta gente naõ me conhece, que a me conhecer teuera me por hum caõ danado. O que tudo manifestamente argue. & faz certo ser a tal luz effeito proprio do Spirito Santo.

Depois desta luz, teue outra muy grande nos my-

nos mysterios da paixaõ de Christo nosso Senhor, que meditados, causauaõ nelle tal moçaõ, & abalo, que parecia que realmente os sentia, & padecia. Começaua sempre por elles a meditaçaõ, imaginandose crucificado. Sendo correitor dos estudos da Vniuersidade de Euora, estaua às vezes sete horas do dia em pee sem se assentar, nem ainda arrimar à hóra do que o filho de Deos padeceo na Cruz. E andando polo pateo das escolas com esta cõsideração, affirmaua que eraõ tantos os jubilos & consolaçoens de sua alma, que todas as do mundo juntas não tinhaõ modo algum de cõparaçaõ com ellas.

Estando hum dia encostado sobre a cama representandose como sobre hũa Cruz, com os pès juntos hum sobre outro, & as maõs, & braços estendidos, pedio affectuosamente a Christo nosso Redemptor, representandoo posto na Cruz, que por quem era lhe quisesse fazer tamanho fauor, & regalo pera sua alma, que lhe desse do modo que fosse seruido a sẽtir algũa parte das dores, & tormentos, que sua santissima humanidade passara na Cruz em o monte Caluario; & não se passou muito tempo, que não começasse a sentir nos pès, & maos, dores grauissimas, q̃ lhe duraraõ dous annos,

annos, as quaes tomaua na conta de mimo, & regalo, como o pedira ao Senhor. Acabo de dous annos lhe ceſſaraõ de todo, & paſſado algum tempo lhe tornaraõ, & lhe continuaraõ por mais de dez annos.

CAPITVLO. VII.

Do que mais lhe aconteceo em Euora

MOraua neſta Cidade de Euora hum homẽ Caſtelhano de nação por nome Pero Rodriguez, virtuoſo; & muito amigo dos pobres, & ſobre maneira zeloſo de tirar molheres perdidas do mao eſtado. Com eſte teue Simaõ Gomez muy eſtreita amiſade: hum dia ſanto ſe foraõ ambos com ſuas molheres em romaria a noſſa Senhora do eſpinheiro, que diſta da cidade quaſi meya legoa. E depois de ouuirem miſſa, & fazerem ſua oraçaõ, ordenaraõ comer hum bocado em hũa relua do campo, falando de Deos, como ſempre coſtumauão. Eys que ſe chega a elles neſte paſſo hum peregrino, & conuidado à meſa os acompanhou, & comeo com elles. Acabado o comer ſe leuantaraõ todos tres a dar graças

a Deos

a Deos,& nisto desapareceo o peregrino dan tre elles tam de subito, que o não poderaõ ver mais,sendo o campo muy raso, plano, & estendido,de que ficaraõ muito espantados. A molher do Iero Rodriguez o veyo logo cõ tar a seu tio,q̃ foy depois Arcebispo de Goa, por nome Dom Gaspar, dizendolhe que naquella romaria se tinhaõ encontrado com o peregrino de Emaus. Não me ponho a tratar, nem resoluer quẽ fosse este peregrino, sò digo,que era pessoa que podia facilmente apparecer, & desaparecer;& como toda aquella gente era virtuosa, & occupada em santas obras,& deuotas praticas,de crer he que fosse quem com semelhantes folga de estar, & tratar,& he certo acharse no lugar onde estaõ dous,ou tres jũtos por seu amor, & respeito, como aqui estauaõ este dous casaes. *Mat. 18. n. 20.*

Em proua de como Simão Gomez estimaua em pouco tudo o q̃ auia no mũdo, assi de perdas,como de ganhos tẽporaes, polo muito que estaua penhorado, & entregue cõ as grandezas,& mimos do Ceo,contarei dous casos que aqui em Euora lhe aconteceraõ.

He o primeiro. Casou hũa viuua pobre a hũa filha sua, & prometeolhe de dote vinte mil reis,rogando a Simão Gomez quizesse ficar por

por fiador delles, que seu genro dizia, que nũ
ca os auia de pedir, que bem sabia que a viu
uua os não tinha pera lhos dar, nẽ imão Go
mez obrigaçaõ, nem rezão, pera que lhos de
sse de sua casa, que só queria que se lhe fizes
hum dote fantastico com aquella promes
por cerimonia, & honra, pera que não disses
o mundo, que se casaua sem dote, como ne
cio, & ignorante, & assi, que nem na fiança a
tia de falar, como se nunca fora. Veyo Sima
Gomez facilmente em aceitar a fiança (qu
naõ ha gente mais facil de enganar, que a qu
esta muy lõge de fazer enganos: & sempre le
ua o tino, & proa em fazer bem a necesita
dos.) Depois de recebidos os noiuos à port
da Igreja, o genro pedio à sogra os vinte mi
reis que lhe dotara, & mostrando ella em ju
zo, como os não tinha pera os dar por cons
tar ser pobrissima, puxou pollo bom do fiã
dor leuandoo a juizo pera que lhe entregass
a contia do dote Simão Gomez logo confes
sou a diuida, & se obrigou a pagar os vint
mil reis, os quaes com muito trabalho, & suo
os foy ganhando, & entregando cõm grand
segredo, pera que o não soubesse sua molher,
temendo desgostala, & desconsolala.

O segundo caso foy, & ainda de mayor es-

panto. Este mesmo homem que o tinha, por tam mao modo enganado na fiança, lhe tornou a pedir ficasse por seu fiador em hum arrendamento que sazia de hũa vinha, & chegado o tempo do concerto da vinha, & não tendo cabedal pera o fazer, pedio mais a Simão Gomez, que lhe empreſtasse cinco mil reis, pera o concerto da vinha, & que partirião entre ambos a nouidade, pois todos os gastos punha Simão Gomez da sua parte com aquelles cinco mil reis. Aconteceo que naquelle anno com as grandes geadas se queimassem todas as vinhas do termo de Euora, & só esta ficou liure do damno commum, & deu tanta vua, quanta nunca se sabia, que tenesse dado os annos passados. E cumprio tam mal o arrendador sua palaura, que nem deu a metade dos fruitos a Simão Gomez, como se continha no contrato, nem ainda por amizade lhe mandou hum cacho de vuas, nem o seruo de Deos se deu por achado de o pedir, nem por agrauado, de elle lho não dar: porq̃ como todo seu intento era tratar das cousas do Ceo, & fazerse pretensor sómente dos bẽs espirituaes, os temporaes, & terrenos tomauaos com occasião só, sem reparar no bem, ou mal que lhe socedessem, guardando o conse-

lho do Apostolo S. Pedro, que diz na sua Epi-
tola Canonica, & exhorta aos Christãos
ajaõ no trato, & possessaõ das cousas des-
mundo como estrangeiros, & peregrinos:
como por tal se tinha, & trataua este seruo
1. Pe- Deos, não curaua tanto das cousas humanas
1 rus & mundanas.
2. nu.
11

CAPITVLO. VIII.

De como se mudou com sua casa pera Lisboa.

AVia ja treze, ou catorze annos, que S
mão Gomez estaua em Euora por mo
rador, quando o Serenissimo Cardeal Infan
Dõ Henrique, q̃ despois foy Rey em Portug
escreueo de Lisboa ao Padre Lião Henrique
da Cõpanhia de Iesu Reitor do Collegio,
Vniuersidade de Euora, & seu confessor, q
tanto q̃ visse aquella sua, prouesse logo no o
ficio de correitor daquellas escolas ao irmã
de Simão Gomez, & a elle auisasse de seu mã
dado se viesse com sua casa morar a Lisboa
porque o queria ter mais perto de si, pera fa
lar com elle, cõ o muitas vezes fazia com mu
to gosto, & consolação. E posto que pera a hu
mild-

mildade deste seruo de Deos, foy esta hida no
uo pouco esperada, & menos desejada, com
tudo ouue de se mudar a Lisboa pera obe-
cer ao mandado tam preciso de sua Alteza,
& estar polo que os Padres da Companhia de
Iesu, & particularmente seu confessor lhe acó
selhauão naquelle caso, que não podia al fa-
zer, & aquillo era o mais acertado.

Determinandose, & resoluendose na par-
tida, se determinou, & resolueo tambem, que
ainda que era chamado com tanta honra, &
esperança de sua Alteza lhe fazer merces de
não deixar por nenhum caso o officio de ça-
pateiro, de que se prezaua muito, & dizia, que
esperaua que nelle o sustentaria nosso Senhor
no foro em q̃ o tinha posto de lhe fazer mui-
tas merces, & alcãçar, & segurar a principal de
todas, q̃ era saluarse. E assi chegado a esta ci-
dade de Lisboa, assentou logo sua tenda jũto
a S. Roque pera ficar vezinho dos Padres da
Cõpanhia de Iesu; com os quaes se confessaua
& trataua ja auia muitos annos. O Cardeal In
fante, pera ter occasião de o ver, & tratar mui-
tas vezes, o fez enfermeiro de seus criados, &
lhe mandou desse cõta muy amiudo de tudo
o q̃ fosse necessario aos doẽtes. O qual officio
exercitaua Simã Gomez cõ muita charidade, è

com a mesma representaua a sua Alteza as ne-
cessidades de seus enfermos. Porem veyo a
cair,& aduirtir, que muitos delles se fazião
doentes sem o serem, sò pera falar por elles a
sua Alteza em seus negocios, & requerimen-
tos,& pediolhe por mercè o desobrigasse da-
quelle cargo. E assi lho concedeo,& fez seu es-
cudeiro escuso com moradia,& mandou que
que lhe fizesse de calçar.

Aqui nesta cidade lhe sobreueyo hum tra-
balho extraordinario de muita pena, & tor-
mento, qual nunca ja mais auia passado:& foi
que por espaço de duas horas da planta do
pee atee a cabeça,não tinha parte em seu cor-
po,que não ardesse em hum viuo fogo,& não
padecia hũa sò especie de dòr, se não muitas
juntamente,& cada qual distinta da outra, &
desta variedade daua fee, & a sentia atè nas
minimas partes,como nos dentes,& vnhas. E
estando por todo este espaço de tempo cer-
cado, & penetrado de dores vehementissi-
mas sòmente no coração lhe ficaua como
hũa estrella pequena de luz com que se allu-
miaua,& falaua com Deos nosso Senhor, di-
zendo. Senhor façase vossa diuina vontade.
Affirmaua,que se Deos o não sustentara na-
quelle aperto com particular auxilio, naõ fo-
ra pos-

ra posſiuel viuer hũa hora:& q̃ lhe parecia, q̃ fora aquella hũa pequena proua das penas do purgatorio;dizia pequena,porque certificaua que eraõ as penas do purgatorio taõ excesſiuas,que todas as desta vida juntas em ſua cõparaçaõ,ficauaõ como huns borrifos, ou banhos de agoa, & toda a força dos homens mortaes junta;naõ baſtaua pera ſofrer hũa sò hora do purgatorio.

Neſte tempo que veyo pera Lisboa, auia nella hũa ſeita de certas peſſoas,que ſe vẽdiaõ por muito ſpirituaes,&ſe chamauão os da vida vnitiua; & sò fazião caſo de contemplaçoens,extazes, & arrabatamentos dos ſentidos:& nenhum caſo das meditaçoès,oraçoẽs, & outros exercicios de deuaçaõ aprouados, & cuſtumados na Igreja Catholica.Contra eſtes ſe pós Simaõ Gomez, declarando quam mal encaminhados hiaõ na via do eſpirito,& a doutrina que deu, & diſcurſos que fez contra eſte erro,& abuſo, ſe verà no ſeguado liuro capitulo quinze, onde ſe trata mais em particular desta materia.

Ficou por fiador de hum clerigo Sacerdote no aluguel de hũas caſas, auſentandoſe o clerigo,deixou por pagar hum cruzado. Eſte lhe lhe pedio como a fiador o dono das caſas, o

qual elle naõ negou deuer, mas como ao presente o não tinha pera o dar pedio espera, atè o poder ganhar. Nisto se veyo a S. Roque, & estando na portaria se chegou a elle hũ homẽ, (que nunca atè entaõ tinha visto (& lhe disse Vẽme vontade de vos dar hũ cruzado: a que respondeo Simão Gomez: pareceme milhor dardelo a outro que tenha mais necessidade q̃ eu, foyse o homẽ có esta repesta, & dahi a breue espaço tornou a voltar pera onde estaua Simão Gomez, & disselhe. Tomai este cruzado, q̃ sò a vós me vẽ à vontade dalo, aceitou o elle, como mandado por Deos & logo o foi pagar ao dono da casa, satisfazẽdo a sua fiança.

Naõ se escandalizou, nem escarmentou o seruo de Deos com este caso, & outros semelhantes que acima ficão referidos pera deixar de vzar de sua grande charidade, & fazer todo o bem que podia a quem tratava de o enganar em empestimos, & fianças com capa de necessidade, ou de amizade, & assi se deixou leuar, & meter noutros apertos, & enfadamentos de nouo: que hum animo singelo, & verdadeiro, nunca se acaba de persuadir, que outros vzão com elle de dobrezas, & falsidades, & por isso tanto fica ordinariamente mais arriscado a enganos, quanto delles está mais alheyo,

alheyo,& menos arrecioso polos naõ vzar, nẽ lhe saber bem o nome:como se diz de hũ innocente,que não conhece que cousa he peccado pera se declarar quã longe està de o cometer. Veyo ter com elle hum seu sobrinho,& lhe disse,que chegaua àquella hora do Marmeleiro(que era sua terra pera se embarcar aquelle anno pera a India buscar remedio de vida,& sò lhe faltaua quem ficasse por seu fiador pera receber o soldo; a esta hora estaua com Simão Gomez o Meirinho da casa da India,& lhe disse que não fosse essa a duuida,que se seu tio quisesse elle ficaria por seu fiador,& de effeito ficou:& o moço assentandose por soldado recebeo seis cruzados, que era a contia do soldo daquelle tempo, com os quaes logo desapareceo. O meirinho que o soube pedio a Simão Gomez, que procurasse satisfazer aquella obrigaçaõ, em que por seu respeito se metera, & dizendolhe Frey Vicente,q̃ ja q̃ naõ tinha por onde pagar, desse conta do que passaua ao Infante Cardeal, pera lho mandar perdoar, nam quiz elle per nenhum caso fallar nisso a sua Alteza, & mandando pedir aquella contia de dinheiro emprestado a hum ouriues seu amigo que lhos deu de muito boa

Cor 5 20.

vontade, desobrigou o meirinho da fiança, & depois onue ordem pera se pagar o empresti mo.

Indo de Lisboa à alentejo comprar cour pera seu officio, naquella primeira noite, que dormio em Aldea galega, sonhou que sua mo lher estaua grauissimamente enferma, & po que a tinha deixado saã aquelle dia dantes naó fez caso do sonho, tendoo por falso, (co mo o saõ communmente todos mas este er verdadeiro: porque naquelle mesmo dia de pois delle partido, a molher adoeceo. Conti nuando seu caminho prepassou por elle hum mancebo de aspecto muy airoso, & entendeo que lhe dizia, que se tornasse, & não fosse po diante; assi o fez, & chegando a casa, a- cheu a molher muito no cabo, & a curou, & seruio de sorte, que escapou da morte, a- qual nella parecia ja mais certa q̃ a vida.

(.?.)

CAPITVLO. VIIII.

Como muitas pessoas de authoridade pretenderão que deixasse o officio, & o não acabarão.

CONtinuando Simão Gomez nesta cidade com o exercicio santo da vida espiritual, juntamente com a occupação de seu officio com tanta edificação, que a todos espãtaua, & consolaua; o Arcebispo de Braga Dõ Frey Bertholameu, como santo que era, mouido do zelo do bem commum, a que sempre foy muy inclinado, & do bom conceito da virtude de Simaõ Gomez, que por vezes tinha tratado, & o reputaua por santo pretendeo metello em o paço no seruiço delRey Dõ Sebastião, com algũ officio que lhe estiuesse bem, pretendendo com isso juntamente, que por seus merecimentos fizesse Deos nosso Senhor muitas merces ao Rey, & ao Reyno; & com seu bom exemplo, & solida doutrina, se reformasse o paço, aproueitando a todos, grãdes, & pequenos que o tratasse m. Sahio o santo primàs com esta sua louuauel pretençaõ: quanto o acabar com elRey, q̃ cõ muito gosto pola noticia que tinha de Simaõ Gomez o

acei-

aceitou por reposteiro da Camara, & porque estaua entaõ a Corte em Coimbra, de là lhe enuiou a prouisaõ da mercè com hũa carta escrita da sua mão, cuja copia me pareceo deuia aqui pòr, pera que se veja o muito conceito, que igualmente tinha da santidade de Simão Gomez, que de sua humildade.

Carta que o Arcebispo de Braga Prim àc. Dom Frey Bertholameu o santo, escreueo a Simão gomez

Charissimo em Christo.

GRaria Christi. Se vòs estais taõ lembrado de mim, como eu sempre estiue de vós, serei muy consolado. Vindo a Corte a esta cidade de Coimbra me lembrastes, pera vos fazer lançar hũa Cruz por bem da casa de elRey nosso Senhor & de todo o reyno. Rogouos muito, que vos mortifiqueis, & resigneis nesta parte, & ponhaes os hombros a ella, não temais perder vossa quietaçaõ, mas antepondeà ella o seruiço de Nosso Senhor, que se espera com vossa entrada no paço. Lembreuos o custume de Deos por instrumentos pequenos fazer cousas grandes. Ao presente não digo mais

go mais confiado na vossa obediencia. Nosso Senhor vos encha de seu espirito. De Coimbra 29. de Outubro de 1570.

O Arcebispo Primàs.

COm toda esta instancia que o santo Arcebispo lhe fez pera que deixasse seu humilde officio,& entrasse no seruiço de elRey, não pode acabar com elle (que estaua muy longe de tudo o que era honra, & estima do mundo) aceitasse o melhoramento de officio, & estado, que se lhe offerecia. E cuidando no remedio que teria pera que o não obrigassem a mudar a occupação da vida humilde, nẽ elRey o ouuesse por desseruiço seu; não aceitãdo a mercé que lhe fazia, lhe occorreo que seria bom conselho recorrer ao Cardeal Infante,& persuadirlhe com humildes, & modestas rezoens, que lhe conuinha continuar, & acabar a vida no estado, & officio de çapateiro, em que Deos sempre lhe fizera muitas merces,& arreceaua que cada vez fossem menores com occasião da vida mais honrada, & menos trabalhosa, qual era a do paço, em que o queriam meter. E pedio instantissimamente a sua Alteza, que lhe

valesse

valesse,& o amparasse com sua real proteçaõ neste aperto, em que o Arcebispo Primàs,& outros amigos bem intencionados o tinhaõ metido.O Cardeal Infante,que o ouuio,com attençaõ posto que tambem o desejaua no paço)se deixou entrar de suas rezoens por se compadecer delle,que estranhamente o mostraua sentir,& o segurou que assi seria como pedia.Tanto que se vio por esta via segura de elRey o não tomar mal naõ vzar da mercé que lhe tinha feito, respondeo ao Arcebispo com as graças da mercè que lhe tinha procurado,mas juntamente com a escusa modesta de naõ lançar maõ della,

Liure desta bateria,teue outra em semelhante materia com o Duque de Aueiro o Senhor Dom Ioaõ filho do mestre, q̃ lhe rogou muito,quisesse ir pera sua casa,& moraria là junto do seu paço à boa vista desoccupado,& descançado dos trabalhos do officio,&lhe daria toda a sustentaçaõ necessaria, tudo a fim de ter mais tempo,& occasiaõ de o communicar,& tratar polo notauel gosto que leuaua em o ouuir praticar nas cousas do espirito.

E posto que Simaõ Gomez estaua bem na obrigaçaõ que tinha de fazer a vontade ao Duque pola criaçaõ que teuera na casa do Mestre

de

de Santiago seu Pay, & merces particulares que do mesmo Duque tinha recebidas, com tudo naõ se pode persuadir, nem mouer com rezão algũa a deixar a humildade do officio com que viuia, nem a vizinhança da casa de S. Roque onde se confessaua, & continuaua cõ suas deuaçoens

Não deixou porem o Duque, por sua grandeza de lhe fazer mercè de certa moradia cada anno, & lhe mandou que fizesse de calçar a seus filhos; & tinhalhe tanto respeito, que affirmaua que todas as vezes que falaua com Simaõ Gomez tremia mórmente quando lhe significaua, & daua geito de lhe querer falar em segredo: porque lhe parecia que entaõ o demandaua pera o auizar, ou reprender de algũa causa em que ouuesse faltado. (Como ás vezes o fazia) & o Duque por sua grandeza; & piedade Christãa com que desejaua acertar nas cousas, tomaua o auiso, ou reprençaõ, de pessoa que tinha por grande santo, & mãdado por Deos pera o encaminhar na via da saluaçaõ. Cousa certo, & estillo tanto pera estimar, quanto oje pode faltar em Senhores & grandes personages, q̃ ainda de pessoas de authoridade, & constituidas em dignidade, naõ so frem serem aduertidos, & muito menos

nos reprẽdidos,& se dão por agrauados d
os auisos,& aduertencias que se lhe fazem
q̃se deuiaõ antes de dar por obrigados,è m
agardecidos. Aos quaes eu perguntara, que
tomão bem quando perdem o caminho e
hũa charneca (& he caso q̃ muitas vezes ac
tece andãdo à casa desgarrados,o dizerlhe
rustico pastorinho,q̃ vão errados, & lho ag
decé muito; & lhe fazẽ merce polos guiar,
encaminhar;como em cousasde maior imp
tãcia,quaes saó as da alma: & gouerno de
casa,& estado,não sofrẽ ainda de posteres
clesiasticos,& pessoas doutas,& spirituaes,
rẽ aduertidos, & auisados com a reuerenc
deuida de seus erros,& descuidos quando
ha,pois lhes fica em muito mayor proueito
rem delles emendados,que do pastorinho d
campo,quando se perdem,encaminhados.

E tornando ao fio da historia, & relação
faziamos da humildade de Simão Gomez e
não deixar seu officio,& aceitar outros,ajũta
rei o q̃ lhe acontceeo cõ o Infante Dom Luis
Principe tão conhecido neste reino,& nos e
tranhos;por seu esforço,prudẽcia,& dotes n
turaes,& muito mais polos doẽ ,& graças so
brenaturaes,q̃Deos nosso Señor lhe comunicou
este Principe gostaua muito de praticar cõ Si
mão

maõ Gomez,& cõuerſar ſpiritualmẽte tratan do das couſas de Deos,& da ſaluaçaõ.E deſcjando de o melhorar de officio,lhe rogou que acitaſſe hũ de eſcriuaõ de boa renda, cõ que mais limpa, & honradamẽte paſſaſſe a vida, deſta inſtancia,& força ſe liurou facilmẽte cõ fazer certo a ſua Alteza que não era capaz deſta mercè por naõ ſaber ler, nem eſcreuer. Aſſim ſe ficou ſempre eſcuſando, & liurando de mudar a vida humilde, & trabalhoſa, & cortezãa,& ocioſa, & perſeuerou no officio que aprendera, & em que de menino ſe criara, no qual exprimentaua bem quanto lhe ſeruia pera ganhar as riquezas do Ceo,poſto que nunca ſe negoceara com elle nem aproueitara pera ſe enriquecer das da terra.

Por remate deſte capitulo, q̃ ja parecerà al gũtanto cõprido,ajuntarei pera teſtemunho de quanto o proprio ReyDom Sebaſtiaõ o eſtimaua,& tinha por aluitre auer occaſiaõ de lhe fazer mercè, ou a outros por ſeu meyo, o que aconteceo em Punhete ao tempo que Simaõ Gomez lá eſtaua por cauſa da peſte grande de Lisboa . Vindo el Rey de Tomar, pera Aim irim , os moradores do lugar de Punhete lhe fizeram hũa

ponte

ponte de barcas no rio zezere, por onde su
Alteza passou com todos os cortesaõs, & mai
gente que o acompangaua, & lhe ordenara
gasalhado em hũas casas nobres, que estaõ j
to ao tejo, que ora saõ de Dom Francisco d
Sande, de que tudo elRey mostrou muita sa
tisfação. E como os mais do lugar eraõ parẽ
tes, & conhecidos de Simaõ Gomez, & sabi
quam aceito era a elRey, lhe rogaraõ pedis
a sua Alteza por merce fizesse aquelle luga
villa, pois era capaz de o ser. Leuou os Sima
Gomez ao paço com muita outra gente da
quelle pouo, & entrando que elRey o vio, &
conheceo com particular aluoroço, & demõ
stração de alegria lhe disse. Aqui estais Simã
Gomez, & gauandolhe o artificio, & como
didade da ponte, que os daquelle lugar lhe fi
zerão pera a passagem, & o bom gasalhad
que lhe tinhão preparado lhe perguntou s
o auia de ir ver a Almeirim, aonde passaua, &
se queria delle algũa mercè; a que Simão Go
mez beijando a maõ, respondeo. Senhor est
lugar de Punhete he quasi todo de meus pa
rentes, & me agasalharam aqui, assi elles co
mo a mais gente com muita charidade por
amor de Deos, pois me vim como peregrino
façame vossa Alteza mercè de querer, & man-
dar

dar que daqui em diante seja villa, & deixe de ser Aldea, ao que elRey deferio logo, dizendo quero, & mando que Punhete seja villa com todos os priuilegios que por esse titulo lhe pertencerem, & se lhe passe logo a prouisaõ desta mercè que Simaõ Gomez me pede. Todos beijaraõ logo a sua Alteza a maõ por esta merce, que diziaõ a ficauaõ deuendo tãbem a Simaõ gomez, pois a alcançaraõ por seu meyo, & valia, notando na virtude deste varaõ santo a muita charidade que mostrara pera os outtos, & a pouca lembrança que tinha de si, pois perguntandolhe elRey se queria algũa cousa, naõ tratou de si, se não dos proximos, & do bem commum, esquecido do particular.

CAPITVLO. X.

Dos xercicios spirituaes, & deuação com q e passaua o tempo da vida.

CONfessauase, & Commungaua cada oito dias, nem mais tarde, nem mais cedo, saluo se occorria algũa festa muy solemne, ou dia de Iubileo em que se daua por obrigado a dispensar com seu custume. Oestylo que

guardaua em ſe confeſſar era o ſeguinte. Ao Sabbado à noite (& o meſmo ſe deue entender em qualquer outro dia precedente ao da confiſſaõ) ſe recolhia, & examinaua miudamente ſua conſciencia, & depois do exame das faltas procuraua ter grande dór, & ſentimẽto de todas as em q̃ ſe achaua comprendido. Ao Domingo pola manhãa ſe hia à Igreja, q̃ cõmummente era de S. Roque dos Padres da Companhia, & chegauaſe ao confeſsionario tão encolhido, & corrido, como ſe ſe fora apreſentar ante o tribunal do Iuizo de Deos & aſi com grande confuzaõ, & contriſão, quãdo lhe cabia lugar, ſe confeſſaua. A o receber da abſoluição, ſe armaua com hũa grande confiãça perſuadindoſe, que Deos noſſo Senhor por ſua infinita miſericordia, & bondade lhe perdoaua todos os peccados; & cõ tão viua fè recebia a abſoluição do ſeu confeſſor, como ſe o proprio Deos por ſua ſagrada boca o abſolueſſe das culpas. Acabada a confiſſaõ com muita humildade pedia perdão ao ſeu Anjo da guarda de quantas vezes o offẽdera, & deſacatara cõ ſuas faltas, & peccados, & não acudira aos bons conſelhos, & ſentimentos que lhe dera.

Pera receber o ſantiſsimo Sacramento, ſe preparaua cõ hũa profunda humildade, & re-

uere-

uerencia penetrando bem o sentido daquellas palauras. Senhor não sou digno, &c. E no acto da Communhão pedia a Deos q̃ tomasse posse de seu coração, & de todos aq̃lles Christãos, que com elle juntamente Cómungauão. No vzo deste diuinissimo Sacramẽto, sentia tã ta consolação, & suauidade, que achaua às vezes em sua consciencia ser necessario diuertirse, mòrmente em publico, em que não queria sair com demostração de algum excesso spiritual. De noite em sua casa representaua seu coraçaõ postrado ante os sacrarios das Igrejas da cidade detendose na adoração do Senhor que nelles estaua encerrado. E em fim, tudo o que tinha algum modo de respeito ao santissimo Sacramento pera elle era rezão mui principal de o estimar, & reuerenciar, ou fossem Sacerdotes, ou outros ministros da Igreja, ou cousa que seruisse no altar. Sendo moço de pouca idade seruia a hum Sacerdote enfermo, & desemparado com muita charidade, tomãdo por motiuo de o fazer, exactissimamente, o ser o doente pessoa que consagraua, & tomaua a Deos em suas mãos, no que sentia extraordinario gosto, & consolação com que auia por bem pago, & recompençado o trabalho, & seruiço do enfermo. Mar. 3 n 8

Desta intima deuaçaõ ao Santissimo Sacramento lhe nascia o ouuir,& assistir às missas com grande continuaçaõ,& attençaõ O que fazia cada dia; & por mais affligido que estiuesse,& angustiado que se achasse, ou por a trabalhosa condiçaõ de sua molher que nũca a perdeo de todo ou por qualquer outra causa, tanto que se acolhia à Igreja a ouuir Missa,& o Sacerdote leuantaua a hostia consagrada,ficaua taõ descarregado da tristeza & affliçaõ,como se a naõ teuera, nem soubera que cousa fosse, que assi desapareciaõ de vista todas as angustias com a poderosa vista do Santissimo Sacramento, & dizia dentro de sua alma, fallando com o Sacerdote que leuantaua a Deos.O padre detendeuos, detendeuos Padre,não me escondais taõ depressa a meu Deos,& a meu Senhor.

Daqui tambem lhe procedia hum grandissimo respeito que tinha aos Sacerdotes,& onde quer que os via,& encontraua interiormẽte se ajoelhaua diante delles, & fazia como que lhe beijaua os pees. E no exterior o fizera tambem se a gente que o visse,o naõ ouuesse de estranhar,& attribuir mais a hypocresia,que a verdadeira reuerencia, & deuaçaõ. O que guardaua ainda com os Sacerdotes,

que

que não eraõ de vida exemplar, & louuauel; porque como os imaginaua miniſtros da ſanta Igreja, que tomauão a Deos em as mãos, preponderaua iſto tanto com elle, que não auia outra rezão algũa baſtante pera os deſacatar, nem deſiſtimar, & ao entrar das Igrejas era tanta ſua humildade, & reuerencia, que a todas as couſas que nellas via, que foſſem de ſeu ſeruiço, & ornato ſummamente reſpeitaua; & reuerenciaua.

Sua conuerſação com todo o genero, & ſorte de peſſoas era taõ pia, & Chriſtãa, que ſempre lhes falaua de Deos, & de couſas ſantas, fazendo tiro ao aproueitamento ſpiritual daquelles com que trataua, que poſto que eſtiueſſem falando noutras couſas differentes, em elle chegando à conuerſação, ficauão atalhados pera não irem com ſuas praticas adiãte, & penhorados a continuarem com a deSimão Gomez, conformes ao ponto que lhes daua, & goſtauão tanto de o ouuir, que deſejauão que foſſe o tempo mais largo, & ſempre ſentião o acabarſelhe, & deſejauão de o tornar a começar. Tão affauel era, & tal ſenhorio tinha ſobre os coraçoens, & affectos dos que trataua.

Era muy efficaz, em tudo o que dizia, &

conforme à materia que tomaua entre mãos, fazia demonstração em sua prati ça, & pesoa dos affectos a ella conseguintes. Se era dos pecados dos Christãos, & dos abusos do tempo que guardauão, arrebentauãolhe as lagrimas dos olhos, & suspiros sentidos do coração. Se fallaua das vírtudes, & santos exemplos, era pera o ver muy alegre, & todo banhado de jubilo espiritual. Se da falta do remedio dos males publicos rompia em hum zelo feruoroso da honra de Deos, & temor de seus castigos, que tremia, & fazia tremer, & temer os ouuintes. Se tambem se offerecia tratar da reformação dos custumes, enxergauase nelle hũ ardentissimo desejo de ver tudo ordenado, & endereçado a mayor gloria diuina, & saluação das almas. Mas o mais commun affeito que nelle se vião eraõ lagrimas, que parece trazia no coraçaõ entheſourada aquella vírtude do Apostolo S. Paulo da trasmutação dos affectos; qual de meu proximo enferma, que eu não enferme com elle; qual padece algum mal, que o eu tambem não padeça com elle.

Cor. 11. 29.

CAPI-

CAPITVLO. XI.

Da grande sobriedade que guardaua no comer, & no sono.

O Seu comer era muy regrado, & pouco, & bem se pode dizer com verdade, que era hum jejum continuo, porq̃ nunca jà mais comia, & somente consoaua, & dizia que neste tempo em que se punha à mesa descançaua na consideração das merces de Deos. E representaua no pensamento duas mesas; hũa temporal, & outra eterna, & cuidaua consigo quam differente era esta mesa temporal nas iguarias, & em tudo o mais, daquella eterna. Porque nesta eraõ conuidados juntamente cõ os Christãos, os Mouros, Turcos, Iudeus, Gẽtios, & animaes brutos, q̃ della comẽ, & se sustentão, de q̃ diz o Prophetà Rey, que abrindo Deos sua liberalissima mão farta com abundancia a todo o viuente. E na mesa eterna sómente saõ conuidados os escolhidos de Deos gente sancta, & perfeita, & aquelles, a quem Christo nosso Senhor tem por amigos, & como a taes lhe promete, que comeraõ com elle à sua mesa em seu Reyno,

Psal. 144. n. 15.

Luc. 22. n. 30.

& dohiase muito de ver q̃ os menos dos conuidados desta mesa temporal sabião dar graças a Deos pola sustentação, que taõ abundãte,& liberalmente lhes daua, & dizia falando com Deos. Senhor eu quero por todos estes meus irmãos, & creaturas vossas daruos graças. Porem ainda muito mais se dohia,& magoaua,vẽdo o poucos que auião com effeito de chegar a serem conuidados daquella meza da eternidade,tendoa Deos preparada pera muitos,que chamados a ella não acudirão como deuião,& por sua culpa se fazem indignos das iguarias, gloria, & bemauenturança della. *Luc. 14 n. 20.*

Nesta pia consideração sentia tanta suauidade interior, & o leuaua tanto do sentido, ordinariamente,ou não comia, ou não dauasse do que estaua comendo, & muitas vezes a molher,que assistia com elle à mesa lhe puxaua pello vestido pera que tornasse sobre si, & dizia mais,que quando o Christão se chegaua à mesa temporal, deuia de sentir muito acharse a ella com os brutos animaes,alongado muito, & praza a Deos que não priuado das iguarias reaes,& verdadeiras da mesa celestial,pera a qual des que nasceo,estaua conuidado.Era o que sentia o santo Rey Dauid *Psal 119. nu. 5.*

quan

quando suspirando dizia. Ay de mim que se vay muito prolongando este meu desterro, & morada em a terra com os homens, podendo ja estar ha muito tempo com Deos, & cõ seus bemauenturados no Ceo.

Ao recolher à noite pera se acostar a dormir, procuraua que o velho Adam (era seu modo de falar) não dormisse com elle, & lançaua do coração todos os cuidados da vida, & se apresentaua diante de Deos, com grande desejo de contentar a sua diuina Magestade em tudo. O que fazia com tanta efficacia que o sono que lhe sobreuinha, era como forçado, & naõ extinguia, nem apagaua estas sãtas consideraçoens, & imaginaçoens, & como adormecia todo empregado, & embibido em Deos, em acordando, o primeiro pensamentò que lhe occorria, & occupaua o entendimento, & apos elle a võtade, era do mesmo Deos. Entre dia o seu exercicio mais continuo, era imaginarse sempre na presença de Deos nosso Senhor, & daqui lhe vinha estar recolhido sem ceremonia algũa, se não com hũa chaneza santa, que consolaua, & catiuaua aos que o vião, & tratauão

CAPITVLO. XII.

Dam ortificação das paixoens que consigo exercitaua decontino.

NAõ se pode bem declarar quam mortificado era este grande seruo de Deos,& so por esta virtude (a qual os varoens santos & espirituaes deraõ sempre por proua, & sinal certo da verdadeira santidade lhe era bem diuido o titulo, & nomeação que lhe dauão de çapiteiro santo,o de çapateiro,porque nũca o deixou de ser o de santo por nunca se deixar de mortificar.E assi era, que em tudo o que se lhe offerecia em que podesse quebrãtar a vontade,refrear os appetites, & perseguir a carne,não lhe perdoaua, o qual exercicio,& perseguiçaõ,começou a lhe fazer sendo ainda de pouca idade, porque quando moço lhe acontecia às vezes estando comendo tirar o bocado meyo mastigado da boca,& lançallo fora quando milhor lhe sabia, parecendolhe desnecessario,& pouca mortificação o leuallo pera baixo.Bem podemos aqui considerar,& dizer,que assi como dizia de si o santo Iob

to Iob que desde menino fora nelle crecendo sempre a compaixão,& misericordia pera cõ os proximos. Assi podiamos dizer per contra posiçaõ de Simão Gomez, que desde sua meninice foy com elle crecendo a deshumanidade,& pouca piedade pera comsigo mesmo. ob. 31.

Depois pelo tempo em diante veyo a perder o gosto no comer de sorte, que o não achaua no que comia. Contaua elle que logo no principio em que se determinou a lançar maõ deste exercicio de mortificaçõ lhe gritaua a natureza quando se via posta em hũa desesperaçaõ grande de a naõ auer mais de regalar,nem consolar nesta vida, como là brãdauaõ os vicios a santo Agustinho, quando lhe deu o vltimo vale,& desengano de os naõ auer mais de tratar,nem conhecer. Depois porem veyo a sentir tanta paz, & esforço, que ja a alma trataua o corpo, assim no comer,como em as mais operaçoens, como se estiuera apartada delle tratandoo como a estranho, & dizendo quando lhe permitia algũa cousa de comer, ou recreaçam algũa. Toma a hy corpo, come, toma a hy vestete, &c.

Costumaua dizer,q̃ o seruo de Deos, q̃ por pro-

profiſſaõ,ou deuação pretende ſer perfeito, não ha de regalar o corpo,nem na meſa,nem no tratamento do veſtido, nem nas commodidades da vida deſneceſſarias, & nem ainda ſobre meſa darlhe recreaçoens com praticas ociosas,& inuteis; porque eſtas couſas,& outras ſemelhantes encontraõ muito a perfeiçaõ,& cauſaõ na alma hũa froxidão,&humidade,que depois cuſta muito gaſtala na oraçaõ,& meditação, & ſe enflamar em Deos qual era a oração do ſanto Dauid,que conſe-
Pſ.3 n.4 ſaua que nella ſe encendia,& abrazaua ſeu coração.Declarauaſe mais neſta materia do tratamento do corpo, com eſta ſemelhança que o corpo era eſcraũo, & que os Senhores não ſe prezauão de recrear, nem tratar com regalos,& demaſias a ſeus eſcrauos, que quando muito chegauaõ a lhe dar o neceſſario para a vida,& que tam bom dia que lho deſſem ſempre,& que ſobre iſſo os faziaõ ſeruir, & trabalhar,& que ja que o noſſo corpo era eſcraũo de noſſa alma,naõ deuia ſer regalado nem bem tratado;que eſcrauos com mimos danaõ,& rebelaõ contra ſeus Senhores.E era carecia tanto;o que importaua a hum homem eſpiritual naõ condeſcender com ſua carne nos appetites,& goſtos do bom tratamento

& regalo.que affirmaua,que em hum dia em que ouuer piedade della perderá muitos cótos de moeda,& riquezas espirituaes, que podia merecer.

Dizia que neste exercicio santo da mortificaçaõ das paixoens, nunca hum Christaõ se auia de dar por taõ satisfeito,nem seguro,que lhe pareceſſe estaua nelle costumado. Porque a nossa natureza he de si taõ sentida, & dorida que por mais exercitado,& apontado,que hum Christaõ andasse em sofrer, & apostado a naõ sentir couta algũa das penosas,& molestas,que lhe possaõ sobre vir,& succeder,quãdo se naõ precataua se sentia, & achaua com o Adam velho em casa. E pera proua disto, pòs exemplo em si mesmo referindo dous casos que em Euora lhe tinhaõ acontecido,que como eraõ pera sua confusaõ,naõ sepejaua de os relatar.

Foy o primeiro,que estando na Igreja do Collegio da Companhia de Iesu em oraçaõ, cuidaua comsigo que naõ era digno de estar naquella casa santa de Deos,& desejaua actualmente q̃ selhe offereceſſe occasiaõ de o deitarem fora della aos empuxoens com muitos couces,bofetadas,& affrontas. Nisto entrou hum homem na Igreja,& vindo andando pera ci-

ra cima ao passar por jũto delle por desatẽ
lhe trilhou hum pe;o que sentio muito, &
o sentimento pos os olhos fitos no homẽ c
mo queixandose,& estranhandolhe o que d
cuidadamẽte fizera,ainda q̃ lhe naõ disse pa
ura algũa;& fazẽdo reflec,aõ sobre si,entẽde
como a natureza ainda quandomais apostad
a sofrer,& padecer he tã sẽtida, & dorida,
tomada de subito acode por si, & mostra b
quẽ he. O segundo caso foy, que saindo hũ
tarde por fora dos muros da cidade, veyo
cuidar consigo como o gloriosoS. Esteuaõ pr
tomartyr tinha sido apedrejado por amor d
Christo nosso Senhor fora dos muros de Ieru
salẽ,& imaginando aquelle lugar dos muro
de Euora,como outro de Ierusalẽ,desejaua a
fectuosa, & feruorosamente que lhe fizessem
outro tanto por amor deDeos,& da fè de Ie
su Christo,auẽdo q̃ pera elle seria hũa grand
mercè do Ceo.Hia embebido nesta pia consi
derac,aõ;quando alguns estudantes moc,o
em o vendo o comec,araõ a correr, & vozear
chamandolhe algoz(porque como era corre
ctor das escolrs,a elle pertencia darlhe o ca
stigo que os mestres lhe mandauão de pal
motreadas,ou de ac,outes. O que elle muito
sentio,& naõ ouuio com gosto,sendo assi que
o mo-

o moſtraua ter de ſer apedrejado, & afrontado como S. Eſtenaõ, & por tanto auiſaua que era engano o cuidar hũa peſſoa eſpiritual, & dada a mortificaçaõ das paixoens que eſtaua ſegura, & izenta deſtes primeiros mouimentos, & acometimentos da natureza, que ſaõ como ſalteadores de caminho, que ſaem de improuiſo da emboſcada a tazer a ſua ſe podem, & aſſaltear aos deſcuidados caminhantes. E aſsi aconſelhaua que o varaõ perfeito, deuia andar ſempre com o olho ſobre o hombro, com vigias, & cautelas ſobre a natureza, que por mais, que amortificaſſe, ſempre reſtauaõ nouas occaſioens em que era neceſſario trazer ofreyo na maõ, porque a jornada da virtude he mais comprida do que ninguem cuida, & ſe naõ procura hum homem, ainda muito eſpiritual de ſe preuenir, & armar pera todos os caſos occurrentes, acharſeha neceſſariamente com muitas faltas, & falhas nas accoens virtuoſas, que delle ſe eſperaõ.

Eſte meſmo exercicio de mortificaçaõ tinha em abater, & desfazer quanto podia em ſuas couſas, & obras, dizendo dellas, que naõ preſtauam, que naõ valiaõ tanto, que naõ eraõ de receber. (Vzo certo, & eſtylo bem contra-

contrario ao que tem communmente os offi
ciaes de toda a sorte, que sempre excedé em
abonar,& louuar suas cousas, por somenos
sejaõ,ou appareçam,& o pior he,que não de
xam às vezes de jurar hũa mentira, & com
ter hum peccado mortal pera encarecimen
& bondade de suas obras, que querem incu
car & vender) Simaõ Gomez por milhore
que fossem as pelles,& por mais bem feito
fosse o calçado que tinha na tenda, sempre
zia aos que se chegauam a comprar, ainda
os visse muy satisfeitos da obra. Vejam vo
sas mercês se lhe parece isto bem, que a mi
me naõ contenta,& como lhe sabiam a co
diçaõ,& respeitauam sua conhecida hum
dade,naõ deixauam por isso de lhe leuar
obra,posto que elle muito a desgabasse,&
la desfizesse.E ficaua ganhando em se abate
& mortificar muito de credito, & reputaç
que outros officiaes,& mercadores comm
mente perdem quando se poem a louuar
engrandecer suas obras,& mercadorias &
sabonarem,& desfazerem nas dos outros,q
he muito contra a verdade,& charidade Ch
stãa,que sempre vai mais ao certo,& ao seg
ro com fazer nas cousas dos proximos,& d
fazer nas proprias.

CAP

CAPITVLO. XIII.

De sua grande charidade que tinha pera com todos os proximos.

ESTaua Simaõ Gomez muyto bem no conhecimento da obrigaçaõ, em que Christo nosso Redemptor nos pòs pera amar, & seruir aos proximos, & daqui lhe procedia hũa propença inclinaçaõ de por todas as vias possiueis satisfazer a esta diuida, & naõ faltar nella, & descursaua assi consigo. Deos nosso Senhor feito homem, determinouse a fazer nossas penas, suas proprias, & seus merecimentos fazelos tambem nossos, pera que assi a gloria da bemauenturança, que alcançassemos por elles, fosse nossa. Em reſpondencia destas duas taõ assinaladas merces, pedenos que facamos bem aos praximos, nos quaes trespassou a diuida em que pera com elle ficamos. E por taõto no dia do Iuizo sarà exame publico do q̃ nesta parte fizemos, ou deixamos de fazer de bem aos proximos por sua conta, & conforme ao que achar nos apremiara, ou cõdenarà. Estando pois Simaõ Gomez neste conhecimento das diuidas, que Christo Senhor

Ma. 25. 35.

nosso tresPassara aos proximos, pera nelle se lhe satisfazerem, era increiuel o desejo, zelo que tinha do bem temporal,& espiritu dos proximos,procurando por todas as vi não faltar com elle, & por o mesmo prin pio de charidade o magoauam, & lastim uão tanto os males dos mesmos proxim que continuamente os choraua com am gosissimas lagrimas & tanto mais, quan eram mais publicos,& dauão de si menos peranças de remedio.

Socedeo na Cidade de Euora que hũa p soa de sua obrigação, se achasse tam indi dada a hum çapateoir que lhe naõ era pos uel fazer pagamento por sua grande pob za.Simão Gomez compadecendose de seu balho,& aperto em que o vio, não tendo presente com que lhe socorresse, se conc tou com o çapateiro;que o seruiria, & t balharia pera elle em sua tenda, ganhan tantos meses,ou annos,quantos bastassem ra-satisfaçaõ da diuida. E com este me inuentado da charidade,& não pouco cust so,liurou ao proximo, & amigo da oppress que padecia, & satisfez plenariamente acredor do que lhe era diuido, deixando

ambo

ambos em boa paz,& amisade.

Em Lisboa teue das portas adentro de sua casa por espaço de sete meses a hũa molher enferma de doença muy trabalhosa, & ella de condiçam muy aspera, & insofriuel. E com tudo sempre a curou, & seruio com muita charidade, & diligencia, procurando que nada lhe faltasse pera sua cura, & dissimulando com bom rosto o encargo, & contrapezo grande que sentia em sua mãa condiçam,& tudo por amor de Deos,& pola obrigaçaõ em que o mesmo Senhor o posera de seruir aos proximos como a sua propria pessoa. Com tudo isto dizia que lhe dara Deos nosso Senhor hũa tal luz do pouco que aquella obra era em si,& achaua tam baixa no merecimento, a respeito de quanto deuia ao mesmo Deos,que se elle lha não cobrira,& vestira de sua bondade, & meritos, não podera nella pòr os olhos por lhe parecer baixa,inutil, imperfeita, & de pouco, ou nenhum merecimento, & ajuntaua, que em todo aquelle tempo que durou a infermidade desta molher,a qual era sua sogra, nunca jamais se enojara contra ella, nem tenera hũa

Ma. 25.n 40.

minima repugnancia, nem indignação pe
deixar de fazer o que ella pedia,& queria.Sã
do aſsi,como certifica frey Vicente, que era
tantas,& taes ſuas importunaçoẽs,&impert
nencias,que sò a paciencia de Simão Gom
a podera ſoportar,& ſofrer alegremente.Po
que muitas noites, & muitas vezes em hi
meſma noite lhe cortaua o ſono chamand
por elle,que lhe acodiſſe, & o fazia leuanta
cada paço pera pouco mais de nada. Pore
não he de eſpartar que ſofreſſe tudo iſto hu
peito Chriſtão capaz da charidade Chriſtã
& que eſtaua tão armado, & fortificado co
a conſideração,que tudo o que ſofria, & faz
era o menos,do que deuia fazer aos proxim
por amor do meſmo Deos.

Hum Religioſo,ſe ſahio de ſua Religião c
animo de não tornar a viuer nella, & com
tinha conhecimento de SimãoGomez,dem
dou logo ſua caſa a lhe dar conta de ſua tenta
ção,& determina ção,pedindolhe o agaſalh
ſe aquella noite. Procurou muito o ſeruo d
Deos aquietalo, & perſuadirlhe que tornaſſ
ao moſteiro,& ſe não deixaſſe vencer daque
la tentação,& induzimento do demonio.Nã
baſtou nenhũa rezão, nem rogos pera o aqui
tar,& abrandar daquella furia, & aſsi vindo
menhã

menhãa se sahio de casa de Simão Gomez resoluto a ir por diante com seu danado proposito,& viuer no mundo, & despedindose de Simão Gomez lhe disse o encomendasse a Deos.Sentio elle muito esta determinação do pobre religioso,temendolhe a perdição da alma que por auia que leuaua era certa, & applicandose a fazer o que lhe pedira de o encomendar a Deos,posto logo em oração, pedio ao Senhor com efficazes suspiros, abrisse os olhos da alma àquelle tentado religioso, pera que visse o grande dano, a que se arremeçaua,& o bom estado de que fugia, & se reduzisse a melhores propositos. Ouuio Deos nosso Senhor a voz de seu seruo de sorte,que logo na noite proxima daquelle dia lhe veyo bater à porta;& entrandolhe em casa,disse, que vinha ja com o proposito mudado,arrependido de seu grande desatino, & q̃ não tinha duuida de se tornar a Religião, o que fez logo attribuindo esta mercè de Deos à oração efficaz de Simaõ Gomez, na qual tã bem confiaua de lhe o Senhor dar perseuerãça no estado,como deu, & não se pode bem declarar a consolaçaõ que recebeo o seruo de Deos com esta mudança, dando infinitas graças a Deos,autor desta marauilha os cõuersaõ

Luca. 15. n. 52 Mat. 18. n. 15.

& festejado com jubilos de prazer o ter ach do,& ganhado pera Deos,& pera a Religiã aquelle irmaõ,que sehia a perder,como prod gó,(mas nisto auentejado ao prodigo.porq elle andou perdido muitos annos, & este r ligioso não passou de dous dias.) Que effei to he proprio da verdadeira charidade faz bem ao proximo, & festejarlhe o bem feit que recebe.

Deste mesmo affecto de charidade lhe n cia o ser notauelmente compassiuo do mal pena dos proximos,& o cortaua muito qua quer molestia,& trabalho que lhe via pad cer atee do chorar das crianças se condoh tanto que internecido de seu pranto lhe d sejaua dar todo o remedio que estiuesse e sua mão. Aconteceo hum dia morrer hum p sarinho de gayola a hum menino que tin em casa,com o que o menino se desconsolo muito. & choraua irremediauelmente po seu passaro: o que vendo Simão Gomez m uido de suas lagrimas, pera o acalentar , li disse;não chores,vaite logo a S.Bras com es passarinho morto, & pedelhe que lhe dé v da,o menino com toda sua innocencia,& po ventura não menos confiado nos merecim tos de quem o mandaua,que de S.Bras, a qu

era mandado, se foy logo à sua Igreja, & tornou contentissimo pera casa com o passarinho viuo. Enaquelle mesmo tempo chegando à sua porta hum Padre da Companhia de Iesu (que ha pouco faleceo nesta cidade, & me contou, & referio o caso) Simão Gomez lhe contou a historia toda como passara, & lhe mostrou o passarinho viuo, que actualmente estaua cantando, & o Padre que conhecia bem a santidade deste seruo de Deos, me certificou que não tinha duuida a crer que aquella marauilha se deuia attribuir à virtude da charidade de Simaõ Gomez.

CAPITVLO. XIIII.

Do espirito de prophecia que lhe Deos nosso Senhor communicou.

FOy sempre estylo de Deos descubrir a seus seruos, & amigos em demonstraçaõ da estima em que os tem, & pera obrigar aos homens a reconhecerem nelles hũa cousa como diuina) seus secretos juizos que determina dar a execuçaõ no mundo. Assi descobrio à Abraham o castigo de fogo, com que auião de arder, & acabar miseraelmente as ci-

Gen. 18. 17.

as cidades infames, auendo que naõ podi
menos ser em ley de boa amizade, se não pre
uenilo, & auisalo anticipadamente de tudo
que auia ao diante de acontecer: este estyl
guardou Deos nosso Senhor com Simão Go
mez, a quem descobrio muitas vezes muita
cousas, que estauao occultas, & ausentes, & ou
tras que auião de acontecer polo tempo adi
te, como se verà em muitos casos particu
res.

Affirma frey Vicente, que por vezes lh
descubrio cousas muito occultas, & puramẽ
interiores, que sò comsigo mesmo estaua cu
dando, & imaginando, como se teuera o co
ção patente, & nelle hũa vidraça christalin
polla qual visse tudo, o que là por dentro pa
sauа. E que hum dia mandaraõ os Padres d
S. Roque a SimaõGomez hũa molher, que v
uia como beata, & recolhida, com a qual
achauaõ embaraçados, por naõ acabarem d
se entender com o espirito que a mouia em
suas profundas malencolias, & desconfiada
imaginaçoens, & assi lhe aconselharaõ, qu
procurasse falar com Simaõ Gomez, que co
mo era varaõ taõ espiritual, & tinha muita lu
de Deos, & das cousas do espirito, por ventu
ra lhe daria algum remedio, cõ que se aquie
tasse

taſſe,& poſeſſe a caminho. Aceitou ella o cõſelho,& foy buſcar a Simaõ Gomez em ſua caſa,& em apparecendo diante delle, antes de lhe falar,nem abrir a boca pera dizer ao que vinha,lhe diſſe Simaõ Gomez eſtas palauras formaes.Caſareiſuos vós.Com o que ficou cõfuſa,& como fora de ſi. E depois confeſſou, que lhe penetrara Simaõ Gomez os penſamẽtos,porque na verdade andaua muito embaraçada,& ſe naõ entendia conſigo meſma, q̃ por hũa parte deſejaua de tomar eſtado, & vida de caſada,& por outra arreceauaſe do juizo dos homens,que diriaõ della ſe tal fizeſſe,pois a tinhaõ noutra conta & auia tempos que continuaua na vida de beata. E por derradeiro ſe veyo a caſar,& viuendo muito deſconſolada,& deſcontente do que tinha feito, ſe aliuiou algum tanto com lhe dizerem, que Simaõ Gomez auia por bem o eſtado que tomara;com o que ficou conſolada,& diſſe,que lhe tiraraõ hũa nuuem eſcura ſobre o coraçaõ

No Anno de 1562. Eſtando a cidade de Mazagaõ hũa das principaes forças fronteiras que elRey de Portugal tem na coſta de Africa;apertada com hum cercoeſpantoſo de gente,armas,& munições que os Mouros lhe poſeraõ, era muito grande a deſconſolaçaõ

de todo este Reyno, & naõ menòr o temor, & arreceo de os inimigos entrarem a fortaleza & cidade, mórmente tendo succedido mal aos Portugueses cercados o primeiro cõbate,& assalto dos Mouros, que chegaraõ a aruorar suas Luas,& bandeiras sobre os muros da fortaleza;faziamse publicas procissões & deuaçoens alem de muitas particulares,& secretas,pedindo a nosso Senhor liurasse os cercados do perigo em que estauão. Gouernaua neste tempo o reyno a Rainha Dona Catherina por seu neto elRey Dom Sebastião,& naõ perdia ponto em acudir com todo o soccorro possiuel,assi espiritual, como corporal. Simaõ Gomez tomou muito à sua conta encommendar o caso a Deos, & quando polas ruas encontraua os homẽs,molheres,& meninos chorando, & pedindo a Deos misericordia,lhesdizia pera os consolar,que tiuessẽ muita confiança em Deos,& não temessem nada, quẽ os mouros naõ auiaõ de preualecer contra os Christãos cercados. E hum dia foy tẽcõ o Duque de Aueiro,& lhe disse, senhor venho muito consolado, & alegre, porq̃ oje me deu nosso Senhor a sentir,q̃ ha de fazer hũa assinalada mercè a este reino,& q̃ teremos cedo boas nouas de Marzagão. O Duque como tinha

nha delle mui grãde cõceito de q̃ ja temos dito acima notou odia, & hora, em q̃ Simão Gomez lhe deu esta noua, & achou depois por sua cõta, & assi o affirmou, q̃ no mesmo dia, & hora se leuãtou o cerco, & socedera assi como lhe tinha dito. No anno de 1565. Estádo Malta mui apertada tãbẽ có o cerco dos Turcos, temẽdo toda a Christandade de perder aquella ilha, q̃ có a assistẽcia do grã Mestre, & caualeiros da ordẽ militar de S. Ioaõ, he agora das fronteiras mais importãtes q̃tẽ contra os inimigos da fẽ. Simaõ Gomez fazia cõtinua oraçaõ a Deos nosso Snór, q̃ a defendesse, & liurasse do grãde risco q̃ corria, & hũa manhãa depois de Cõmũgar na Igreja do Collegio de S. Antaõ da Cõpanhia de Iesu, onde às vezes tãbem hia, pola deuaçaõ q̃ tinha a toda a Companhia, encommendou com muito feruor esta graue necessidade ao Senhor, pedindolhe posesse seus misericordiosos olhos naquella ilha, & terra de Christãos, onde elle era conhecido, & adorado, pera q̃ a naõ entrassẽ, nẽ dominassẽ os crueis, & barbaros inimigos de seu santo nome. Sobreueyolhe logo hũa grande consolaçaõ, & hũa como luz celestial, que o illustraua, & significaua ser ouuida de Deos sua oraçam, & que cedo acu-

acudiria com misericordia àquella gent' Christãa que padecia o cerco das armas dos inimigos. Assi o diuulgou logo Simaõ Gomez pera consolar aos que sentiaõ muito esta necessidade, & temiaõ a calamidade da victoria dos Turcos contra os Christãos. E como conheciaõ a humildade, & verdade de Simaõ Gomez, que naõ auia de dizer isto sem muito fundamento, notaraõ o dia, & depois acharam que no mesmo dia, & tempo em ponto se leuantara o cerco de Malta retirandose os Turcos muito a seu pezar.

AO Padre Ignacio Martins da Companhia de Iesu, que naquelle tempo era prègador de elRey, & dos mais afamados, & aceitos, prophetizou, que antes de acabar a vida faria grande fruito nas almas, & reformaçaõ nos costumes com a santa doutrina que auia de ensinar polas praças, & lugares publicos, o que se vio cumprido, porque por espaço de desasete annos antes de morrer, tomou tanto apeito exercitar este mysterio, que ja se naõ presaua tanto de nome de prègador, quanto de Padre da doutrina. E eu que isto escreuo, lhe ouui dizer antes de espirar, que dos annos que foy prègador, temia de dar conta a Deos, & naõ dos que ensinara a santa doutrina, que estes o cõsola-

solauam muito naquella derradeira hora, & he de crer que o Padre Ignacio Martinz por ser deuotiisimo amigo de Simaõ Gomez, tomou esta prophecia, como por conselho seu, porque muitas vezes lhe ouuio dizer, & assi o deixou escrito, que estaua o mundo tam falto da educaçaõ dos meninos, & moços & a gente popular tam necessitada de doutrina que os principaes prègadores se deuiam empregar em ensinar a santa doutrina, & deixarem os pulpitos famosos pera outros prègadores que nunca faltariam, por estar este reyno tanto no cabo por seus peccados, & q̃ pola instruçam dos meninos, & moços dada pola Companhia de Iesus, ensinada nas praças, & nas escolas se deteria Deos mais tempo em Portugal.

CAPITVLO. XV.

Do mesmo spirito prophetico nostras materias.

DOna Britiz da Sylua, mãy de Dom Luis Coutinho Dalmouroi era deuotissima de Simaõ Gomez & morando junto a S. Roque,

que,tinha por respeito da vizinhança mais occasiam de fallar com elle:& ao tempo que se trataua da segunda jornada de Africa, disselhe ella, Simaõ Gomez encommendaime a Deos a meu filho Dom Luis nesta jornada que agora quer fazer com elRey. Ao que elle respondeo.Senhora naõ deixeis ir là o moço em nenhũa maneira;& ella acudio; como assi poderei eu deixar de mandar meu filho com seu Rey,naõ serà possivel, & Simaõ Gomez respondeo,embora senhora,và, que Deos he poderoso pera volo trazer, porem elles ha de ficar là todos em hũa rede encommendemelo a Deos que volo guarde,& traga. E assi socedeo que catiuando o Dom Luis cõ os mais sem a mãy ter noua algũa de ser viuo, ou morto,fugio elle com quatro companheiros atrauessando a Berberia,& se veyo meter em Tangere,& a primeira noua que esta senhora teue de seu filho,foy velo diante de si viuo, & saõ, attribuindo às oraçoens de Simaõ Gomez a mercè que lhe Deos fizera em o liurar taõ milagrosamente do catiueiro, & o estaua como por prophecia dita por Simaõ Gomez,este caso cõtou o Duque dom Aluaro a hum Padre da Companhia que o deuia bem saber, polo muito parentesco que tem com o dito Dom Luis

Luis Coutinho,& especial amizade, q̃ sempre entre si tiueraõ,& conseruaraõ,& S.Excelẽcia estimarà ser nomeado nesta historia, pera autorizar có seu nome,pois he de hum seruo de Deos q̃ cremos està no Ceo,& sabemos q̃ foy criado de seus auòs na terra.

Naõ deixarei de contar por remate deste capitulo,o que referio Ruy Dias de Meneses, secretario de S.Magestade neste reino,que ouuira dizer que Simaõ Gomez prophetizando certa cousa q̃ auia de acontecer ao diante em testemunho della differa,& isto se verà quãdo esta porta deS.Catherina da cidade se mudar aportaremos bẽ mudada do que antes estaua èassi deuia de se cũprir o que elle dizia,posto que ao tẽpo que o disse duuidauaõ do cũprimẽto,tãto quãto se não imaginaua de poder auer mudãça na porta da cidade,como ouue.

Cõ estas alegres, & aprazieis prophecias se misturaõ outras mui pezadas, & tristes de peste, fome,& guerra, que muito tẽpo antes que viesse ao reino de Portugal estas calamidades, as denũciou elle, & amoestou ao pouo que ou se emẽdasse,ou se aparelhasse pera tódos estes castigos.No anno de1567.ãdaua elle muito descõsolado sẽ ter algũaliuio,nẽ refrigerio, porq̃ por mais q̃ rogaua a Deos perdoasse

a Lis-

a Lisboa o cruel castigo de peste com que sa
bia a ameaçaua, naõ lhe respondia o Senhor
nem parece ouuia, nem admittia suas preces
com que crecia sua desconsolaçam, & se agra
uaua cada vez mais a trifteza, & desabrimen
to do coraçam que exprimentaua, o que teu
por indicio, & claro final, que a Iustiça diuin
estaua resoluta com sentença definitiua dad
pera executar a pena, & castigo merecido po
las culpas, & peccados que se não emmenda
uam. E assi com charidade auisou a muitas p
ssoas, que com tempo se saissem da cidade, s
bre a qual estaua pera descarregar hum tr
balho grauissimo, como cedo veriam co
seus olhos, & exprimentariam por seu mal. E
veyo tam cedo, que no anno de 1568. esta c
dade de Lisboa ardeo em peste tam cruel, qu
pola grande mortandade de gente que nel
acabou os dias da vida se chama a peste gra
de; & foy esta nomeac, am a respeito das q
atee entam tinham procedido, & das que d
pois tambem sobreuieram, que com ser gra
des, & de muita mortandade, sempre com t
do em comparac, am desta se teueram por p
quenas pera que a esta só ficasse nome de gra
de.

E pera que se saiba quam de perto vio S
mãi

mão Gomez este trabalho, & como lhe contaua os passos com que se vinha chegando à cidade, que estaua bem descuidada, & bem fora do mal q̃ vinha buscar; diz frey Vicente, que auisando Simão Gomez a sua molher que conuinha com toda a pressa possiuel retirarẽse logo pera algum lugar fora da cidade, ella lhe contrariou & repugnou tão to na saida, que a não pode persuadir, se não com capa, & cor de hũa romaria a nossa Senhora de Punhete, a que tinhaõ particular deuação, & assi sò a titulo de romaria veyo no que seu marido lhe aconselhaua, & se partiraõ logo pera Punhete ficando frey Vicente pera dar ordem a algũas cousas de casa, & fechar as portas, & depois se foy tambem atras elles; & diz que ja quando sahio da cidade (com se não passarẽ muitos dias) auia tantos rebates de peste, que estauão postas muitas guardas, & em Punhete o não quiseraõ logo deixar entrar, & o poseraõ dez dias em degredo, antes que o admitissem no lugar (que ainda entaõ não era Villa) & diz mais, que neste tempo fizera Simão Gomez hũa lamentação, como de Ieremias, muy sentida, & muy spiritual de tres folhas de papel, que lhe elle escreuec sobre a Cidade de Lisboa, que começaua, O desuenturada Lisboa, se

conheceras o dia de tua visitaçaõ, quam bem
te fora pera teu remedio, mas ouueſtete com
Deõs como Pharaò cada vez mais endureci
do,& ingrato,&c. Esta lamentaçaõ procure
eu auer às mãos,pera a ler, & pòr parte nes
tratado,& por mais diligencia que fiz a nã
pude achar do que tanto mais fiquei sentido
quanto me affirmaraõ pessoas que a viraõ
que era hũa liçaõ muy espiritual, & bem di
na do spirito de Simaõ Gomez.

Em quanto durou o trabalho,& contagia
da peste sempre o seruo de Deos andou m
triste,malencolizado, & cortado com o pe
samento fito nas calamidades , & miseri
que o triste pouo padecia,& dezia muitas v
zes em voz alta que o ouuião, ah, que o Ce
està fechado,& não ha la entrar atee que p
cos dias antes do Natal hũa menhãa em
leuantando disse com sembrante muy alegr
Louuado seja Deos,que esta noite achei ja
Ceo aberto , & daquelle dia em diante so
cessando,& diminuindose o mal, atee que d
todo acabou.

A Dona Britiz da Sylua mãy de Dom Lu
Coutinho Dalmouroi , disse em tempo q
ardia mais a peste,& se tinha menor esperan
ça de cessar. Senhora demos graças a Deos
q

que ja he seruido de aleuantar este cruel castigo,& logo se vio a verdade do que tinha dito porque a peste acabou de todo.

Passado este trabalho, & castigo de peste todo aquelle tempo que correo desdo anno de 1575. atee o de 1576. em que Deos nosso Senhor leuou pera si este seu grande seruo, não cessaua de encommendar com grandes gemidos,& lagrimas todo este reyno a Deos, sem achar na oraçaõ aliuio algum, antes cada vez mais se desconsolaua, & intrestecia, quando com Deos trataua esta sua pretençaõ,que era não segundar com outro mayor castigo que o passado,& repetia muitas vezes zes com voz clara que lhe ouuião. Ah Lisboa que tẽs agora mais peccados do que antes da peste tinhas;temo hum grande castigo sobre ti,ja padecestes fome,& peste : agora te arreceyo hum trabalho mayor de guerra, & a gẽte nobre,& poderosa,a quẽ nem a peste , nẽ a fome abrãgeo,nẽ aleãçou por se lhe acolherẽ acharseha colhida ẽ hũa rede de q̃ não escape

Isto certifica primeiramente frey Vicente que lho disse Simaõ Gomez, por muitas vezas em especial por duas ; hũa vindo de Almeirim pera Lisboa , outra indo de Lisboa pera Sintra por occasião de hũa

pergunta que com curiosa admiração lhe fa
zia, dizendo. Senhor hũa cousa me occorre
que me tras muito enleado; & tambem ach
outros embaraçados com a mesma duuida,
que estimarei que me respondaes. Sendo ass
quegrandes, & pequenos; ricos, & pobres, no
bres, & plebeos, fidalgos, & gente do pouo, d
uiam em boa, & justa rezão padecer igualmẽ
te os castigos de peste, & fome, que Deos m
dou a esta cidade, & reino pollos peccado
pois todos igualmente sam peccadores, com
vemos que neste da peste só padeceram os p
bres, humildes, & peaẽs, & que os fidalgos, o
ricos, & os poderosos escaparam deste incẽ
dio commum sãos, & saluos, sem lezam, com
se foram innocentes, huns em suas quintas
outros em suas comendas, outros em vario
outros lugares distantes da cidade, aonde
mal de peste lhe nam chegou, & com tud
Deos he justo, & nam respeita a pessoas per
deixar de fazer justiça, & ainda que assi
creo, com tudo embaraçame o entendimẽt
ver castigados os pobres, & peaẽs, & sem ca
stigos os ricos, & fidalgos. Ao que Simão Go
mez respondeo; vedes vòs isso falaes verdad
& assi he, mas sabei tambem, que a essa gen
te poderosa, & illustre està esperando outro

casti

castigo de que não ha de escapar,& vòs o vereis,& então formareis o verdadeiro conceito de justiça diuina,que ainda que às vezes parece que dissimula,com tudo sempre he inteira,ha iguaes delictos,& culpas responde com iguaes castigos,que Deos não respeita a nobreza,nẽ fidalguia, de sorte que por serem nobres,& fidalgos,os deixe com mais liberdade de peccar,& menos sogeitos aos castigos merecidos por suas culpas. Esta ameaça mostrou depois o tempo que a fazia, & dezia Simão Gomez pola destruiçaõ,& desbarate do exercito Portuguez com seu Rey em os campos de Africa,que là tiraua esta prophecia, & porque foy notauel referirei algũas cousas mais particulares della, pera que se entenda quam notorio lhe fez este castigo muito antes de acontecer.

Da primeira jornada que elRey Dom Sebastiaõ fez a Africa,que se tornou pera o reyno sem ter algum effeito, Simaõ Gomez, se foy aos Veedores da fazenda, & a outras pessoas de authoridade, que acompanhauão a elRey,& lhes disse.Senhores,euvos vi a todos os que hieis a Africa nesta escusada empreza na carneceria de Fez,mas valeuos o cuidado q̃ o Cardeal Infante teue de mandar fazer ora-

çoens publicas diante do Santiſsimo Sacramento. Olhai porvòs, que ſe vos não emmendais Deos ha de permitir que vos colhaõ todos em hũa rede de que não eſcapeis. A duaçaõ, & oraçaõ publica que o Cardeal Infante Dom Henrique, que ficou Gouernando este reino, mandou fazer neſta primeira jornada; foy que nas Igrejas deſta cidade ſe deſſeraſſe cada dia o Santiſsimo Sacramento, por eſpaço de hũa hora, a q̃ concorreſſe, & acudiſſe o pouo a rogar a noſſo Snõr polo bõ ſucesſo daquella jornada. E a eſta oraçaõ attribuyo eu mão Gomez o tornarſe elRey pera ſeu reyno com todo o exercito ſaõ, & ſaluo, pera não ſer deſtruido em Africa, como o foy por noſſos peccados da ſeguada jornada, que nunca foy.

Quatro meſes antes de noſſo Snõr leuar pera ſi a Simaõ Gomez pouco mais, ou menos via em hũa noite ſobre a capella mór do reſmoſteiro de Belem hũa eſpada grande de fogo, pola qual entendeo que ameaçaua Deos noſſo Senhor a eſte reyno com algum grande caſtigo de guerra, & logo ao outro dia o diſſe a hũ Padre da Cõpanhia (q̃ não duuido q̃ foſſe o Padre Ignacio Martiz & o Padre o contou & referio a elRey, q̃ logo o mãdou chamar, & falou cõ elle de eſpacio. Perguntoulhe o me

mo Padre meſtre Ignacio, quã cedo lhe pãrecia viria aquelle caſtigo ao reyno? & reſpondeolhe, tam cedo que ſerà antes de cinco annos, & menos.

No tempo que ainda ſe conſeruaua na priuança que tinha com elRey Dom Sebaſtião, Martim Gonçalues da Camara peſſoa bem conhecida neſte reyno por ſua fidalguia, inteireza, & verdade no gouerno, zelo da juſtiça & do bem publico, tanto quanto era alheio de ſeu proprio intereſſe) ſe foy a elle Simaõ Gomez, & lhe diſſe. Senhor Martim Gonçalues, voſſa mercé ſe çafe, & ſayo depreſſa daqui ſe não quer que o leue tambem a rede varredoura, que ſobre eſte Reyno ha de ſer lançada pera ſua deſtruiçaõ. E depois que Martim Gonçaluez deſcahio da priuança que foi hũa das perdas grandes que teue eſta rèpublica) & afaſtandoſe do paço ſe recolheo à ſua caſa; entre as viſitas dos pezames que amigos lhe fizeram, Simaõ Gomez lhe fez tambem a ſua, mas noutra forma bem differente (como contaua o meſmo Martim Gonçalues.) Porque lhe diſſe. Senhor venho-uos ver, & dizer que tendes muita obrigaçam de dardes a Deos muitas infinitas graças, que permitio, ou pera

melhor falar, ordenou por vosso mayor bem este descaimento da graça do Rey, que naõ he outra cousa que hum desuio que vos dà para naõ serdes colhido na rede varredoura onde ha de colher os fidalgos deste reino. E assi foi porque como desualido ficou em sua casa, naõ acompanhou a el Rey a Africa, & sem duuida a naõ descair da priuança forçadamente o ouuera de acompanhar, & ficar na rede como os mais que foraõ aquella triste impresa na cõpanhia do Rey.

Neste mesmo tempo fallando com a Marqueza de Villa Real, lhe disse. Senhora não mande vossa senhoria seu filho a Africa nesta jornada, que naõ ha de passar bem. E respondendolhe a Marqueza, que lhe fatei eu Simão Gomez, que não quer se não ir muito contra minha vontade, & o não posso tirar disso. Acudio elle, & disselhe. Ora mandelhe vossa senhoria desterrar os caualos, & não và.

Dia de S. Roque, dous meses antes de falecer, estando tres vezes em hũa eleuaçaõ de espirito encommendando o Reyno a Deos, de todas tresvezes se despedio com lagrimas irremediaueis, representandosselhe o castigo da guerra com certeza que auia de sobreuir, & disse por vezes que naõ auia ja mais que falar,

lar,nem esperar que cada hum apparelhasse sua alampada,que o trabalho auia de vir cedo & cada vez lhe parecia que se vinha mais chegando.Hum Padre da Companhia,aquem elle tinha respeito,ouuindoo falar assi taõ resolutamente;& ao certo lhe pedio,& persuadio que se fosse ter com el Rey Dom Sebastiaõ a Belem,onde então estaua,& lhe disse se o que passaua,o que elle logo fez, & sendo assi que tinha facil entrada a elRey quando lhe queria falar,destavez não teue, nem se lhe deu ordem alguã de poder falar com sua Alteza por mais que o procurou,& sem lhe falar voltou à cidade, & dando conta do que tinha feito ao Padre,que o obrigou a ir falar com elRey lhe disse. Padre por demais he procurar que isto não seja,ha de ser,& o castigo ha de vir,& cedo.

E assi foi,que tardou taõ pouco,que o anno de 1578.pouco mais de hum anno depois da morte de Simão Gomez,passou elRey a Africa que esta chamamos a segunda jornada, cõ o mais lustroso de seu Reyno, assi em pessoas, como em riquezas,& aconteceo nos campos de Berberia, & batalha de Alcacer, aquella calamitosissima rota, & destruiçaõ do exercito Portuguez,que nunca se acabarà de chorar,&

rar,& lamentar neſte reyno, pois por noſſos peccados nella acabou hum Rey mancebo na flor de ſua idade,prometido,è dado por Deos em penhor de grandes eſperanças,&com elle ſe perdeo a nobreza, & fidalguia quaſi toda colhidos juntamente na rede que a juſtiça diuina là lhe tinha armada,& eſtendida,de que não eſcaparaõ huns catiuando,& outros morrendo. E os que là ficaraõ prezos com vida,ſabião o que o ſeruo de Deos tanto dante mão,& por tantas vezes tinha dito da rede & trabalho da guerra, o confeſſauam falando entre ſi,& o eſcreuião nas cartas aos que cá eſtauão no reino que bem o diſſera,& prophetizara o ſapateiro ſanto Simão Gomez como vião em effeito, & exprimentauaõ por ſeus peccados,que aſsi como elles foraõ cauſa de Deos noſſe Senhor ordenar tam grande caſtigo a eſte reyno;tambem o foram da ceguera do Rey,& dos mais pera não verem, nem acabarem de dar credito ao que Simaõ Gomez dizia. E os que cá no reyno eſtauão, & ouuiram do diſbarate de Africa,morte,& catiueiro miſerauel dos nobres,& fidalgos Portuguezes com muita outra gente popular; tambem allegauam com a eſpada de fogo de Belem,que vira Simaõ Gomez,& rede da batalha

lha com que os ameaçara, sem fruito, & era hũa voz publica, & confissaõ patente, que tudo o que entaõ socedera, tinha dito antes Simaõ Gomez com espirito prophetico tam claramente como se o vira com seus olhos. Aos quaes custou este trabalho, & calamidade muitas lagrimas sem lhe poder valer.

Pessoas dignas de credito referião o que por vezes ouuiraõ contar ao doutor Diogo de Payua que o conuersaua muy familiarmente, que elle perguntara hum dia a Simaõ Gomez que via, & sabia de nouo neste reyno, & lhe respondera, senhor vejo naquelle castello de Lisboa hũa aguia com duas cabeças, ao que o doutor Diogo de Payua espantado, respondera, como assi? isso saõ armas de Castella, & elle acudira Senhor si, que ahi haõ de estar pelo tempo que Deos quizer, & outro dia acrecentou que via hum rayo de fogo entrar por a barra dentro, & declarou serem as gales de Hespanha.

CAPI-

CAPITVLO. XVI.

Da morte, & felicissimo transito deste seruo de Deos.

DO procedimento de Simão Gomez, em todo o discurso de sua santa vida poderemos facilmente colligir qual seria sua morte, pois he cousa muy ordinaria ser a morte do mesmo molde com que se ordenou, & endereçou a vida, o al he milagre, & caso muy ordinario, & o que vemos he q̃ ainda a maos & peccadores melhor parece aboa morte dos justos, que sua santa vida, porque com lhe não inuejarem a vida, lhe inuejão, & cobiçaõ a morte, como impio Balam desejaua morrer como morrem os santos, recusando viuer como elles viuem.

Numer. 23.v. 10. Phil 1.nu. 23.

Assi que sendo ja tempo acezonado de Deos nosso Senhor colher do jardim de sua Igreja militante este fruito maduro, & perfeito, pera o recolher, & apresentar aos bemauenturados da Igreja triumphante, & de despenar hũa alma santa, que tanto tempo auia desejaua verse liure das prizoẽs do cor-

do corpo,& gozar da vista de Christo em sua gloria,seguindo as pizadas do Apostolo Sam Paulo na morte,a quem tambem seguio, & imitou na vida,lhe sobreuieraõ as dores costumadas de pedra, que padecia vehementissimas & lhe duraraõ por alguns dias, & com ellas veyo a morrer.

Neste meyo tempo andando elle pola casa muy angustiado,& atormentado do accidente,a molher por compaixão domuito que lhe via padecer,disse hũas palauras sentidas, & elle acudio logo dizendo. Ora esforçaiuos irmãa,esforçaiuos, & voltando o rosto pera huns amigos q o estauaõ visitando, dos quaes dous eraõ religiosos da Companhia,disselhes. Ia tenho por vezes dito a esta nossa irmãa,q se eu estou tambem como cuido, que não aja dò de mim,& que se estou enganado,que me encommende a Deos,que me desengane, & dè luz do que he seruido que faça Continuãdo as dores grauissimas sem bastar remedio algum dos humanos pera as tirar,nem abrandar o chegaraõ a ponto em que aquella santa alma se ouue de apartar de seu corpo antigo, & fiel companheiro no exercicio de todas as virtudes,& nos merecimentos da gloria eterna,pera a qual (como he justo que creamos,

& di-

& digamos) recebidos todos os Sacramentos com grande deuaçaõ, & contriçaõ juntamẽte com hũa gradde conformidade com a vontade diuina voou, como pomba purisima, pera eternamente repousar. E assi acabou Simaõ Gomez o curso de sua vida, ou pera melho, dizer seu desterro, santissimamente dia de S. Lucas Euangelista 18. de Outubro do anno de 1576. Sendo de idade de sesenta anos, por certo tambem passados, quam bem empregados no seruiço de Deos nosso Senhor em que sempre aturou incansauelmente com grande exemplo que deu aos que o tratauaõ, & conheciaõ com a doutrina santa com que muitos aproueitou, & com hũa esperãça muracionauel de auer Deos nosso Senhor por seus merecimentos pòr os olhos no bem deste reino, de q era natural, & principalmẽte desta cidade aõde muitos años morou, è acabou.

Foy sepultado na Igreja de S. Roque dos Padres da Companhia de Iesu, & està seu corpo junto à grade do cruzeiro, defronte do altar das Virgens.

No ponto, & fragante em que espirou, acõteceo hũa cousa marauilhosa, de q̃ testemunhaõ duas pessoas dignas de fè, & se teue por certa. Pousaua este seruo de Deos na rua dereita que

ta q̃ desce de S.Roque pera o Loreto, bem de fronte do portigo da Trindade; socedeo, que encontrandose dous mancebos honrados ambos do seruiço de elRey, hum q̃ hia de S.Roque pera baixo, & outro que vinha do Loreto pera cima, bẽ à porta de Simaõ Gomez se pararaõ a falar, ou de negocio, ou de cumprimẽto sẽ reparar ẽ, nẽ aduertirẽ no lugar, & paragẽ em q̃ estauaõ. Eis q̃ subitamẽte virão sair daq̃lla casa por a porta janella, & telhado hum resplandor mui grãde, q̃ tãbẽ os cercou, como assi se declararaõ) se estiuiraõ có Christo trãs figurado no mõte Tabor: & logo ouuiraõ dẽtro de casa hũ reboliço, & pranto, & querẽdo saber o q̃ era, acharaõ q̃ naquella hora, & momẽto falecera Simaõ Gomez, & entenderam q̃ aquelle resplandor q̃ viraõ deuia Deos nosso Snõr dar por final da gloria cõ q̃ sua bẽdita alma sahia deste mũdo, & da santa morada de seu corpo pera o Ceo Sinal q̃ Deos custuma às vezes dar ẽ semelhantes conjũçoẽs do transito é morte de seus seruos, q̃ cõ resplãdores sayẽ deste mũdo, immũdo, pera significar a pureza a eximia cõ q̃ nelle viueraõ, & morreraõ triũphando de suas immũdicias, & impurezas, este caso contou Paulo Antonio de Matos Prouèdor dos Contos, que foy hum dos dous que delle deram fẽ.

E por-

E porque o Padre da Companhia de Je
que a este tempo era seu confessor,& se ach
presente à sua morte escreueo della hũa car
a outro Padre da mesma Companhia, m
especial amigo,& deuoto de Simaõ Gom
que então residia no Collegio de Coimbra,
pera sabermos outras cousas mais particu
res a porei aqui,cuja copia he a seguinte.

*Carta que o confessor de Simão Gomez escre
de sua morte a outro Padre da Compa-
nhia ausente.*

Pax Christi.

HA dias que quisera escreuer a V. Reu
rencia,& naõ o tenho feito,como dei
jaua,& determinaua. Agora por meus pecc
dos aconteceo auer materia, & occasiõ q
me força ao fazer,posto que não quisera d
estas nouas,com as quaes (ainda que alegr
por hũa parte cõ se fazer a vontade de Deo
sei que por outra V.Reuerencia as ha de sen
tir muito pola grande perda do que sera
Dia de S. Lucas,dezoito deste;ieuou nosso Se
nhor pera si aquelle grande santo, & especia
de V

de V. Reuerencia Simão Gomez, o qual eſteue vinte dias doente de ſua pedra padecendo tam grandes dores, que não parece poder auer outras mayores. Mas ſempre tam alegre que em lhe tratando de couſas de Deos com eſtar no cabo da vida, & fraquiſsimo era o ſeu riſo, & prazer tal, que não parecia eſtar doente.

Aos Padres, & irmãos da noſſa Companhia quando o hiã aviſitar, & faziamno alguns, & por vezes, recebia com igual humildade, & alegria, não podendo declarar com palauras quanto eſtimaua velos. Commungou, & recebeo o Sacramento da Extrema Vnçaõ com tanta paz, & ſocego, que bem parecia ſer morte de juſto. Direi a voſſa reuerencia o que auia poucos dias me tinha dito Eu diz, cuidaua eſta noite nos Padres da Companhia, & offereciaſeme ir a elles, & dizerlhe que agradeceſſem a Deos muito a mercè que lhes fizera em os trazer, & ter na Religião, que o diabo leuaua quaſi todos os do mundo com hũa rede, & que nas ſantas Religioens paſſaua por alto, & de largo, & que procuraſſemos ſer muito bons.

E dito iſto tornou logo ſobre ſi culpandoſe & dizendo Olhai quem ſou eu pera dizer iſto

aos seruos de Deos, & perguntoume se er
isto tentaçaõ? Temolo aqui sepultado nes
nossa Igreja de S. Roque, & pezame muit
por me não saber em vida aproueitar de seu
exemplos; & arreceo que na outra me sirua d
grande confusaõ. Tambem me acho assas al
ançado, & isto não o escreuo sem muitas l
grimas (com ser hũa pedra seca, & dura) d
não ter escrito, & notado muitas cousas su
que me passaraõ pola maõ: que bem me dizi
vossa reuerencia que as notasse, & escreuess
o que não fiz andandome sempre enganand
de hum dia pera outro, como fazem os mao
em a emenda de seus vicios, que sempre
propoem, & nunca a executaõ. Nos santos s
crificios de vossa reuerencia; muito me enco
mendo. De Lisboa a vinte, & quatro de Ou
tubro de 1576.

Com muita rezaõ sentia este Padre seu cõ
fessor, o que todos oje deuemos sentir, a mo
te de hum justo, que communmente os leu
Deos pera si, & os tira dantre nòs com per
da nossa, pois nos ha de faltar seu exemplo
pera o imitarmos, & sua virtude que nos aui
de seruir de escudo de defensaõ, em que s
custumão rebater os golpes da diuina justi
ça, que merecem nossos peccados. Que

boa

boa falta fizeraõ à cidade de Sodoma os justos, que Deos nella naõ achou pera lhe dar o perdam que lhe pedia o santo Abraham, que aos achar, não a destruira, nem abrazara.

E se ao Padre confessor tambem causa grande pezar o não ter notado, & escrito com diligencia todas as cousas que lhe passauaõ pola mão (que dà a entender serem muitas, & todas dignas de memoria) mayor pezar deuemos nós ter que nos cabe mayor perda como tambem menor culpa de as não sabermos do que a elle em as não escreuer) porq̃ ja elle polo menos as soube, & se gozou da noticia dellas, posto q̃ as não escreueo, è nos perdemos a noticia dellas, por as naõ acharmos escritas pera nossa consolaçaõ, & edificaçaõ. Com tudo com o pouco que achamos escrito, & posto em lembrança da santa vida, & doutrina deste grande seruo de Deos nos ajamos por contentes. Fazendo da necessidade virtude) porque ainda isto temos bem que agardecer a diligencia, & memoria de algũas pessoas, que melhor he pouco que nada, & isto tem comsigo as cousas preciosas, q̃ o pouco dellas ainda val muito, & não sei que ó seja outra mais preciosa que a santa vida dos

justos pois o he tambem sua morte; quanto
mais que isto que aqui recopilei de suas virtu
des, bastara pera nossa instrução, & exemplo
se o quisermos receber, & imitar, & de cre
he que ninguem o enjeitará. Não os fidalgos
& illustres considerando a bondade diuina
nam faz excepçam de pessoas, & estados, qu
á alto, & a baixos communica abundantiss
mamente suas graças que sobrepojam infin
tamente a todas as honras, & dignidades d
mundo. Nem os de inferior condiçam, po
derando que aos humildes acode Deos, q
nam despresa os pequenos, ainda que seja fe
uido dos Reys, & grandes da terra, & he po
deroso pera de hum pobre desconhecido fa
zer hum varam muy esclarecido. Nem fina
mente os Religiosos, ainda que muito perf
tos, que sempre acharam muita rezam de re
peitar hũa rara santidade em hum homem
liure & secular, mais ainda do que se a vira
em si debaixo do habito de Religiam, & de
tro do claustro da obediencia.

E por aqui damos fim a este primeiro li
uro da vida de Simam Gomez o çapateiro
santo, & entremos no segundo de sua dou
trina, repostas, & discursos espirituaes, & pru
dentissimos; que seram de muita edificaçam
& ja

& inſtruc,am dos humildes, & deuotos filhos
da Igreja Catholica,& de confuſam pe-
ra os ſoberbos & inchados ſabios
do mundo,com muita glo-
ria de Deos, & de
ſeu ſeruo,
(.?.)

Fim do primeiro liuro.

LIVRO II.

DA VIDA DE SIMAM GOMEZ PORTVGVEZ o çapateiro, chamado Santo.

NO QVAL SE TRATA os discursos que fazia, repostas, & conselhos que daua em todas as materias de espirito em que se offerecia fallar.

CAPITVLO. I.

Da sciencia, & noticia, que teue das cousas, com ser idiota, & semletras.

AInda que Simão Gomez nunca aprendeo a ler, nem a escreuer, (&ja pode ser o fizesse pera sua maior humildade) com tudo, como desde menino se deu tam de veras à virtude, & espiritu, communicoulhe nosso Senhor tanto lume da vida espiritual, & dos mysterios de nossa santa fè, que pessoas religiosas bem dou-

tas,& verſadas na eſcola do eſpirito, que o co
uerſauaõ,ſe eſpantauam do grande lume,co
nhecimento,& comprenſaõ que tinha de to
das as materias diuinas,& humanas, que co
elle,ou a caſo,ou de prepoſito ſe tratauão; &
polo muito que concebião de ſua prudenci
& ſantidade ſe aconſelhauam com elle , & ſ
guiaõ ſeu parecer.

Dous religioſos doutores agraduados e
a ſagrada Theologia,& meſtres nella, depo
de correrem com elle por muitos annos,& a
uertirem nos diſcurſos que fazia , & repoſt
que daua muito ao juſto , & ponto em tudo
que ſe lhe perguntaua,ſe perſuadiraõ,& aſſ
affirmaraõ,que não era poſsiuel menos , q
terlhe Deos communicado ſciencia infuſa.
hum deſtes doutores com ter lido muitosan
nos Theologia,& ſer dos mais doutos. de ſu
religião,tinha pera ſi, & affirmaua , que m
Theologia ſabia Simaõ Gomez que elle,& p
ſto que ſe pode attribuir eſte dito à humild
de,ou a encarecimento, com tudo daua e
proua delle,que em muitos caſos, & duuid
em que per ſi ſe não attreueo dar reſoluçaõ
a dera com ſatisfaçaõ depois de os comm
nicar com eſte ſeruo de Deos,& ouuir ſeu p
recer,& voto nas couſas,o qual ſempre tue
p

por acertado.

O Doutor Marcos Iorge da Companhia de Iesu, disse que por muitas vezes de proposito o metera em materias, & pontos escuros da santissima Trindade, que os doutores tratáo, & a tudo respondia com tanta certeza, & sutileza, como se fora hum grande theologo agraduado, & veriado nas escolas.

E hũa pessoa digna de fè, que ainda oje viue, disse, que ouuira a hum Padre bem graue, & douto, prégando na Igreja de S. Roque desta cidade, dizer muy seriamente. Aqui entra nesta Igreja hum homem leigo, & sem letras, que aos doutores desta casa declara alguns lugares da Scriptura escuros, que elles não entendem.

O Doutor Diogo de Paiua grande Theologo, & prègador taó eminente, & afamado, ainda entre as outras naçoens polo muito que seu saber auultou no sagrado Consilio de Trento, em que assistio com titulo de Theologo de elRey de Portugual. custumaua a dizer que tinha taõ grande conceito da sciencia de Simão Gomez, que quando se achaua embaraçado em algum lugar escuro da Escriptura sagrada, o communicaua, & consultaua com elle, & ficaua satisfeito de sua reposta, & a seguia.

guia. E muitas vezes o vinha buscar a sua casa pera praticar com elle.

E este conceito era commum em todos, q̃ dalgũa maneira o tratauaõ, & ouuião praticar & por essa causa o mandauaõ chamar muitas vezes o Infante Dom Luis, o Infante Cardeal Dom Henrrique, & elRey Dom Sebastiaõ, q̃ o estimaua tanto, que contaua Dom Luis Coutinho senhor de Almourol, que hum dia ficãdo em lugar de Dom Aluaro de Meneses que era pagem da campainha, tocou elRey a campainha, & acudindolhe disse que desse ordem a se lhe trazer hũa cadeira raza, que lhe auia de vir falar hũ homẽ velho, & auia de estar assentado; & saindo Dom Luis pera chamar, & mandar hum reposteiro trazer a cadeira, estaua ja à porta Simaõ Gomez, que logo elRey mandou entrar, & Dom Luis apos elle com a cadeira; a que elRey disse, Dom Luis, naõ vos mandei eu que fizesseis isto; & respõdo Dom Luis, que naõ achara hum reposteiro que o fizesse, acudio elRey; ora bem vos entendo, quereis ter nesta obra vosso merecimẽto, alludindo à santidade de Simaõ Gomez.

E faz o caso mais notauel, que ao tempo que chegou Simaõ Gomez, estauaõ à porta o

Meiri-

Meirinho Mòr,& outro fidalgo muy principal pera falarem a elRey,& não entrarã,&elRey esteue falando por espaço de tres horas com Simão Gomez.

E hum dia solemne, vindo sua Alteza a ouuir Missa,& prègaçaõ à Igreja de sam Roque com toda a Corte, perguntou por Simaõ Gomez,& mandou o chamar, & o teue por espaço dentro de sua cortina falando cõ elle. E ainda oje ha pessoas viuas de muita authoridade que o viram,& entre ellas he o Padre Antonio Dàberu da Companhia de Iesu, Prepósito da casa de sam Roque,que o vio,& referio

E hũa vez depois de estar falando com elRey por muito espaço de tempo, ao despedir,lhe disse sua Alteza. Simaõ Gomez, vindeme ver muitas vezes. E em Almeirim por ordem do mesmo Rey,foy chamado ao Conselho, onde esteue com os mais conselheiros do estado, & tratandose de muitas materias, assim da honra de Deos, como da rèpublica, & estado, se ouue no tratar dellas com tanto zello, & efficacia, & prudencia, que ficaram muy espantados os do Conselho Real, & se moueram,

& per-

& persuadiraõ a ordenar algũas cousas de importancia, pertencentes ao bem commum do reyno que lhes elles intimou, & aconselhou. E dizem os que delle tinhaõ muita noticia, & experiencia, que por mais difficeltosas que fossem as cousas que se lhe propunhão, sempre respondia nellas com tanta segurança, & certeza, como se as penetrara com o entendimento, & as tenera presentes aos olhos.

Não deixou de ser grande o descuido daquelle tempo em que viueo, & frequentissimamente o ouuiaõ falar, & tratar de cousas espirituaes, & de outras varias materias que se offereciaõ, & naõ lhe escreuerem todas suas praticas, conselhos, repostas, & discursos, porque se assi o fizeraõ os daquelle tempo, teueramos nòs agora copiosa materia pera muitos liuros. Estas que aqui apontamos, & pomos em ordem, deuemos à pia curiosidade de hũ religioso de nossa Companhia que as andou ajuntando, & inquerindo parte do que se lem braua ter lhe ouuido parte do que perguntaua a outras pessoas dignas de fè; principalmẽte da relação que fez frey Vicente, & dos papeis que deixou escritos o Padre Ignacio Martinz da Companhia, o qual (como dissemos no prologo deste tratado) fez algũa diligencia em es-

em escreuer o que sabia, & tiraua por inuençaõ,& industria do mesmo Simaõ Gomez,referindo o quanto lhe era possiuel polas mesmas palauras,& termos de que elle vsaua.

CAPITVLO. II.

Como discorria nas materias de nossa santa fee.

SVposto, como fundamento verdadeiro, & infaliuel que a fè,que a Igreja Romana professa he a que só conhece, & adora o verdadeiro Deos,& nella sò ha saluaçaõ. Dizia que o remedio principal,& vnico pera se conseruar este lume da fè,era a pureza da vida Christãa,naõ estando polos estillos do mũdo,nem viuendo com os abusos do tempo, nem tendo opinioens desuiadas da perfeiçaõ euangelica,mas seguindo as pisadas,doutrina, & ordem de vida dos Padres antigos, & decretos dos Concilios sagrados, & que não seria possiuel,que o que perseueraſſe nesta pureza de vida,deixaſſe de ver a fermosura da Igreja Catholica a qual sòmente a alma pura & limpa de peccados pode perfeitamente ver,& penetrar,& dahi lhe nascerà hũa cordeal

deal satisfaçaõ da verdade da fe que Deos nosso Senhor sempre reuelou aos da santa vida. Aos obseruantes da ley natural, como eraõ os santos Patriarchas, reuelou a ley escrita, que ja era mais perfeita. Aos obseruantes da ley escrita como eram os Prophetas, & outros santos, reuelou o Missias que auia de vir, & dar principio à ley Euangelica de todas as leys a mais perfeita. E depois de vindo o Missias filho de Deos ao mundo com os que eram mais santos, & virtuosos, se fez encontradiço, pera o conhecerem como aos Reys do Oriente aos pastores de Iudea, a Sam Semeaõ, a santa Anna, a Nathaniel, aos Apostolos, & discipulos, & a outros muitos, que o seguiram, amaraõ, & adorarão por verdadeiro Missias, & Saluador do mundo. E em fim, aos que guardão perfeitamente a ley euangelica, mostra a fermosura da Igreja Catholica, & beleza de sua fe, de sorte, que em comparação do que a estimão, tudo o mais desprezão pola reter, conseruar, & defender, como sevio em infinitos martyres, de quasi todas as naçoẽs discubertas do mundo, que naõ duuidaram dar aos tyranos, & perseguidores, seu sangue, & suas vidas por defensaõ da fee, & em innumeraueis varoens

Ap. 17 n. 6.

Apostolicos em que entraram tambem Reys, & Emperadores, & em molheres virtuosas sem conto em que entraram grandes Senhoras Raynhas, & Imperatrizes, que de boa vontade deixaram, & desprezaram tudo quanto tinhão de fazenda, & riquezas, por não perder, ou polo menos mas acabar sua fee; & tudo isto lhe resultou do conhecimento que teuerão de sua beleza, & grandeza. *Ma. 19. n. 27.*

Dizia, que a pouca satisfaçaõ da fee que auia em hũa alma, & as tentaçoens importunas que contra ella se leuantauam, vinhão ordinariamente de não fazérem os Christãos vida tam pura, & santa, como eraõ obrigados que a isso attribuyo S. Paulo os naufragios que nella se fazião, onde se perde, ou pelo menos he posta em grande risco; nem pode menos ser, por quererẽ os Christãos misturar a sẽ com os abusos do tempo, & estylos profanos do mundo, querendo juntamente professar a ley de Deos, & as leys mundanas. O que he cousa impossiuel, & incompatiuel: porque nunca a verdade, & a mentira fizeraõ entre si boa vniam, nem companhia. E declara- 2. C rint 6. n
ua elle o seu conceito nesta materia com esta semelhança.

Os Mouros,& Iudeus tem em sua ley,& c
remonias algũas verdades:mas com mistur
de muitas mais mentiras, & falsidades, co
as quaes as verdades lhe não aproueitão p
ra nada,se não pera mais os condenar. Asi
Christãos,que querem com a inteireza da f
& da verdade Catholica fazer mistura de
busos,& estyllos profanos, & mundanos, m
se podem aproueitar da bondade da fè, pe
por ella se saluarem, antes assi se condenar
mais. Polo q̃ não pode menos ser se não q
dos taes abusos admitidos,& guardados co
tra a pureza da fè brote hũa menor satisf
çaõ della,& se abra hũa larga porta às tent
çoens,& duuidas que o inimigo das almas i
uenta pera ou de todo lhès fazer perder a f
ou inquietalas, & embaraçalas de sorte, q
não tenhãõ hũa perfeita, & inteira satisfaçã
della.

Perguntado porque rezão Christo nos
Redemptor na primitiua Igreja appare
visiuelmente,& conuersaua com alguns sa
tos;& agora naõ fazia semelhantes appare
mentos,os quaes com tudo podião seruir p
ra mayor confirmaçaõ da fé,& mayor cons
laçaõ:& satisfaçao dos Catholicos. Respond
que sempre Deos ao assentar de sua vinha,&
darlh

darlhe caſeiros pera a cultiuarem apparecera viſiuelmente. Porem depois da vinha plantada,& aſſentada,& com ordem dada aos caſeiros,pera o meneyo,& gouerno della,ſe auia como auſente. E q iſto ſe vio no principio das tres leys,natural,eſcrita, & euangelica. No principio da ley natural,appareceo a Adam, Noe,Abraham,& a outros ſeruos ſeus daquel le tempo. No principio da ley eſcrita appareceo a Moyſes,Aaron, Ioſue,& a outros muitos entre os quaes foraõ os prophetas. No principio da ley Euangelica,appareceo Chriſto noſſo Senhor,ja depois de ſubido ao Ceo: a ſanto Eſteuão Protomartyr, a ſam Paulo quando o conuerteo no caminho de Damaſco,a Ananias, que o foy bautizar,a ſam Pedro em Roma,& a outros muitos ſantos de que falaõ as hiſtorias. E depois deſtas appariçoẽs ſe ouue como auſente confiado na boa ordẽ, que tinha poſto em ſua vinha,pera ſeus caſeiros ſem nouos apparecimentos, reſponderem fielmente com os fruitos,& rendas que delles eſperaua como de fieis ſeruos, a quem moue mais no ſeruiço de Deos o reſpeito de ſua bõdade que o reſpeito de ſua preſença, ou potencia. *Mat. 21. n. 23.*

Semelhantemente reſpondeo a outra per-

gunta que se lhe fez, que com a passada te
algũa semelhança. Porque causa nosso Senh
não fazia oje os milagres que antigamen
fez, especialmente no santissimo Sacrament
como o milagre dos corporaens de Daro
em Hespanha, ò de Santarem tão celebre
Portugal; o de Bruxelas em Flandes, & outr
muitos? Disse que a gèraçào màa, & incred
Mat. la não se daua milagre se naó o de Ionas pr
12. n. pheta, que se hia ja o Sol pondo, & que n
39. era tépo de milagres. E q̃ assi como Chri
nosso Senhor andando neste mundo fez m
tos milagres, & prégaçoens pera os Jude
pouo seu o aceitarem por Missias a fim d
não serem elles os authores, & ministros d
sua Cruz, & paixão (traçando que essa exec
çaó de crueldade a fizesse antes outra gen
estranha, que ficasse tendo menos culpa em
matar por sua barbaria, & ignorancia das e
cripturas) & que depois que vio que nada
proueitaua, se pòs à paciencia, & sofreo a m
te cruel, que lhe deraõ. Assi estando a verda
de da fee Catholica tam prouada, & aceitad
do melhor do mundo, não querendo os ma
se não aporfiarem huns em viuerem vicios
mente, outros em crerem tibiamente, poem
se Deos como a paciencia em os sofrer, espe
rando

rando pello dia do juizo, em o qual lhes apparecerà, & falarà pera sua mayor confusaõ, & condenaçaõ. E este serà o Sinal de Jonas escondido que se lhes darà, & manifestarà. Luc. 21 n. 27.

Auisaua, que posto que neste nosso Reyno de Portugal auia por mercè de Deos muita pureza, & inteireza da fee: com tudo que duas sortes de gente via muy arriscada a podela perder, & dar entrada aos erros, & heregias do tempo. Primera eraõ seculares deuaçoens, & carnaes, aos quaes chamaua chusma do inferno, & gente de pee, com que o demonio faz guerra à fee Catholica, que como viuem soltamente, & tem as consciencias desaforadas estaõ muy arriscados, & saõ azados pera o admittirem qualquer vicio, & seguirem quaes quer erros, que se lhes inculcarem, ou antolharem, & assi os pode o demonio facilmente ajuntar em esquadras, & pèr em campo contra a fee pera lhe fazerem crua guerra.

E neste passo daua ays, dizendo, ay do reino de Portugal, que tem ja esta chusma, & não lhe falta mais que cabeça que siga.

A segunda sorte saõ os Ecclesiasticos au-
thorizados,& letrãdos, que não viuem con-
forme ao que deuem,& saõ obrigados por se-
estado. Aos quaes chamaua gente de caual-
do demonio,porque por hũa parte com se-
mao exemplo fazem os vicios imitaueis, &
por oura com suas opinioens largas daõ en-
trada a pensamentos, & conceitos de menos
temor da justiça diuina, & menos estimaçaõ
& reputação da verdade Catholica. E acon-
selhaua,que quando no Reyno(de qne Deos
nos liure por sua misericordia) vissemos se-
melhante soldadesca de pee, & caualo post-
polo demonio em campo discuberto contra
Psal. fè,& bons custumes, que nos velassemos, &
18.n. cada hum ferrasse rijamente com Deos &
2. lhe pedisse,que o saluasse.

Pedindoselhe alguns remedios pera se cõ-
seruar a fè Catholica neste reyno, & não che-
garmos a ver entre nós a torpeza,& fealdade
das heregias,deu por primeiro remedio o
Psal. ja temos dito,que he pureza de vida. Segun-
7.n. do a frequente oraçaõ com humildade attra-
4. hindo com isso o coraçaõ, & os olhos de
Deos,pera os pór em nos, pera nos não de-
semparar;que em quanto Deos nos olhar cõ
piedade,& misericordia remontarà com a luz
de se-

de seu rosto resplandecente todas as treuas de nossos entendimentos. Terceiro, he procurar ter conuersação, & amisade sòmente com gente virtuosa, temente a Deos, & amiga das cousas da saluação: porque esta santa conuersação conserua a Deos, onde està per graça, & ainda o attrahe de longe se se acha ausente. Quarto, & neste punha muita força, que procurasse cada hum em suas penitencias, deuações, & oraçoens, & nos mais exercicios spirituaes armarse com affeição em Deos, pera estar com essa amarra firme, & seguro.

CAPITVLO. III.

Do que sentia, & dizia da Igreja Catholica.

DIssemos em alguns lugares do primeiro liuro da grande deuação, & pia affeição que Simão Gomez tinha à Igreja Catholica, & Romana, esta se declarará agora mélhor pellos discursos, & consideraçoens que sobre ella fazia. A Igreja Catholica, dizia, cõsideroa eu como gémea, & nascida nas amorosas entranhas de Deos, polo muito que a ama, & estima, & deseja sair por essas ruas, &

em vozes,& gritos brãdar aos Christãos qu
se fiem de Deos,& de sua Igreja, que tudo
al he mera folhagem, & rama que Deos h
de lançar no fogo. E falando com Deos nos
Senhor dizia. Meu Deos,& meu Senhor, nã
quero saber, nem entender mais, que o que
santa Igreja Romana minha mãy, sabe, & en
sina.

Affirmaua que era tão bela a ordem qu
Deos tinha dado em sua Igreja Catholica,
Romana, que se naõ ouuera outro paraiso
este só bastara pera consolar muito sua alm
Imaginaua elle a santa Igreja como hum ja
dim de aruores,& fruitas muy preciosas po
rezão dos estados que continha dentro em si
huns porem mais perfeitos,& seguros que o
tros. E declarauase com esta semelhança.
Que assi como no pomar,& jardim hũas ar
uores estaõ mais publicas, & chegadas ao lõ
go do caminho,& por isso muy expostas a
appetite dos que passaõ, q̃ lançaõ mãõ à fru
ta que colhem ou a deixaõ apolegada,& qua
do menos a varejão, & apedrejaõ de fora.
outras estaõ mais reſguardadas là muito adẽ
tro da cerca do jardim, a que ninguem de fo
ra chega taõ facilmente,& por isso se conser
uaõ melhor com seus fruitos acezonados,&
int

intactos. Assi posto que todos os Christãos estaõ neste jardim da Igreja Romana como aruores fructuosas plantadas por Deos, & regadas com seu precioso, & copioso sangue; com tudo ha entre elles muita differença. Porque os seculares que viuem no mundo, & estaõ menos resguardados ficaõ mais expostos, & sogeitos a que o mundo, & o demonio os possaõ varejar, & inquietar, deixandoos quando menos, se os naõ leuarem, enxoalhados, & apolegados, Mas os Ecclesiasticos, & principalmente os Religiosos que estaõ recolhidos, & retirados là adentro do muro, & cerca da Igreja, & assi mais defendidos, saõ aruores escolhidas de Deos, que se conseruaõ inteiras com toda sua flor, & fruito: & nem as folhas perdem; que he propriedade do justo a que Dauid compara a aruore que não perde a folha, & muito menos a flor, & fruito.

Respeitaua muito, & veneraua as ceremonias santas da Igreja Catholica, & dizia, que todas ellas eram tintas, & santificadas com sangue do Cordeiro: & que tinhaõ entre si tal respondencia que ainda a mais pequena dellas, que se tirasse, & se naõ guardasse, era tirar, & desmanchar hũa

corda a hum instrumento musico bem apon
tado & temperado, & que não sabia nenhũ
cousa das da Igreja Romana, que não mere
cesse ser trazida na cabeça, & no peito com
reliquia santa: pois a todas assistia Deos, & c
ellas se recreaua; ajuntando, que posto que o
hereges deste nosso tempo notauão, & desda
nhauão de alguas das ceremonias santas q
na Igreja Romana se vsauão, tendoas por de
masiadas, & sobejas; com tudo, que como ig
norantes se enganauão, porque toda a cer
monia por minima que fosse, tinha sua part
cular virtude, que atè os Anjos a reconh
cião, & veneraua. E era como bordadovest
do de Christo nosso Senhor, que muito apo
ueitaua aos que com humildade a tocauã
como tocou a molher Amorrissa, & saron
Mat eraõ como migalhas da mesa do Senhor, d
9.nu. que comem, & se sustentão os que humilde,
20. fielmente as recolhem com a deuota Can
nea; & porque as mais dellas significão os m
sterios da vida de Christo nosso Senhor, diz
Mat que por isso lhes tinha especial reuerencia, &
15.n. deuaçaõ, porque as baixezas, & humiliaçoe
27. de Christo em quanto homem, em certo mo
do as estimaua, & veneraua mais que os attr
butos diuinos do mesmo Christo, em quant

Deos

Deos, pois que com os attributos que saõ suas perfeiçoens se honra Deos por amor de si, & com as açoens humildes, & penaes, que saõ miserias proprias nossas, padece Deos, & de hum certo modo se afronta por amor de nòs, & quanto estas saõ mais estranhas em Deos; por serem muy alheas delle; tanto deuem de ser dos homens muis respeitadas, & reuerenciadas; tomandoas como timbre do amor de Christo, pera com os mesmos homens, & pecadores.

Hay. 8 n 21. Rom 5 a. 6.

CAPITVLO. IIII.

Como declarauaa affeiçaõ que hũa alma deue ter a Deos.

O Supremo grao da perfeiçaõ Christãa, auia Simão Gomez, que consistia em hũa intima affeiçaõ a Deos, a que elle chamaua amarra fortissima, com que hũa alma està tão firme, & preza a Deos, que não ha cousa visiuel, que delle o aparte, nem afaste hum sò momento. Sejão bonanças da vida, sejão aduersidades, & contrastes da fortaua. Porque ainda, que nos trabalhos, & afflições, por gran-

grandes que sejão, parece que desaparecem, & fogem todas as santas lembranças; & do entendimento todos os bõs, & saudaueis discursos, com tudo a alma sò com esta amarra fortissima fixa, & preza na vontade se sostenta sẽ se render a nada, & o coraçãc humano sò nella acha refrigerio. Oq̃ por muitas vezes exprimẽtaua este seruo de Deos nas grauissimas dores que padecia, & nos trabalhos em que se via.

A perfeiçaó Christãa, dizia elle he ter hum coraçaó senhoril, & Rey soberano, que ande, domine, & nade sobre tudo abraçado có aquella immensidade, & bondade de Deos Padre, de Deos Filho homẽ verdadeiro, & de Deos Spiritu Santo. Pera esta taó alta perfeiçaó o vnico, & singular caminho he a affeiçaó a Deos, a qual affeiçaó descobre o Senhór sua beleza, & fermosura de que se prende, & deq̃ ferra pera o varaó perfeito em boa correspõdencia, só se pagar, & catiuar de belleza do mesmo Deos, & Senhor nosso.

Chamaua bemauenturada a alma, que chega a ter esta affeiçaõ, porque lhe he muy proueitosa, & rendosa; & em particular lhe rende cinco cousas todas ellas de muita importancia.

Primeira, he abrir, & fazer caminho a hũa

seruo-

seruorosa orac,aõ,que penetra esses Ceos.

Segunda, faz que todas as obras fiquem ẽ si de grande prec,o,&merecimẽto cõDeos.

Terceira destrue no homem, & consume toda a sensualidade corporal,& espiritual.

Quarta,abre o thisouro:& mão liberalissima de Deos,porque mediante esta pia,& fernoroza affeiçaõ, communica o Senhor a hũa alma as virtudes da humildade,paciencia,charidade,& todas as mais, porque quanto a vee mais affeic,oada assi mesmo, tanto se dà por mais obrigado a inchela de suas grac,as, & dons sobrenaturaes.

Quinta,& vltima, produz hũa grande luz na alma que illustra a fè, dà vista clarissima da beleza da Igreja Catholica,& noticia muy viua,& certa das cousas de Deos, com que se desprezaõ,& desestimaõ as do mundo, & da vida temporal.

Custumaua dizer,que esta casta & pura affeic,aõ era a nossa justic,a original,&declarauase assi a justic, a original em Adam, erà o cumprimento de hum contrato q̃ Deos fizera cõ elle tanto que o criou, nesta forma. Eu te dou tudo o que criei neste mundo:tu me obedeceràs,&seruiràs por amor de mim mesmo. Em nós he a nossa justiça original o cumpri-

men-

mento de outro contrato semelhante, o qual Deos faz com nossa alma; & ella com Deos neste modo. Eu te dou diz Deos, & entrego tudo graça, gloria, & bemauenturança. Tu procura de me agradar em tudo por quem eu sou; & na perfeita guarda deste contrato, cõsiste a total afferição a Deos, & com ella está hũa alma como gozando da justiça original no melhor modo que pode.

Gen. 2 nu. 10.

Perguntando he hum religioso donde vinha, que hũa pessoa que parece que caminha pela via estreita, & mortifica suas paixoens, tem com tudo tristezas, & deseja que cedo se lhe acabe a vida, pera se çafar dellas, & de pòr a Cruz que traz às costas, ou tambem se consola quando lhe sobreuem algũa esperança, ou lhe dizem que cedo será restituida ás consolaçoens, & gostos da vida, de que se vee carecida Sendo com tudo elles muito licitos, & honestos? Respondeo, que isto procedia da imperfeita afferiçaõ que tinha a Deos, & de não ter dado perfeita volta das creaturas pera o criador, & tambem de não estar a natureza de todo excluida, & desesperada de tornar aos gostos (ainda que licitos da vida, que era como hũa planta mudada de hũa parte a outra, aonde não tem ainda lançadas raizes bastan-

bastantes, & firmes E que era necessario ao tal Christão conuersar perfeitamente com Deos, & em todo o lugar falar cõ elle, dizẽdo, ficai meu Deos comigo, tomai absoluta, & pacifica posse desse coraçaõ que he vosso, & bem caro vos tem custado. E às vezes se diga isto em voz alta, pera que entre polos ouuidos esta lingoagem affectuosa na alma, & a penetre mais adentro o affecto, & sentimento.

Desta continua conuersaçaõ com Deos, dizia que se vem a causar hũa grande affeiçaõ, pella qual a alma lança firmes raizes: porem aqui entra ou pode entrar hum perigo mayor que o primeiro: & he que a natureza busca nestes exercicios e pirituaes seu proprio gosto, & quer fazer outra como sensualidade espiritual mais perigosa do que era a de que fugio: porque como tal gosto espiritual licito, & sãto se a alma se casa em carecendo delle logo desmaya, & comete adulterio espiritual pois não serue a Deos pura, & castamente por quẽ elle he, se não pola lambugem, & interesse dos gostos espirituaes que recebe: & assi he necessario apurar bem esta affeiçaõ que seja casta, procurando em tudo agradar a Deos nosso Senhor, porquem elle he: & por aqui se alcança a verdadeira affeiçaõ a Deos em que consiste

sisse toda a perfeic,aõ a que hũa alma pod chegar.

CAPITVLO. V.

Como discursaua sobre a Meditação, & Oração.

NA oração distinguia tres partes,que eraõ Meditação,Oração,& Execução. Meditaçaõ chamaua ao discurso do entendimento por as cousas diuinas, & espirituaes consoante a materia dellas. Oração era o gosto de tratar aquellas cousas com hũa vniaõ por amor em Deos,& aceitação do bem que na meditação descubrio . A execução era o fruito que se colhia juntamente da meditação,& oração: que por isso lhe chamaua execução,porque consistia em executar, & obrar tudo aquillo que o entendimento alcançaua per discurso, meditando; & a vontade se inclinaua na oração per affecto accitandoo. E em quanto huã pessoa espiritual não chega à colher,& gozar deste fruito, não deue cuidar que teue perfeita oração. Que posto que o entendimento dos letrados, & discursiuos se enriqueesse com os discursos feitos na medita-

ditação; com tudo em quanto a vontade se não accende, & aferuora com a oração, & executa, & experimenta em si o exercicio das virtudes, que lhe parece ção bem, & de que se achaua com falta, não se pode dar por rico, se não por muito pobre: antes ainda assi fica esse entendimento arriscado a perder muito do lume da sciencia, & verdadeira fè. Porque assi como a affeiçaõ, & gosto de Deos descobre ao entendimento nouas terras, & regioens, per que alma faz largas jornadas no caminho espiritual; assi tambem aonde esta affeiçaõ, & execuçaõ falta, causa muitos nenoeiros, & serraçoens, com que se offusca, & encobre o lume do entendimento, & fica hũa alma fraca, & algum tanto debilitada na fee, & menos ligeira pera caminhar nas jornadas de Deos. & menos forte pera resistir às tentaçoens que lhe sobreuierem.

O entendimento dizia este seruo de Deos, sostenta a vontade no bem acarretandolhe rezoens de toda a sorte naturaes, moraes, & espirituaes, & ainda sobrenaturaes, que recolhe dos liuros, tambem de toda a sorte que lee, ou dos proprios seus da meditação que faz. Porem gastadas estas rezoens, como

(como se gasta o oleo com o lume da alampada) fica logo em teco essa vontade, & desfalecida sem alimento. Como quem tiraffe agoa com hum caldeiraõ do poço, & a lanc, asse em hum cantaro pera beber, & gastada aquella agoa he necessario tirar logo outra sopena de morrer à sede. Assi a alma que no bem, & virtude se gouerna sómente, & se sustenta sò cõ as boas rezoens do entendimento a que se fogeita, não tem sustentac, aõ competente, porque gastadas aquellas rezoens, ha mister logo outras por noua lic, aõ, ou meditac, aõ, & vine a tal alma forc, adamente em hũa grãde pobreza, & penuria do alimento necessario & cada passo dará em falta, & mingoa do q̃ lhe faz mister pera a vida espiritual, & sostentac, aõ della. E o pior he que cuidando que possue o bem da virtude, & da grac, a diuina se achará sem ella. Porem se a alma chega aquella vniaõ, & affeic, aõ com Deos mediante a verdadeira orac, aõ amandoo porquem elle he, & dandose de veras a exercitar as virtudes que o agradaõ, ja escusa mendigar sua sostentac, aõ dos discursos, & rezoens do entendimento, porque naõ bebe da agoa limitada que do poço se tira no balde, & se lanc, a no cantaro, mas bebe, & se sostenta da mesma

fonte

fonte,& poço general,que nunca estanca, & então fica à vontade com hũa abastança taõ grande que não sómente tem sustentaçaõ pera si,se não que tambem sostenta o entendimento,& lhe communica luz, & mayor satisfaçaõ da fee. E assi concluhia que o cabedal do entendimento era muy finito, & limitado & por isso facilmente se gastaua, & consumia;& que o da vontade pella oraçaõ, & affeiçaõ a Deos,era como infinito, & em si de muita dura,& permanencia,& por isso durauà,& aturaua sem se algũa hora gastar,nem consumir.

Perguntado,porque na oraçaõ occorrem muytas vezes ao que està orando mil figuras varias,&mil representaçoens desapropositadas?Respondeo que vinha de a vontade estar pouco inflamada com o amor de Deos, & q̃ como tibia, & remissa largaua as redeas ao entendimento pera discorrer vagamente, & pintar mil monstros,& se entreter com muitos desuarios.A vontade(dizia elle) he potencia effica cissima,& violentissima,& como se inclina,& affeiçoa de propósito a hũa cousa, com difficuldade a despegaõ, & desaforão della;polo que se na oraçaõ fervorosa se applica,& inclina a Deos,pega,& ferra delle de

tal modo,que de nenhũa outra couſa ſe paga nem ainda dà fee,ſe não do que he puro ſeruiço, & vontade do meſmo Deos,& niſto cõſiſte a perfeita oraçaõ.

Aconſelhaua que acabada a meditaçaõ, & oraçaõ,procuraſſe hũa peſſoa que trata de ſe eſpiritual de ter muito recolhimento entre dia,gozando ſempre do fruito que recolhe da oraçaõ, porque era pequeno o fruito da oraçaõ,ſe naõ duraua mais,que naquella breue hora em que ſe tinha, & que ſe depois ſe diſtrahia em cuidados vãos, & ocioſidades inuteis,que era lançar remendo nouo em pano velho.Chamaua velhice às imperfeic,oens ordinarias,& diſtrac,oens cuſtumadas de todo o dia,& remendo nouo,& precioſo àquella hora,& tempo de orac,aõ,que ſe tinha, ou por cuſtume,ou por deuàc,aõ liure, ou per obrigac,aõ de eſtatuto.

Dizia que tres couſas eraõ neceſſarias para alcanc,armos de Deos noſſo Senhor o que lhe pedimos em noſſa orac,aõ, & que por falta dellas naõ alcanc,amos o que muitas vezes pedimos.He a primeira, hũ profundo conhecimento de noſſa pobreza,miſéria,& neceſsidade:como o ſanto Rey Dauid conhecia a ſua. *Pſal. 39.n. 81.* & a confeſſaua a Deos repreſentandoſelha mer-

mendigo,& pobre. A segunda conhecermos bem,que Deos nos pode dar por sua omnipotencia,& quererà dar por sua bondade tudo aquillo que se lhe pede, & ainda com ventagem mais do que se lhe pode pedir. A terceira,& esta cómunmente falta a muitos dos q̃ orão, he leuar em que recebamos o que pedimos,& se nos ouuer de dar,que he hũa boa disposic,ão da vontade,pera estarmos por tudo que Deos ouuer por seu mayor seruic,o:q̃ o pobre mendigo,se naõ leua em que receba a esmola,fica sem ella. Assi abria o mesmo sãto Rey o peito,& corac,aõ pera receber o spirito diuino:& não pode menos ser,se não que nos falte Deos na concessaõ das merces, faltando nós com a legitima desposic,aõ pera ellas.

Ioão. 1.n.5.

Psal. 118.n 32.

CAPITVLO. VI.

Do que sentia do Sacramento da confissão.

COmo a confissaõ sacramental he propriamente acto iudicial, aonde hũ peccador se vay apresentar como reo culpado ante Deos, dizia Simão Gomez, que se deuia

chegar a ella com muito pejo, & confuſaõ, como quem vai a ſer julgado de culpas, em que não tem eſcuſa algũa,& com eſte pejo,& vergonha ha de fazer a confiſſaõ dellas.E quãto à abſoluiçaõ dos peccados, quando a dà o confeſſor,a deue receber com tanta confiança de ficar perdoado delles, como ſe o meſmo Deos lha dera,& pronunciara por ſua propria boca,o.Ego te abſoluo à peccatis tuis; & que por nenhum caſo hũa peſſoa depois de boa & baſtantemente ſe confeſſar, tome a abſoluiçaõ com deſconfianças, nem duuidas; porq̃ niſſo magoarà, & offenderà grauemente a Deos.E que o confeſſor deuia de animar & eſforçar os penitentes,dizendolhes que Deos lhes tinha perdoado ſeus peccados, dado a graça,& admittido à ſua amiſade; que aſsi o cuidaſſem,& creſſem firmemente, pera procurarem conſeruarſe nella.

Eſtranhaua muito miſturarſe na confiſſaõ aſsi antes della,como depois de ſe hũ cõfeſſar outras praticas que a ella não pertenceſſem. Porque como aquelle acto he diuino, & iudicial,não ha de conſentir o confeſſor que lhe perguntem nem ainda como eſtà;nem admittir outras ſemelhantes palauras de cumprimento,& cortezia humana:& punha eſte exẽplo

plo. Quando ja mais o dilinquente, que he chamado,& apresentado no tribunal, & mesa da santa Inquisiçaó se poem a perguntar per cumprimento aos Inquisidores como lhes vai ou como estão. Não será nenhum tão desatétado, que se ponha a fazer semelhantes perguntas, nem lhas sofreraõ; & sòmente attende a dar conta de si,& das culpas, pelas quaes he chamado a juizo,& tudo com muito medo,&confusaõ. E assi concluhia, que com muita mais rezão se auia de guardar este estylo, & commedimento no acto da confissaó Sacramental, onde quanto he mayor a confusaó & dor das culpas, tanto he mais certo o perdão dellas, polo muito que dizem entre si a confusaó dos peccados,& a verdadeira contrição delles, & onde ha contrição não pode deixar de auer perdão.

Custumaua dizer, que quanto mais hũa pessoa crecia na virtude,& santidade, tanto mayor respeito tinha ao Sacramento da confissaó Porque como esteja o entẽdimento mais apurado,& illustrado com a fee, & a vontade mais affeiçoada,& leuada do amor de Deos, que he em si purissimo, tanto mais claramente se vem as culpas, enxergaõ as faltas, & se aborrecem como offenças do proprio Deos.

& daqui tambem lhe procede entender, & conhecer melhor a pessoa que representa o confessor que está em lugar de Deos, & cobra mayor conceito da substancia deste santo Sacramento, pera se ter, & auer por mais indigno de chegar a elle, & receber; & chegando se dispoem pera o fazer com profunda reuerencia, & acatamento. Perguntado qual era a causa porque muitos que se confessaõ, & Commungaõ a miude, não mostraõ em si hũ notauel aproueitamento espiritual; & crecimento nas virtudes conforme ao augmento da graça que se pode crer que alcançaõ no vso, & frequencia dos santos Sacramentos.

Respondeo que a causa era porque os taes na confissaõ dos peccados não fazem mais que cortar a rama por cima, & deixão as raizes viuas que logo tornaõ a brotar, & arrebentar com rama noua, que como alguns não tratão mais que de confessar as culpas, & peccados em que no exame da consciencia achaõ terẽ incorrido, & não de arrancar de todo a causa, & occasião delles forçadamente hão de tornar a cair nas mesmas faltas, & peccados, de que sempre se confessaõ, & assi nunca poderam melhorar, & aproueitar de maneira, que se veja nelles hum notauel aproueitamento,

que

que resulte do vso frequente dos santos Sacramentos: o qual se vira ao olho, se aspessoas que se confessaõ,& Commungaõ a miude tomarão a peito arrancarem sempre algũa raiz, ou occasião assi interior, como exterior, que lhe faz repetir, & cometer as mesmas faltas quando lhe não forem às vezes causa de mayores,& mais graues, porque assi como hũa faisca de fogo, de que se não faz caso, muitas vezes causa hum grande incendio, assi acontecerà que hũa occasião de peccados, & faltas leues desprezada,& continuada; causa outras mais graues.

CAPITVLO. VII.

Do que praticam da constancia, & perseuerança no bom estado.

Era dito seu,& discurso muito commum,& ordinario,q̃ a alma q̃ se poẽ a fazer caminho,& viagẽ pera o Ceo ha de ser muito cõstante, & perseuerante no bem começado, & pera isso se ha de amarrar a duas anchoras,

pera de todo se segurar. Estas saõ sofrer a Deos & confiar em Deos. O confiar em Deos, he ter hũa persuação muito firme, que nos quer saluar, & encher de graça, & dar a gloria, & q̃ ja respeita a nossos corpos, & almas; como a creaturas que ha de fazer bemauenturadas no Ceo, & assi não ha de auer cousa que nos meta hũa minina desconfiança pera com Deos; q̃ em a auendo danarà tudo, & a alma por mais constante que seja, enfraquecerà, & darà consigo a trauez, & em perdição.

O sofrer a Deos, ha de ser de modo que ainda que pareça que nos engeita, & lança de si com esquiuança, como quem nos não ouue em nossas petiçoens; com tudo soframos: & vamos por diante como a Cananea; que por mais que Christo nosso Senhor pera prouar sua fee, parecia que a queria lançar de si: sempre perseuerou em o buscar, & seguir sem auer cousa que delle a afastasse, & esta fee no
Mat. sofrimento, que teue encareceo o Senhor co-
15. *n* mo cousa muyto grande. Assi que no tempo
28 do trabalho, & secura não descayamos do ani-
Iob. mo, se não digamos com o santo Iob, sei que
19. *n* meu Redemptor viue, & està por mim: & lo-
25. go acabado o trabalho, & atentação vencida
Iob dirà Deos de contente ao demonio. Por ven-
1. *n.* tura

tura consideraste bem meu seruo? viste bem como pelejou, perseuerou, & foy constante em me sofrer resistindo a toda a tentação que lhe armaste, & ainda q̃ certo q̃ se eu quisesse valer lhe logo não teria trabalho algũ: cõ tudo se conformaua com minha vontade resignando-se nella, & dizendo, Senhor faça-se vossa diuina vontade, & do mais fazei o que mais fordes seruido de mim; & na verdade a alma que chega a este modo de sofrimento, tem muy grande merecimento.

Dizia que nunca ja mais se deixasse de fazer o bem começado, & exercitar os actos de virtude, por quaes quer inconuenientes, que se offerecessem, ou oppossessem; que condiçaõ he de Deos não deixar de fazer o bem que tem determinado por inconuenientes que se representem. Pera Deos criar o homẽm, & o remir, era hum grande inconueniente que se representaua, & opuna auerem-se muitos dos homens de perder, & condenar. Com tudo Deos com toda sua sabedoria passou por este inconueniente, & criou os homens, & os remio pera se conseguir, & ter effeito a saluaçaõ, & bemauenturança dos justos, & predestinados. E ajuntaua que he taõ grande bem vir hum homem a ter este glorioso estado, &

chegar

chegar a possuir por graça o bem da gloria, que Deos tem por natureza, que ainda que de todos os homens criados, & remidos, hum só se saluara, teuera Deos nosso Senhor por bem empregado todo o cabedal que meteo em criar, & remir o genero humano: posto que se perdessem dez vezes mais homens do que se haõ de perder, & condenar: que o ganho de poucos bons recompensa, & consola a perdição de muytos maos. E pera cada hum de nós segurar o seu ganho particular da saluação, & fugir da perda da condenação eterna, ha de viuer, & perseuerar no bom estado com muita constancia, & permanecer nos bons propositos, dando boa conta da estancia que se lhe encarregou, que he o officio, cargo, ou estado de vida em que està posto.

Esendo caso que hũa pessoa q̃ antes viuia bẽ & perseueraua na virtude caisse em algũ peccado mortal cõ q̃ perdesse a graça diuina, acõselhaualhe a esta tal, q̃ não desmayasse, mas q̃ logo se arrependesse de sua culpa, & se chegasse aos Sacramentos da cõfissaõ, & Cõmunhão porq̃ isto era como tornar o santissimo Sacramẽto ao sacrario de sua alma, estando ainda a Igreja armada, & cheirosa, & que não esperasse que o demonio lhe derrubasse de todo a tape-

tapeçaria,& lha leu asse por despojo,deixãdo a alma priuada do ornato q̃ antes tinha, que eraõ os bõs custumes,&habitos virtuosos;por q̃ depois teria mais trabalho a se tornar ao estado primeiro.Este conselho deu elle a hũ homẽ virtuoso,& deuoto que cahio em hum peccado,& se foy logo a elle pedindolhe remedio,& o mandou confessar,& encómẽdou q̃ procurasse em quanto não tinha perdido os bons habitos aproueitarse delles, pera se tornar ao primeiro estado, & nelle perseuerar; porque depois lhe custaria mais,& antes correria não pequeno risco de o poder fazer,por q̃ como os habitos virtuosos em hũa pessoa seruẽ de lhe facilitar o exercicio das virtudes quanto mais viguroſos, & viuos estão , tanto mais o facilitão;& se estaõ ja diminuidos , & remissos, não ajudaõ tanto a quẽ delles quer vsar pera fazer os actos virtuosos, em que dãtes exprimentaua muyta facilidade.

Declarauase elle nisto com esta semelhãça: quando dũ seruo de Deos,que procedia bem, & perseueraua na vida virtuosa, caye em peccado,com que perde a graça deDeos,aquelle peccado causa na alma hũa humidade,& leuãta hũa poeira,com que ella fica frouxa , & afeada:& se logo acode com a penitencia, &

confi-

confissaõ,não dà lugar a que aquella humilda de & poeira faça nodoa, & damno notauel na alma,porque não deixa enuelhecer o peccado,& assi lhe fica facil o remedialo. O contrario será se se deixa estar por espaço de tempo naquelle poo,& lama,porque então lhe causará taõ grande damno ; que seja necessario muito trabalho pera esse seruo de Deos assi caido tornar ao estado antigo da pureza , & perfeiçaõ com que antes viuia , & seruia a Deos. Assi que a perseuerança , & constancia no bom estado se ha de conseruar primeiramente em naõ desandar, & descair delle ; ou descaindo tornarse logo:& alarse a elle com o fauor diuino: que por isso se diz que o justo caye sete vezes,porque caindo logo se leuanta:& sempre sobre a queda fica em pee, & leuantado.

Pro c.14 n.1

CAPITVLO. VIII.

Dos discursos que fazia sobre o cabedal que Deos mete em nos saluar,& gosto que niso recebe.

AS palauras que muitas vezes repetia com suspiros,& se lhe ouuião como saidas

das dalma eraõ. O quanto custamos a Deos. O se cuidaramos quanm grande cabedal tem metido em sermos bons, & em nos saluarmos, doutra maneira viuiriamos, & nos dariamos por obrigados a fazermos certa nossa vocação. Cabedal chamaua ao precioso sangue de Christo nosso Senhor: o ministerio & guarda dos Anjos, a interceção, & exemplo dos santos, a vigilancia dos prelados, a doutrina, & zelo dos prégadores, o sacrificio da missa, o vso dos Sacramentos: os preceitos diuinos & ecclesiasticos: o ornato da Igreja Catholica & suas ceremonias santas que tudo vai dirigido, & ordenado aos homens serem bons Christãos, & conseguirem a saluação. Mas o mal he, que os mais delles viuem sem darem fee, nem aduertirem nisto: nem corresponderem como deuem à diuina bondade, & charidade que todos quer saluar: & pera isso mete todo este cabedal que assi como he ordenado por Deos pera os Christãos se saluarem: assi ha de seruir pera mayor condenaçaõ, & confusaõ dos que delle se não aproueitarem.

2. Pe rs. 1 . 10

. Ti ot. 2 nu o.

Dizia que no dia do juizo justificarà Deos nosso Senhor sua causa, & manifestamente veraõ os Christãos que não tem desculpa, nem descar-

descarga algũa que dar de não serem bons,& quaes deuem;pois Deos tudo fez de sua parte pera os attribuir a si,& os saluar. Que quereis Christãos (exclamaua) que mais fizesse vosso Deos do que tem feito? quereis que se vos mostre glorioso pera o aceitardes,& seruirdes como a Senhor? pois os mesmos demonios se tal vissem,& tal se lhes mostrara Deos o aceitarião,& seruirião. Que assi como Christo nosso Redemptor tudo fez aos Iudeus pera os conuerter prégoulhes, reprendeos dos vicios, obrou muitos milagres, deulhes grande exemplo de santidade,& fez tudo que podião desejar à quem de se lhes mostrar glorioso (que este priuilegio sò o fez a saõ Pedro, Sãtiago,& S. Ioão no monte Tabor) com tudo nada basta pera se conuerterem, & o conhecerem por Missias,& Deos seu que era. Assi na Igreja Catholica ha alguns Christãos, que com saberem quanto Deos tem feito por eles pera os saluar, se naõ aproueitaõ deste conhecimento,& parece que sò esperaõ que se lhes mostre glorioso, pera o acabarem de seruir,& amar perfeitamente. O que Deos nũ fará, porque ha por bastante o terlhe por tantas vias manifestado sua bondade,& dado todos os meyos sufficiẽtes,& cõueniẽtes pera

Isay 5. 4.

Ma. 23. 34

conuer

conuerterem de coraçaõ, deixarẽ os peccados & se porem em estado de graça, & em fim se saluarem, q̃ he o q̃ delles mais quer, & deseja.

Meditando na vida, & paixão de Christo nosso Senhor, achaua que o mayor sentimento que o mesmo Senhor teuera neste mundo andando polas vilas, & lugares de Iudea, & polas praças, & ruas de Ierusalem, fora por naõ acabarem os homens de o conhecer, & receber por Deos, & Saluador que os vinha justificar, & saluar com jubilos, & triumpho de amor: & que sendo aquelle tempo bemauẽturado, & ab eterno ordenado por Deos, pera que o mar do sũmo bẽ se esprayasse polo mũdo, & cómunicasse todas suas enchẽtes de graças aos homẽs, elles estauaõ taõ fora, & tam longe de se aproueitarem desta bẽauenturãç a que antes a encontrauaõ, & aborreciaõ; o que pera o Senhor que os desejaua summamente saluar era Cruz continua, & tormento intolerauel, que doutros tormentos que deraõ ao Senhor, naõ sabemos que se queixasse, & com razão se queixou do tormento que lhe causaua o tratalos sem os ver aproueitados. *Psa. 13. n 6.* *Mat 7 n 10.*

Cõsideraua, & dizia q̃ a causa porq̃ Christo nosso Senhor, & nosso Deos suou copioso sangue no Horto, fora porque concorreram

aly

aly dous rios de dores muy caudaes, em que aquella sagrada humanidade se vio alagada como em hum mar profundo. O primeiro foi à vista dos peccados de muitos homens com circunstancia que se não auiaõ de arrepender delles, nem fazerem verdadeira penitencia; & dohiase o Senhor, & se affligia intimamente com ver que por mais sentimento, cõtriçaõ, & dor que elle tinha de sua parte dos mesmos peccados em quanto ofensas de Deos que auia tomado sobre si pera satisfazer por elles, não auiaõ esses miseraueis peccadores de chegar a se doerem, & arrependerem delles como culpas proprias que tinham cometido.

Ps. 68. 3

Isaj. 35 4.

O segundo rio de dores com que imagina ua metida, & alagada a sagrada humanidade de Christo, no suor de sangue do Horto. Foi que sendo aquella bemauenturada hora de sua paixaõ, em que o mar do summo bem, abundantissimamente se communicaua aos homens, & os banhaua com as ondas de graças pera os purificar, & saluar com tudo auer de ser innumeraueis os que ficariaõ imputos sem graça, nem saluaçaõ: sendo assi que seu goste, & contentamento he acharse cõ muitos filhos de Adam, que em effeito salue, &

Pr. 8. n.

qu

que dee a gloria, & bemauenturança, pera que os criou, & que por sua sagrada paixaõ lhes mereceo.

Chamaua aos Christãos que eraõ justos, & piedosos, fazenda de Deos, pola qual elle procuraua muito, & com ella se tinha por rico, & poderoso: & que à conta dos prègadores de sua Igreja estaua feitorizarem, & acrecentarem esta fazenda ao mesmo Deos com sua industria, doutrina, & trabalho. E dizia que sòmente os prègadores que beneficiauão, & acrecentauaõ esta fazenda a Deos conuertẽdo muitas almas com seu talento, & doutrina chea de santo zelo, eraõ dignos deste nome, & officio, & os outros que o não faziam assi, & sòmente tratauam de se mostrar vãamente sabios, eloquentes, & letrados, sem fruito dos ouuintes, nem eram dignos deste officio, nem se podiam chamar prègadores, pois tanto lhes faltaua pera ó serem, quanto elles faltauam na grangearia, & acrecentamento da fazenda de Deos, que eram as almas, ós quaes seriam castigados, não por escondere, & enterrarem o talento, como ò outro do Euangelho, se naõ por vãamente o publicarem, & assoalharem.

Ajuntaua mais, que o que causaua a Deos

nosso Senhor muy grande gosto, era ter certa, & segura esta sua fazenda; que eraõ os seus
Ioã. 10. n. 28. escolhidos, & predestinados, que ninguem lhos póde tirar da mão, nem diminuir; & que ainda que hão de ser muyto menos em numero os escolhidos, que os reprouados, comtudo com esses poucos, & esses menos em numero se dá por muito rico, & satisfeito. Que assi foy na paixão, que com a pequena familia de seu Apostolado que escapou da tormenta, o Senhor se deu por tão contente, & consolado, que a festejou com a soleniſsima Procoa de sua gloriosa Resurreição: que naõ offiste o gosto, & satisfaçaõ de Deos em os Christaõs serem muitos em numero, se não em
Isa. 9. 11. 3. serem muyto justos, & perfeitos, que o valor das cousas não consiſte tanto na cantidade, mo na bondade dellas.

CAPITVLO. VIIII.

Como discorria sobre o padecer por amor de Deos.

MVito encarecia o merecimento que hum Christão, & seruo de Deos tem padecer infortunios, sofrer trabalhos, & viuer atri-

attribulado neste mundo por amor de Deos, que este era o tempo da messe espiritual, & copiosa. E dizia, que quando hũa pessoa dada às cousas de espirito se achaua muito fauorecida de Deos, & muy consolada, entendesse que aquelle tempo era o em que menos agradaua a Deos, & menos alegraua o Ceo, em cõparação do tempo da tribulação, & paciencia: que sempre neste por mais seco, & descõsolado que se ache tem mayor merecimento; porque está sem os çapatos do gosto humano & descalço entra no lugar santo de Deos, & então recebe mayor fruito, & proueito espiritual sem o sentir, & os moradores do Ceo se alegraõ, & festejão o verem, & considerarem o tal seruo de Deos romper por o fogo, & agoa da tribulação o caminho pera os yr acompanhar na bemauenturança.

Exod 3. n. 5.

Sal. 65. n. 12.

Tinha tam grande conceito do merecimẽto que se alcançaua no padecer por amor de Deos, & amor dos proximos, & da honra, & gozo que dahi redundaua em hũa alma santa, que chegaua a dizer, que o seruo de Deos que isto bem entendia ao partir desta vida pera a outra, podia, & deuia receber grande pena, em saber que se lhe acabaua o tempo de padecer por amor de Deos;

& ainda com santas, & amorosas queixas p
dia falar com Deos,& dizer. He possiuel S
nhor meu,que ei de gozar de vòs eternam
te em vosso reino glorioso em companhia
vossos Anjos, & santos bemauenturados,
nunca mais ei de ter tempo algum de pa
cer por amor de vòs,nem com meu trabalh
& suor ei de ter occasiam de seruir a m
irmãos,& proximos por vosso amor. Ora S
nhor digo de coraçam que se com gozar
vòs nesse Ceo empirio se compadecera j
tamente o padecer por amor de vós alg
cousa de pena,q̃ pera mim fora a gloria,&
auenturança,como dobrada que gloria su
de qne muito se gloriaua, chama o Aposto
S.Paulo o padecer por vòs meu Deos, &
nhor.

Dizia mais,que se os bemauenturados p
deram chorar,gemer, & suspirar, por nenh
outra cousa o fariam,se não por lhe faltar
occasioens,& possibilidade pera padecer
& darem suas vidas pola summa bondade
Deos.E que era tam diuido o trabalho po
gloria,que se não ouuera demonios,nem m
do,nem carne,nem perseguidores que mi
straſſem aos seruos de Deos materia de tr
balhar,& padecer; que a mesma prouidenc
diu

diuina ordinaria, que os Anjos desçessem à terra aos exercitar nesta peleija, & a lhes ministrar occasioens de padecerem, & merecerem;& que Deos buscaria inuençoens pera os homens mortaes padecerem por seu amor,& por sua gloria; pois elle sendo Deos poderoso & espiritu simplicissimo,izento por natureza & estado de todo o trabalho,tormento,&sõbra delle,buscou inuenção de se fazer homem mortal,& padecer polos homens, pera lhes merecer, & dar à gloria que tinha perdido. Polo que ja que ella à custa do sangue,&morte de Christo nosso Senhor foy merecida pera os homens; he diuido que elles a sostentẽ neste foro de a auerem de alcançar, & gozar por meyo de trabalhos,& paciencia nelles.

Ajuntaua a isto,que era tam grande a jornada que fazia hũa alma, quando affligida, & atribulada perieuera cõstãte no seruiço,diuino sem descair de animo,nẽ remittir da virtude;que se em Deos coubesse nouo gosto,o teuera de auer assi lidar, & batalhar com os trabalhos, & perfiguiçoens da vida.Como hũ pay, que vendo hum filho que muito quer defender hũa cidade, ou fortaleza, posto em campo com hum montante nas mãos, rebatendo os inimigos que a pretendem entrar,

não cabé de prazer,& se banha todo em alegria,sendo pera elle aquelle espectaculo (ainda que perigoso)de mais gloria, que de fama,porque o vee victorioso com muita honra sua propria,& do filho.Assi Deos nosso Senhor triumphará com noua alegria,& receberá noua gloria se se compadecera com sua immutabilidade,& eternidade, todas as vezes que vee hũa alma atribulada que por amor sofre toda a pena,& tribulação com paciencia;porem esta arte,& sciencia do padecer por amor de Deos,he de poucos.

Dizia elle,que auia duas noticias,hũa especulatiua,& sem vontade,que se aquire per letras,ou discursos com que os letrados constituão,& prouão ser de grande merecimento padecer por amor de Deos.Porem esta he tão fraca,q̃ qualquer aduersidade,& neuoa ro,que sobreuenha a escurece,& faz desapa cer.A outra noticia,he voluntaria,& affectiua com que hũa alma se resolue a padecer tudo por amor de Deos,& em effeito padece sẽ acobardar a nada,porque não sòmente entende o bem que ha no padecer, se naõ q̃ o quer & aceita.E assi aconselhaua aos letrados,& diligiosos,que trabalhassem de passar as cous de Deos do entendimento à vontade; pera

nas a

nas aduersidades naõ sómente entendão que he bem sofrelas, se não q̃realmente as queiraõ & abracẽ pera as sostentar, & sofrer por amor de Deos. E quando dizia isto, sempre punha a mão no peito, ou no coração, & nunca na cabeça como dando a entender, que não vogaua nesta materia tanto o saber, quanto o sentir, & querer.

CAPITVLO. X.

Do conceito que tinha da pobreza de espirito, & euangelica.

COnsiste a pobreza de espirito em hũa alma se encher tanto de Deos, & das cousas spirituaes, & celestiaes, q̃ tudo o q̃ não he deste genero, & calidade despreza, & se preza mais de o naõ possuir, do q̃ se desconsola por o naõ ter; & declarauase por estes termos, que o que pretende perfeiçaõ, & ser verdadeiro pobre de spirito auia de por a natureza em hũa desesperaçaõ de todas as cousas do mũdo ainda q̃ em si licitas, & estas negarlhas pera sẽpre. E posto que ella ao principio se enfade, & grite, com tudo por o tempo adiante virà a aquietar; & exprimentando, que de todo em todo lhe saõ vedados, & negados os gostos

das cousas da terra, procurara polo gosto d
do Ceo, & do espirito que sómente lhe sã
permittidas. E quando a alma chega a se em
cher destas, & a se pagar sómente dellas, nã
deixa em si lugar vazio em que venha a se re
colher, & agasalhar desejo algum do tempo
ral, que se hum vaso está cheyo de agoa, ou d
algum liquor precioso, não ha que ateimar
que receba outro em quanto aquelle, que es
dentro se não lance, ou derrame fora. Assi em
quanto a alma está cheya de Deos, & das co
sas celestiaes não deixa lugar algum, nem d
enrada ao amor, & desejo das terrenas, &
temporaes.

Dizia, que a vontade de hum pobre de e
spirito tinha grande estamago, & era muito
comedora, & gastadora, polo que pera a sol
tentar com abastança, era necessario darem
lhe muito de comer, & que se lhe não dauã
o mesmo Deos por mantimento, que he man
jar, & iguaria que se não gasta, nem consume
que era escusado cuidarse que com outras cou
sas a alimentarião, & que auia de ser forçada
a andar polo mundo mendigando as cousas
delle com hũa fome canina, & danada, lançã
do mão de tudo o que achar, & se lhe offere
cer ao appetite. E que daqui nacião, & brota
uão as

não as cubiças,& desejos demasiados das tẽporalidades.Porem que se a vontade ferraua de Deos,& o tomaua por seu principal,& vnico mantimento,como delle só se fartaua ; & abastaua naõtinha q̃buscar mais tẽporalidade algũa,se naõ crecer cada vez mais na perfeita pobreza de espirito , & desprezo de todo o temporal.

Affirmaua ser grande impedimento pera a perfeiçaõ Christãa,& que fazia muyto dãno às almas que pertendem ser perfeitas, o ter,& possuir cousas temporaes,ainda que em si muito licitas,& boas. Porque nunca deixaõ estas cousas de causar algũa solicitud,& affeiçaõ nas taes almas,com que se as naõ afastaõ de Deos,pelo menos algum tanto as diuertem.E de si mesmo confessaua, que ja nunca teuera juntos dez cruzados(aindã que fossem pera empregar no cabedal de seu officio)que naõ sentisse algũa desuairada inclinaçaõ , & appetite com seus requirimentos, & appetẽcias de comprar tal cousa,ou de se prouer de tal commodidade,&c.E que tanto que se achaua sem dinheiro logo tornaua a hũa grande quietaçaõ,& tranquilidade de alma;& seu coraçaõ se representaua como Rey sobre tudo.E dizia que hũa assinalada merce lhe fizera

zera sempre Deos nosso Senhor, & fora que
nunca se achou com algum dinheiro junto em
conta consideravel, que logo não gastasse, &
despendesse em cousas necessarias, que se lhe
offereciáo, & o obrigauáo ao gastar, pera lhe
não ficar tempo, nem espaço pera se lhe po
der inclinar, & affeiçoar.

Todo o seu gosto, & prazer era quando se
achaua taõ falto de dinheiro, que não tinha
que gastar; & hum dia entre outros, que che
gou a tal estado que em toda sua casa não
uia nenhũa moeda, disse com muita alegria
louuado seja Deos pera sempre, que não ha
nesta casa, nem hũa só moeda de real, & me
yo. Era isto junto da festa do Natal, dizendo
lhe frey Vicente que aquillo naõ se sofria, que
ja q̃ tinha casa à sua conta, auia de tratar do
medio, & prouimẽto della, que esse espirito de
pobreza era bom pera hũ religioso que a pro
fessa: mas não dizia tanto com quem tinha
bocas que manter à sua conta, & tanto lhe
disse nesta materia, que de importunado veyo
a condescender com suas queixas, & da mo
lher, (que não eraõ poucas) & mandou que fi
zesse hum escrito de sua parte a Manoel de
Crasto seu amigo, em que lhe representaua a
presente necessidade em que se achaua. O

o ami

o amigo estimou muyto, & logo respondeo, & mandou hũas moedas douro bastante socorro pera por então remediar a necessidade da familia, & dar hum vestido a sua molher pera a aquietar, & consolar: a qual ja melhor que dantes sofria estas encommodidades, que procedião da pouca diligencia que o marido fazia por aquirir bens temporaes, como quẽ só se pagaua das cousas espirituaes.

CAPITVLO. XI.

Do que sentia, & dizia do estado das Religioens.

ASsi como Simão Gomez tinha grandissimo respeito a todos os religiosos, assi tinha tambem altissimo conceito do estado das religioẽs sagradas da Igreja de Deos, & as imaginaua como géradas, & nascidas do lado de Christo nosso Redemptor: & assi por elle postas na Igreja Romana como jardins de esmeradas flores, & preciosos fruitos de virtude, & bom exemplo. E como hũas fortalezas edificadas, & leuantadas con-

contra o inferno pera defensaõ da fee,& Chr
standade. Dizia que o fim do bom religioso
era alcançar grande pureza de alma,a qual el
le diuidia em dous graos. O primeiro era ser
religioso tão separado de todo o vicio,& pec
cado, que na sustancia de sua alma não con
sentisse nẽ hũa minima aresta, nem argueiro
de culpa. O segundo era que ainda as consola
çoens,& gostos espirituaes que lhe Deos cõ
munica nunca ja mais os prefira, & antepo
nha ao seruiço de Deos, nem ainda consinta
estarem entre Deos,& a sustancia de sua alm
& quando muito sofra, & consinta acompa
nharem a alma,& estarem ao redor della,ma
sempre se resguarde,& resalue o principal lu
gar,& respeito a Deos.

Declarauase elle com esta semelhança. Po
sto que com o Rey esteja a Raynha, & as da
mas,& donas do paço juntamente em com
panhia da Raynha,com tudo sempre ao Rey
se tem o principal respeito,& se lhe dà o prin
cipal lugar entre todos porque he Rey, & se
nhor soberano,& todos os mais saõ criados
ou vassalos seus, que como taes por nenhum
caso se lhe haõ de preferir, nem antepor no
amor,& reuerencia. Ajuntaua mais que ao es
sado religioso era diuida tal perfeição,& san
tida-

tidade de vida, que pera boa rezão naõ se auia de cuidar, que morrendo hum Religioso ouuesse de ir parar no purgatorio, se naõ logo de mandar por caminho dereito às portas do Paraiso. E se o frio, & imperfeito religioso isto naõ pretende, nem consigue, fica danando de sua parte, o gouerno diuino, que assi como lhe deu mais altos principios, & meyos pera a perfeiçaõ; assi ha de pretender conseguir o mais alto fim, & grao de santidade, & nella naõ se contentar com menos que com chegar ao Ceo empireo, & Paraiso de Deos do primeiro voo, & tomar posse pacifica da bemauenturança eterna; que quanto parar no purgatorio, & fazer nelle algũa demora, he só pera pessoas, que naõ professaõ na vida Christãa tanta perfeiçaõ quanta os religiosos. Osquaes assi como neste mundo em quanto viueraõ naõ deraõ em suas almas lugar a outra cousa, se naõ a Deos; assi o mesmo Deos naõ consente que entrando no outro mundo depois de mortos parem em outro lugar, que em sua gloria.

Hũa noite tres meses antes de falecer, tẽdo grauissimas dores, & sofrendoas cõ muyta resignação, & conformidade com a diuina vontade, que assi o permitia que elle padecesse

cesse: começou a ter consigo algũa opinião do merecimento daquelle acto de paciencia, & dizia a Deos. Senhor ha mais que sofrer, & padecer que isto por vosso amor? & logo lhe sobreueyo hum sentimento, & representaçaõ ao entẽdimẽto, polo qual, julgouq̃ valia mais diãte de Deos hũa obra, & hum acto de obediencia que fazia qualquer religioso, ainda que seco, & descõsolado, que toda a contemplaçaõ & extases de hũ que viue fora da religião. Por q̃ dizia o secular, ou ecclesiastico, q̃ naõ he religioso, he santo â sua vontade: & o religioso he o à vontade do superior, & da religiaõ, & peça q̃ Deos mais estima he o sacrificio, & resignaçaõ da propria vontade: & assi o secular ou ecclesiastico, que não he religioso por mais santo, & fauorecido de Deos q̃ se visse, se deuia persuadir q̃ ficaua abaixo de qualquer religioso obediẽte. E ajũtou, q̃ na mesma noite lhe dera Deos a sentir, quam grande mal cometia o religioso, que ainda que dispensado nos votos, ou clausura tornaua ao mundo pois priuaua a Deos nosso Senhor de hũa cousa de tanto seu gosto como era o sacrificio da propria vontade. E ajũtaua, que o tal, por mais que se visse fauorecido dos homens, & ainda de Deos no mundo, temesse sempre o perigo

da sa

da saluaçaõ, q̃ tinha mui arriscada, pois q̃ deixãdo o palaçu seguro se foi ao corroperigoso

Dizia que o religioso, que fala palauras inutẽis, & ociosas desoccupaua o lugar pera o demonio por, & acestar tua artelheria, & lhe fazer guerra com perigosas imaginaçoẽs, & vãas representaçoens: & o que fala de cousas santas, & espirituaes, occupa totalmente o lugar ao demonio com santas representaçoens, & puras imaginaçoens com que lhe impede, & atalha sua bataria, pera lhe não poder fazer damno, nem mal algum. Alẽ disto, o que fala ociosamente, traz a alma escura, & tibia, & não se melhora nada contentandose cõ estar do muro, & paredes adentro da religiaõ, & guardar sómente a exterior obseruancia, & esta ainda mal, pois vsa de praticas que desdizem com ella. Porem o que fala, & trata de Deos, & de cousas de edificaçaõ, & pertencẽtes ao spirito com intento de aproueitar ao proximo, sẽpre se vai cada vez mais aproueitãdo a si mesmo, & melhorandose na perfeiçaõ religiosa, cõ demõstraçaõ de ser perfeito & verdadeiro religioso, assi no interior, como no exterior. E naõ poderà deixar de ser muito fauorecido de Deos, que busca, & estima aos que o adoraõ em spirito, & verdade. Ioãn 4 nu 3.

A hum

A hum Religioso que lhe pedia conselho pera ser perfeito lhe deu este. Que observasse inteiramente, o que a santa obediencia lhe ordenaua, & q̃ não crece aos pensamentos zelosos que lhe viessem de reformar aos outros que guardasse bem, & com fidelidade sua estancia, & se queria reformar a religiaõ o melhor modo era calar, & fazer perfeitamente o que estaua à sua conta, & o que lhe mandauaõ E escusasse de dar regras, & auisos aos outros, que ainda que se lhe representasse que a religiaõ descahia, não fizesse queixas, saluo se achasse em capitulo, ou Congregaçaõ, ou de fosse perguntado de seu parecer. E encarecia tanto isto, que chegou a dizer, que ainda que hum religioso visse que a religiaõ descahia, & retrocedia, o remedio era naõ falar, naõ sacrificar se ao estatuto, & dar de si muito exemplo, & que entaõ Deos nosso Senhor o tomaria por instrumento apto, pera reformar a religiaõ.

Ouuiraõlhe dizer hum dia, ser muito perigoso o estado de hum religioso tibio, porque mais azinha se conuertia, & reduzia a melhor estado hum peccador grande conhecido por tal; que hum religioso, que viuia com frieza, & relaxaçaõ. Vemos, que o corisco sendo

do o mesmo, & dando juntamente em hũa pouca de lãa branda,& em hũa pedra rija,està rija,faz em mil pedaços, & aquella branda deixa inteira, como se lhe naõ tocara. E falando dos religiosos que se ajuntão em seus capitulos, ou Congregaçoens pera tratarem do bem commum da religião,dizia,que o demonio tinha grande medo, & assombramento daquella santa junta; porque se elle teme muito a hum religioso sò per si,como não tenera a muytos juntos, com taõ santo intento,& determinaçaõ?Porem aduertia, que em hum caso sómente perdera o medo, antes se jactarà,& triumpharà, quando nesse capitulo,ou congregaçaõ se tratar de introduzir algũa relaxaçaõ no estatuto.E acrecentaua,que mayor prejuizo fazia a mesma religião,qualquer dos seus religiosos,que das portas adentro a relaxaua,que o inimigo seculas, que das portas a fora a encontraua, perseguia, & ainda afrontaua:& aos que assi fossem introduzindo algũa remissaõ na guarda das regras,& estatuto,dizia que podiamos com rezaõ chamar lobos da religiaõ, & inimigos domesticos disfraçados com o trajo, & nome de filhos. *Mat. 10. n. 16.*

Da religião da Companhia de Iesu em *Can. 1. n. 5.*

particular,& com o especial deuoto disse po muytas vezes muytas cousas,com que decla raua o conceito qne della tinha, as quaes m não atreuo a escreuer aqui, porque me parc ceo mais commedimento caladas,que exem plalas,pois o não posso fazer com a liberda de de pena,com que elle o fez de seu espirit & affecto;que em fim não tinha que arrece lhe fosse estranhado o que doutros dizia louuor:& eu posso justamente temer que a quem me estranhe o escreuelo, & referilo co mo louuor proprio, que nunca foa tambe na propria lingua,como na dos outros. Pol que não faltaraõ tambem alguns que me t chem o calar, & esconder o que Dẽos qu que este seu seruo manifestasse: mas por o ei que nos bastara pera nossa instruçaõ,o qu em geral referi, que elle praticaua, & sent do estado religioso.Hum sò dito seu(com i cença dos nossos,& dos estranhos quero qu se saiba:& he que quiz Deos remediar est reino pola Companhia fazendoa aceita ao que gouernauão,& querendoo castigar a m dou afastar,& pòr muy ao longe.

E que com a certeza que tinha da Compa nhia ser muyto amada de Deos:na qual Chri sto nosso Senhor como Sol de justiça, dando

volta

volta a seu principio tornará a renouar o espiritu,& zelo das almas com que criara sua primeira familia;se auia de ajuntar hum desengano de auer sempre de ser muyto combatida do mundo,& do inferno. ¡O que seruirà à nossos religiosos de se consolarem,& animarem nos combates, & tribulaçoens que lhe sobreuierem,considerando o foro, & titulo com que as sustentaó,& padecem, que he de amados de Deos:& que se não poderaó bem gabar os que dellas saõ causa,& Authores conhecendo elles de si que se arriscaó a não ficarem cem isso bem titulados, & aforados, pois fazem o que este seruo de Deos dizia auia de fazer o mundo,& o infermo.

Aduirtirei porem,que isto,que Simão Gomez disse de nossa Companhia. Não he tanto pera ella em particular,que não seja gèral, & cómum pera todas as mais religioẽs sagradas da Igreja de Deos,q todas saõ amadas, & muito queridas de Deos,& conseguintemẽte encontradas do mundo. Porque polo mesmo caso,que saó religiosos dedicados ao seruiço diuino,logo os do mundo os encontraõ, & perseguem,qué a serem da mesma corja, & cabilda, os não encontraram, nem perseguiraõ,como diz Christo nosso Senhor. Se *Ioãn 5.nn 19.*

foreis do mundo, & elle vos conhecera por
por seus, elle vos amara, & fauorecera: porem
porque naõ sois do mundo, & elle vos tem
por estranhos, por isso vos tem odio, & perse-
gue. E naõ deixarei de dizer, que foy pro-
uidencia diuina, que as religioens teuessem
pre contradiçoens de emulos, & combates
aduersarios, pera lhe seruirem de meyos
que mais se segurassem, & refinassem na vir-
tude: que atè o demonio por este respeito
chama inimigo, & defensor. Inimigo, em
quanto pretende com a perseguiçaõ fazer ma
aos seruos de Deos, que tenta: & defensor em
quanto com essa tentaçaõ os confirma ma
na virtude, & lealdade que a Deos deuem. O
tempo frio, & aspero serue às aruores de as
zer encolher, & segurarem o fruito. A pedra
que a abelha toma, & prende com os pès co
mo por lastro, pera naõ desgarrar com o ven
to, seruelhe pera segurar a carga que leua de
flores doces, & cheirosas de que forma o me
suauissimo. Assi às aduersidades, & contradi
çoens que o mundo, & seus sequazes leuanta
contra as sagradas religioens, seruemlhe mu
to pera com ellas se segurarem no seruiço de
Deos, pera que os fauores do Ceo, nem os de
terra lhe possaõ causar alguã presunçaõ, & el

Psal. 8. n. 3.

tima

timaçaõ propria perigosa péra a perfeiçaõ. E desenganemse os que professaõ mostrar que lhe não tem boa vontade, que dão muito mà sospeita de si, & de sua fee: que a experiencia tem mostrado, que andam entre si muy juntas, & hermanadas a pouca fee com a pouca affeiçaõ às religioẽs q̃ não sabemos cidade nẽ naçam, que ao deixar da fè, nam deixe tambẽ a deuaçaõ das religioens, & as perfiga; assi como onde ha verdadeira, & firme fé, logo o segundo passo he amar, & estimar as religioens, que saõ como torres, & baluartes fortissimos pera conseruaçaõ, & defensaõ da mesma fee. E assi como sempre a pior gente do mundo encontrou as religioens, assi a milhor, & mais pia os fauoreceo, & cada hum veja em que esquadra destes se assenta, & escreue por soldado.

CAPITVLO. XII.

Do que sentia dos outros mais estados.

DIzia que o ponto sobre que morria, & se finaua com desejo de o ver praticado entre os homens era, que cada hum dos Chri

tãos nesta Igreja,a que Deos o trouxe por sua misericordia guarde bem sua estancia, que nella lhe coube por sorte,& cumpra bem com a obrigação de seu estado procurando saluarse nelle. Porque posto que na Igreja aja huns estados mais seguros, & perfeitos que outros;com tudo todos elles estao ordenados por Deos a saluaçaõ dos homens, de modo que ninguem pode desconfiar de se poder saluar em seu estado qualquer que for fazendo o que se lhe manda pola ley de Deos, & entenda que com isso obriga mais ao mesmo Deos,pera o ter por bom seruo,& fiel.

Seja o officio,dizia, qualquer que for de julgador,ou escriuão;de soldado, ou de cidadaõ;o estado de nobre, ou de mecanico,ecclesiastico,ou secular;faça cada hum o que Deos lhe ordena,& manda,& deixe ir a barca com seu gouerno,que ella irà dereita ao porto da saluação,com tanto que crea,obedeça, & perseuere nesta demanda que tem à mercè de Deos certa. Não dè orelhas ao que o mundo ou diabo lhe dizem, que seu estado, vida, & officio he muy arriscado, & que se não pode nelle seruir a Deos, nem segurar a saluação. Que assi dizia a molher do santo Iob induzida polo demonio,que deixasse a Deos, & a-

Iob. 2 nu. 9

cabasse

cabasse hũa vez a vida em descõfiança;& desesperação de poder alcãçar a graça de Deos q̃ tinha cõtra si: de q̃ o sãto não fez caso algũ, antes reprẽdẽdo a de sua grãde temeridade se afferuorou mais, è apostou a amar, è seruir a Deos. Iob. 13. n. 10.

Os homẽs, dizia, não entendem bem este ponto,& mudão a ordem que Deos tem posto em sua Igreja,& dão com isso occasiãõ a desprazimento, & desabrimento do estado em q̃ os Deos pòs de sua mão. Ocasado inueja a vida do religioso,& descontentalhe a sua dizẽdo della mil males,& cõ a representaçaõ delles entra em desconfiança, auendo q̃ só os religiosos se pode saluar, & elle não; & he o pior do caso, q̃ se deixa leuar da tentaçaõ em desabrir maõ de suas occupaçoẽs, & se applica a outras cousas, q̃ não saõ de seu estado, & profissaõ. Irmã, dizia, vede o q̃ fazeis, q̃ na vossa estancia em q̃ vos Deos tẽ posto, vos ha de vir buscar,& visitar,& se vos ahi naõ achar, dirà o q̃ disse à Adã vindo o buscar ao paraiso terreal. Adam onde estas? homẽ q̃ fizeste de ti, pera onde te foste,& mudaste? porq̃ não permaneceste no lugar,& estado, em q̃ te pùs de minha mão? como assi perturbaste a ordem em que te ei posto, com a desordẽ em que te poseste pera tua perdiçaõ,& condenaçaõ. Gen. 3 nu. 9.

Cuſtumaua dizer, que ſe hum caſado, & ſe cular ſe accomodaſſe, & gouernaſſe como Deos delle eſpera naquelle eſtado, ſerà tam ſanto, que meta em confuſaõ atè hum bom religioſo, o qual conſiderando quanto menos Deos noſſo Senhor eſpera do ſecular, que vi ue ſantamente no mundo entre mil occaſioẽs que de ſi meſmo, que eſtà em lugar mais alto, & ſeguro não poderà deixar, por mais perfe to que ſeja de ſe edificar, & confundir. Polo cada hum ſe anime pera a virtude, & tenha grande confiança em Deos, como tinha o me mo Simão Gomez por mais metido que ſe via no mundo, recorrendo a elle, & dizendo. Senhor meu, voſſa natureza he tam boa, & be nefica, que toda ſe quer dar, & communica aos homens, que della lançaõ mão pera ſe a proueitarem; eſſe mar Oceano vaſtiſsimo qu criaſtes como ſymbolo de voſſa bondade, j mais negou a peſſoa algũa de qualquer con diçaõ, & eſtado que foſſe ſua agoa, nem ſe eſ conde em tempo algum com ſuas enchentes. Pois vòs Senhor ſois mais liberal que todas voſſas creaturas juntas, de crer he que a nin guem vos negareis, nem eſcondereis, & que a todos ſe eſtenderà voſſa liberalidade, ſem a uer algum que poſſa deſconfiar do eſtado que tem

tem, antes deue esperar de lhe fazerdes certa vossa graça, & fauor, pera ter certa a saluação.

CAPITVLO. XIII.

Do que vulgaua, & fataua das honras, & dignidades do mundo.

REpetio muytas vezes hũa sentença sua digna de se ponderar. E era, que se os homens assi seculares, como ecclesiasticos, soubessem a quanto Deos os obrigaua mais, quãdo os leuantaua a honras, & dignidades; & nellas, & em outras cousas auentejaua aos mais homens em fidalguia, & poder, que fugirião desses estados, & com todas suas forças procurariaõ de não subir a elles, ainda chamados, & conuidados; ou tambem os deixariaõ depois de os possuirem. Porque alem do perigo mayor, que ha de cair do lugar alto, a obrigação que tem a Deos, he muyto mayor q̃ a da outra gente inferior; porque o fidalgo, o Senhor de titulo, & o Prelado tem obrigação de ser mais humilde, mais charitatiuo, & mais exemplar, que o pobre, o official, & o lauador.

urador. Deos, dizia elle, naõ he injuſto, nem aceitador de peſſoas, & como todos ſomos criaturas ſuas, & naõ ha de noſſa parte rezão, nem merecimentos pera que hum ſeja mais rico, & honrado que o outro; eſte ſeja Senhor & aquelle criado; hũ prelado, & outro ſubdito quando logo Deos faz eſta differença, & diſtinçaõ tam grande entre os homens, & naõ he ſe naõ per ſua mera vontade, eſpera melhor correſpondencia daquelles, aos quaes honrou mais, & fez mayores ventagens; & como Deos ſe não paga ſe não de obras, & açoẽs virtuoſas, o q̃ he mais honrado, & tẽ maior dignidade, fica mais obrigado ao ſeruir cõ humildade, exemplo, & charidade: ſendo pera os outros hum viuo eſpelho de todas as virtudes Chriſtãas: empregando todo eſſe maior poder, & autoridade em fazer bem aos proximos, em defender os fracos, & innocentes em remediar os miſeraueis, & em zelar pola honra de Deos, & da Igreja Catholica. E ſe aqui não chegaõ os grandes, & poderoſos do mundo; tem bem que chorar ſobre ſi: & ſentir de ſe verem honrados, & poſtos em dignidades ſeculares, ou eccleſiaſticas, pois não correſpondem a Deos com a gratidaõ que lhe deuem no que ſe naõ moſtraõ nobres de condiçaõ

diçaõ,que nunca o he,nem pode ſer hum ingrato. E eſta era a rezaõ, & conſideraçaõ que o obrigaua aos ſantos antigos a fazerem extremos por não aceitarem cargos honroſos & fugirem das dignidades, & biſpados, pera que os buſcauam. E ſe algũas depois de fazerẽ muita reſiſtẽcia,os vieram a aceitar,foi cõ particular reuelação q̃ lhe Deos fazia, de ſer aſsi ſua vontade,& cõ eſtes Biſpos podemos ajũtar muitos Reis, Rainhas, ſenhores, & ſenhoras de grãdes eſtados,q̃ por temerẽ nelles ſua perdiçaõ,& o deſagradarẽ a Deos os largará paſſuidos,&tãbẽ engeitaraõ offerecidos

Dizia,que o que mais auia de eſtimar hum fidalgo,hũ Principe, & hũ Rey, era o fazello Deos Chriſtam,que quanto à honra, & titulo que tinha cuidaſſe que era hũ vento, & hũ nada;& ſe perſuadiſſe que nam auia no officio, & cargo honroſo outro mayor bem que o trabalho de o adminiſtrar, & ſeruilo polo bem commũ.E preuaua iſto dizẽdo,q̃ quando Chriſto noſſo Senhor foy buſcado daquella gente que elle banqueteara no deſerto com os cinco paẽs,& dous peixes pera o fazerẽ,& leuantarem por Rey, fugira de tal titulo, & honra,por ainda lhe nam ter cuſtado trabalhos, que à conta delle padeceſſe . Porem, depois

depois de ter muyto trabalhado, & cansado por nosso amor, leuando a Cruz às costas ao
Ioãn 19.n 19. monte Caluario,& nella ser crucificado, então sofreo,aceitou, & quiz o titulo,& honras de Rey dos homens.

Distinguia quatro sortes de homens que viuião no mundo,& apontaua a differença que auia de huns a outros por respeito ao mesmo mundo.

A primeira he huns homens, que querem o mundo com suas honras,& o mundo os quer a elles tambem. Esta sorte he pessima;porque em quanto assi estaõ confederados com o mundo com satisfaçaõ,gosto, & comprazimento de parte à parte, naõ ha que esperar melhoramento delles,nem emenda algúa de seus vicios.

A segunda sorte he dos que querem o mundo,& suas honras,& o mundo os não quer a elles. Esta tambem he muyto màa, & de vil,& abatida;mas ainda tem hum bem, & este só,que he poderem vir os que assi saõ engeitados do mundo,posto que o amẽ, & busquem,a se escandalizar delle,& deixalo de todo,quando menos por vingança,de lhe pagarem na mesma moeda;& com isso terem occasião de acudirem, & se chegarem a Deos,

fazen-

fazendo como da necessidade virtude.

A terceira sorte he dos que não querem o mundo, mas o mundo os quer, & os busca. Esta he ja boa, & de estimar, porem não deixa de ser perigosa na importuna perfiguiçaõ, que o mundo lhe faz em os querer, & buscar; porque se não tem consigo muita vigilancia, fortaleza pera fugirem, & se defenderem do mundo que lhes dà caça, & procura ter alcãce delles, poderaõ vir a se lhe renderem, & entregarem com perigo grande de sua saluaçaõ.

A quarta sorte he dos que nem querem o mundo, nem o mundo os quer a elles. E esta he a melhor de todas, aqui chegaõ os grandes santos, dos quaes o mundo ja desespera, & desconfia de poder auer delles hum bom bocado. Aqui chegou S. Paulo quando disse q̃ o mundo era Cruz pera elle, & elle Cruz pera o mundo, & ambos estauão crucificados com as costas dadas hum ao outro, com companhia, & mesa desfeita, & com quartel de desafio passado pera eternamente serem contrarios, & inimigos figadaes. E quando hũ Christão aqui chega se deue ter por mais hõrado, & acrecentado em honra que com todas as honras, & dignidades do mundo, em os quaes

Ad Gal. 6. nu 14.

quaes naõ ha se nam hũa mera vaidade com muito perigo da saluaçam: & quando este só achaque ellas teueram consigo, era elle assaz bastante, pera se desprezarem, & regeitarem, porque como diz o Senhor, que aproueita a hum homem ter por ganho todo o mundo, se chega com isso a perder sua alma: & os amigos do mundo tem quasi certo este ganho com esta perda: pois diz o Apostolo Santiago, que a amisade deste mundo anda par a par com a inimizade de Deos.

Ma. 10. n. 26.

Iac. 4. m. 4.

CAPITVLO. XIIII.

Como discursaua sobre os peccados, & castigos deste Reyno.

A Causa que daua Simão Gomez de todos os castigos deste reino (& o foi sempre geralmente de todos os castigos das terras dos Christãos) era serem os peccados muitos & iré cada vez mais ẽ augmẽto. Affirmaua ja naquelle tẽpo, que este reino estaua corruto, & podre por dẽtro com todas as species de vicios. A vinha, dizia elle, está toda infructuosa, nẽ ha cepa noua de esperanças, que brote, & arrebente com nouas varas, de que se espere colher

lher copioso fruito;porque os mosos que ouerão de dar de si boas esperanças com a boa criação,& santos custumes, são ja velhos em peccar.E quanto a virtude deste tẽpo, não está Deos bẽ com ella,porque não estranha, né cobra asco aos peccados q̃ vè,&encontra.Virtude que andãdo entre caẽs,& alimarias mortas não vira de rosto,& tapa os narizes,he virtude muito fraca,& grosseira,& final de estar muito no cabo,& muyto perto de espirar.

Encontrandose com hũ religioso da Companhia que hia a prègar,lhe disse:padre pagai a esta gẽte,& dizeilhe com zelo efficaz. Homens vós vedesuos ? aduerti bẽ, & contai as legoas,que achareis que são muitas as q̃estais longe,& afastados,não sómẽte de serdes Christãos,se não ainda de serdes Portugueses. Na cabeça sois framengos,no trajo Franceses, & Alemaẽs:& o pior he,que na melhor parte, q̃ he o rosto traxeis pontado a mafamede,tambẽ vos parece sua diuisa que vos fazeis Turcos na barba , & o que os embaxadores delRey Dauid teueraõ por afronta grande, que não ouzaraõ a apparecer,quando elRey dos Ammonitas lhes mãdou cortar as barbas,&derrabar os vestidos,tomais vòs por hõra,& trajo cortezaõ, prezandouos de apparecer com elle no publico. 1 Paral. 19.& 4.

Dizia,

Dizia, que era laſtima grande ver, & conſiderar, como tinhaõ os peccados ganhado a terra toda em cantidade, calidade, & authoridade. Antigamente eſtauão encantoados & eſpalhados os peccadores pola terra; achareis neſte bairro hum deſhoneſto, naquella rua hum taful, a colà hum blasfemo, noutra paragem hum julgador, ou eſcriuão injuſto, & là em hum canto, ou traueſſa eſcuſada hũa molher de mao viuer. E agora achareis eſtes peccados, & outros mais em numero, juntos em hũa rua, em hum bairo, & às vezes em hũa meſma caſa: & acontece ſerem tantos os peccadores, quanto os moradores della. Ia a enfame doença a que chamamos males (polo mal do peccado que os cauſa) antigamente eſtranhauaſe tanto: que o homem inficionado della ſe eſcondia, & deſaparecia dantre a gẽte & de enuergonhado de ſi meſmo ſe condenaua a degredo indoſe fora de pouoado, ſabendo tinha encorrido na deſeſtima, & diſcredito dos parentes, & amigos. E agora ja lhe chamão o mal honrado: porque por noſſos peccados anda em gente nobre, & honrada: que ainda que em outras couſas ſe dão por muy achados da honra, & não ſofrem que lhes tirem hum fio da capa: aqui tẽm a honra por

taõ

náo acabada, & perdida, que com lhe cairem os cabellos da cabeça,& ficarem com melas, & caluas nella,com os roſtos diſformes,& outros ſinaes deſte mal,naó ſe afrontaó,nem pejam de apparecem,& praza a Deos, que naõ moſtrem jactaremſe de o padecerem, que de hum peccador deſpejado tudo ſe pode temer & arrecear.

E ſendo aſsi,dizia,que vão os peccados de monte a monte, parece que ja ſe não eſtranhaõ,& a gente he quaſi hũa meſma ſem muita differença de hũa a outra E ſobre tudo ha defenſores,& conſoladores(pera lhe não chamar aduladores)que dizem que eſtamos bem & que deuemos dar graças a Deos, porque no reino ha juſtiça, piedade, & deuaçam, & nós eſtamos taes, quaes Deos melhore por ſua miſericordia:taes,que de duas couſas ha de ſer hũa:que ou nós nos auemos de mudar, & melhorar do que ſomos,ou a juſtiça diuina ha de deſcarregar com tantos caſtigos,& tam crueis,que de todo nos acabem,& aſſolem.

Ajuntaua que eſte era o tempo de pedirem os Chriſtãos a Deos hum eſpirito dobrado, como pedia o Propheta Eliſeu a ſeu ſanto meſtre Elias:que aſsi como Eliſeu parecendo lhe 4. Reg 2 n. 9
qu e ficaua ja em pior tempo do que antes

era não se atreuia a viuer nelle se não com espirito dobrado de seu mestre: auendo que o fingelo estaua muy arriscado a não poder resistir à malicia dos tempos: assi os Christãos que se querem saluar, & dar boa conta de si nestes miseraueis dias auiaõ de procurar viuer com espirito, com exemplo, & com virtude dobrada, & tresdobrada: porque não basta qualquer virtude ordinaria, & fingela, se não hũa muy esmerada, & refinada, porque o tempo, & os dias correm muy maos, & aueços, como diz o santo Apostolo.

Ad Eph. 5 n. 16.

Aconselhaua que se não contentasse hum Christão com dizer, que não cometia peccados graues, & mortaes, & que quanto aos veniaes que fazia eraõ sofriueis, & por elles não vay ninguem ao inferno. Isto he espirito fingelo, o dobrado ha de ser tal, que com elle se cuitem tambem com muyto cuidado & vigilancia os peccados veniaes: porque quanto em hũa alma ouuer mayor zelo, & temor para não cometer hum peccado venial, tanto será mayor assi o temor, como o zelo, para não cometer hum mortal, que quem he fiel no pouco, tambem o he no muyto, como diz Christo nosso Redemptor: & não polo contrario, q̃ quẽ he fiel no muito, o seja no pouco.

Luc. 16. n. 10.

E aduertia que quem comete peccados veniaes com plena de liberaçaõ, & por malicia, não se dee por taõ seguro do inferno, que naõ tenha muyta rezaõ de temer ir por fim dar là consigo, quando menos o cuidar. Porque semelhantes peccados se naõ saõ inferno, saõ praya do inferno, & bafo da serpente infernal. Vemos cà muytas vezes, que o ladraõ que comete leues furtos, & faz conta que se o apanharem, & comprenderem nelles, naõ tẽ que temer forca, que tudo serà quando muyto ir ao limoeiro por quatro dias: ou às gales por breue tempo: & acontecer arriscarse a mais, & dar consigo na forca, onde perde a vida, & honra: porque dos furtos pequenos veyo aos grandes. Assi o Christaõ q̃ cuida ignorantemẽte estar lõge de ir ao inferno com fazer como acinte, & asabendas peccados veniaes: pode bẽ ser q̃ có elles se disponha tanto pera os mortaes, q̃e onde no cabo da vida cuida que ao muyto irà por quatro dias ao purgatorio, se ache condenado ao inferno pera sempre. E assi o melhor conselho he dobrar o espirito, & fugir todo o peccado venial, & mortal, pequeno, & grande, que com isto se escapa dos perigos da saluaçaõ, & ainda dos castigos temporaes desta vida.

CAPITVLO. XV.

Do que julgaua de alguas pessoas, que vãamente se dauão a hũa vida, que chamauão illuminatiua, ou vnitiua.

DIsse mos no capitulo oitauo do primeiro liuro deste tratado, que ao tempo que Simaõ Gomez veyo de Euora com casa & tenda mudada pera Lisboa, andaua na cidade hũa superstiçam, ou seita de certas pessoas, que com capa de vida illuminatiua, ou vnitiua, & extatica viuiam ociosa, & escandalosamente; contra os quaes tomou o seruo de Deos muy grande zelo descobrindo sua vaidade, & mostrando ser aquella vida inuenção mera do diabo, & laço pera enredar, & enganar a muyta gente simplex, innocente, & sem malicia, que com pretexto de mayor perfeiçaõ, & de mais seruirem, & amarem a Deos deixauaõ a estrada ordinaria da saluaçaõ, & hiaõ polo atalho da superstiçaõ a dar comsigo no precipicio da condenaçaõ eterna.

porque

porque a aruore se conhece ser boa, ou màa polo fruito que dà, como diz Christo Senhor nosso; dos fruitos desta vida vnitiua, & extatiua, se conhecerà, qual ella era; & apontaua muytos, todos elles taes, qual a aruore de que nasciaõ que iremos pondo por ordem com seus proprios discursos, argumentos, & exemplos de que elle vsaua. *Mat. 12. n. 3.*

O primeiro fruito desta màa aruore, dizia em hũa priguiça, & ociosidade assi corporal, como espiritual; porque se via claramente, que esta sorte, & seita de gente, não se applicaua a trabalhar de mãos em suas casas, nem ainda a occuparse em obras de piedade, & misericordia pera com os proximos, seruindo aos doentes, acudindo aos necessitados, & pobres, do que naõ curauaõ, auendo que sua obrigaçaõ sómentes era tratar da vnião per amor com Deos. Sendo assi, que se elles teueraõ verdadeira vnião per amor com Deos, essa os auia de estimular a amar, & seruir aos proximos, como dizia S. Paulo, que a charidade de Christo o espertaua, & esforçaua pera acudir com feruor ao seruiço de Deos, & bem dos proximos; porque como o amor de Deos anda junto com o do proximo, como pode hum Christão presumir que tem amor de *2 Cor 5. nn. 14.*

Deos, se não tem na realidade amor ao pro-
1 Ioan. 4. 20 ximo: he manifesto engano o al; porque co-
mo diz o Euangelista S. Ioão, quem não mos-
tra amar ao proximo q̃ vè, & trata como po-
derà dizer que ama a Deos, que não vé, nem
sensiuelmente pode tratar.

O segundo fruito desta roim aruore, dizia
q̃ era hũa reputaçaõ, & estimaçaõ propria có
que se tinhaõ, & vendião por santos, & se an-
tepunhaõ aos outros, q̃auião por imperfeitos.
E contaua, q̃ pergũtando hũ Sacerdote virtu-
so a hũa destas pessoas da vida vnitiua, por q̃
cõmungaua tantas vezes na somana? lhe re-
pondera logo cõ tezidaõ; porq̃ ando melhor
apparelhada pera o fazer cada vez q̃ quizer
do q̃ vòs andais pera dizer Missa. E ao mesmo
Simão Gomez acõteceo cõ outra pessoa de-
sta relè outro caso semelhãte. Sẽtia ella muito
não a ter elle por santa; & encontrandoo lhe
disse com muita seueridade, ah çapateiro co-
nheceisme bẽ quẽ eu sou? ao q̃ respondeo, q̃
conheço, & melhor do q̃ vós vos conheceis,
os mais q̃ vos tangẽ a trombeta; que sois hũ
doũda illusa. E perguntandolhe frei Vicente
Senhor esta molher como fala assi taõ despe-
jadamẽte, parecendo tão deuota, & amiga de
Deos? Acudio elle dizendo, não vos espante,

que a esta passaõ as cousas de Deos,& do verdadeiro espirito muito poralto,è viue illusa,è anda muito enganada; & o tempo vos dou por testemunha.

Depois se foy esta molher pera casa da Senhora Dona Ilena Commendadeira de Sãtos que a recolheo por virtuosa,& deuota; mas a poucos passos,& lanços, mostrou quem era, porque querendo que o capellão daquelle cõuento lhe ministrasse todos os dias o Santissimo Sacramento,não pode acabar com elle q̃ o quisesse fazer, senão que lhe dilatasse a Cõmunhaõ(como era bem)pera mais tarde, & com mayor interuallo. O que ella sofrendo mal,disse contra o capellão muytas cousas muyto mal ditas,& com muyta presunçaõ E entre ellas esta;que posto que lhe não desse a santa Communhão,ella sabia de certo q̃ não podia ja cair da graça de Deos,ainda que naõ Commungasse como,& quando queria. E por derradeiro veyo esta sua fingida santidade, & illusa deuaçaõ achegala a termos de ser presa polo Santo Officio da Inquisiçaõ, & sahio com sentença por vehemente sospeita na fee. E mandandoa recolher nas escolas gèraes, que entam seruião de carcere dos penitentes, pera ser instruida no que lhe conuinha,

em cumprimento tambem das penitencias que lhe foraõ impoſtas;teue tanto ſentimento,que chegou a ſe moſtrar deſeſperaua da ſaluaçaõ Pareceo aos Inquiſidores,que o vnico remedio era mandarlhe là Simão Gomez pera adeſimaginar,& aquietar.E aſsi ſocedeo porque com ſeus conſelhos,trato eſpiritual,& exhortaçoens ſaudaueis a deixou de todo quieta, & conſolada , & fora, de ſuas illuſoens.

O terceiro fruito deſta roim aruore, era o pouco reſpeito que eſta ſorte de gente tinha às obrigaçoens de ſeu eſtado, & muyto deſcuido das couſas de ſeu officio . Como ſe vio em hũa molher caſada deſtas comtemplatiuas,& vnitiuas,a qual amoeſtada,& reprendida de ſeu marido,porque não tinha cuidado de ſua caſa, & dos filhos , ordenandolhe ſeu comer,& prouimento das couſas neceſſarias,como era obrigada; indignouſe muyto contra elle,& diſſe que o marido era hum demonio tentador , que lhe queria impedir o ſeruiço de Deos em que ella ſe occupaua; & metela em couſas que o encontrauaõ . No que muyto ſe enganaua , porque com o ſeruiço de Deos eſtà o cuidado da caſa,& ſogeiçaõ do marido, como o Apoſtolo aconſelha,

Ad tum 2. n.

& man-

& manda às molheres casadas que tem familia pera gouernar, que o al he engano, & illusaõ do demonio.

O quarto fruito desta roim aruore era a pouca obediencia, & respeito aos preceitos, & ordens da Igreja Catholica, porque não fazião caso dellas. E bem se exprimentou em hume ecclesiastico, que seguia esta seita de vanitiuos, o qual sendo obrigado a rezar o officio diuino por preceito da Igreja, & pola ordem que pera isso dà; dizia que não se auia de atar a essas regras que à regra, pola qual se auia de gouernar, era a do espirito, que se elle lhe ditasse interiormente, que no officio de noue liçoens não rezasse mais que quatro, ou cinco, ou menos, não rezaria mais que estas, deixando as outras; & aqui se verà, que espirito, nem que santidade podia auer em gente Christãa, que dando de mão aos mandamentos, & ordens santas da Igreja Catholica, & Romana, se deixa leuar, & gouernar por seus pensamentos, & desenhos errados. Contra o que S. Ioão Euangelista nos aconselha, & exhorta: que nos não gouernemos por qualquer espirito, se não que examinemos, & vejamos bem o que he espirito de Deos, & esse sigamos; & não outro: & o espirito 1. Ioã 4. n. 1.

rito de Deos he o que nos leua, & inclina a seguir, & guardar perfeitamente os preceitos, & ordens da santa Madre Igreja de Roma.

O quinto fruito dizia, que era o pouco escrupulo que esta gente tinha em cometer alguns peccados, que claramente o era ó, & contana em proua disto, que auisando fraternalmente a duas pessoas desta casta, & relèe, que fizessem escrupulo de hũa cousa que em si era mà, & viciosa; lhe respondeo hũa dellas, & bem disso auiamos nòs de fazer escrupulo, nem consciencia? E assi dizia elle, que como esta gente andaua naquella falsa quietação dalma, não fazendo escrupulo de cousas pequenas, podiam muyto facilmente perder a graça de Deos, sem darem fee algũa de seu dano, & assi ficauam abaixo de muyta gente commua, que quando caye sente suas quedas pera se leuantar dellas, & se confessar.

O sexto fruito, dizia elle, que era hum mimo excessiuo; com que se tratauão polida, & regaladamente, & melhor às vezes depois de darem neste espirito falso de vida vaitiua; porque este bom tratamento do corpo procede do mao espirito, que o espirito verdadeiro, & santo das almas Christãas, & perfeitas deseftima, & foge dos regalos, & mimos do

mos do corpo,como de crueis inimigos, & de frecha se poem contra elles. Que assi como a aruore quando tem seu fruito maduro, & acezonado, começa logo a despedir, & deitar de si a folha branda,& verde:assi a alma que chega ao grao da perfeição Christãa com verdadeiro espirito,& virtude logo trata de despedir de si os mimos, & regalos do corpo. Que como a carne seja hũa espada de que o inimigo de nossa saluação lança mão & se aproueita pera nos tirar a vida espiritual da alma,não se pode ter por virtuosa, nem menos perfeita a pessoa que trata de alimpar,afacalar;& trazer muy afiada esta espada com o bom,& demasiado tratamento, porque então receberá mayores golpes, & feridas em sua alma,com perigo da morte eterna.

O septimo fruito desta mà aruore, dizia ser hum perigo muy proximo de perder a fee principalmente aquella gente que fosse inclinada,& tentada de judaismo; que por este modo de vida, & conuersação, se ariscaua mais a vir a ser Iudeo de profissão. Porq̃ como esta sorte de gente faz pouco caso de meditar na vida,e paixão de Christo Crucificado

que

que os Iudeus naõ creem, nem recebem por Deos, como he, fauorece muyto o tal modo, & genero de vida ao judaismo, & fez proua, que hum destes, & dos mais illuminados, ou pera melhor dizer; dos mais enganados, sendo da nação foy prezo polo Santo Officio, & queimado por Iudeu no mesmo anno de seu enleuamento, & vida vnitiua, nesta cidade de Lisboa: polo que não auia duuida de ser o tal modo, & genero de vida muy inutil, & perigoso, & mais fantastico, que extatico.

Por remate deste ponto, & discurso, dizia que por mais espiritual que hum homem fosse, & mais versado na oraçaõ, & contemplaçaõ deuia sempre meditar na vida, & paixaõ de Christo nosso Redemptor, & que por esta porta, como principal, entendesse que lhe auia Deos de communicar, & fazer grandes merces, & elle receber outros bem differentes fruitos em sua alma, dos que acima ficão referidos. E affirmaua que a vida illuminatiua, & vnitiua verdadeira, & segura consistia não tanto em abstraçoens, & enleuaçoens do entendimento, quanto em arrancar & despedir da vontade as affeiçoens desordenadas em ter grandissimo respeito aos preceitos & ordens da Igreja Romana, em obe-

decer

decer com prontidão aos prelados della; em ter muyta obſeruancia nas obrigaçoens de Chriſtão, em aborrecer, & perſeguir a carne: em vzar de charidade com os proximos: em acudir aos pobres, & neceſsitados; em ſer humilde, & deſejar ſer deſprezado, & ter grande conhecimento dos peccados pera os chorar, & confeſſar com firme propoſito de emẽda de todos elles: & finalmente em ter hũa affeiçaõ intima a Deos, pera em tudo o amar & ſeruir. E concluhia eſta materia com dizer que a peſſoa que ſe der ao eſpirito, da oraçaõ & meditaçaõ: auia de começar a meditar pola vida, & Paixão de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & nella auia de continuar, & acabar pera ir bem ſegura, & ſem riſco de errar, nem de ſe perder. Que bem ſabemos que com as meſmas armas, & meyos humanos cõ que ſe ganha, & entra hũa fortaleza dos inimigos, com eſſas ſe conſerua, & defende ſempre. Aſsi como por meyo de ſua ſanta vida, & ſagrada paixão Chriſto Senhor noſſo ganhou & remio noſſas almas, com eſſe meſmo meio as auemos melhor de conſeruar em ſua graça & ſegurar pera a bemauenturança.

CAPI-

CAPITVLO. XVI.

Do que dizia, & discursaua contra acontumacia dos hereges, & Indeos.

COmo Simão Gomez tinha tão grande amor, & affeiçaõ a Igreja Catholica, & tanto zelo da propagaçaõ, & exaltaçaõ de nossa santa fee, sentia muito apertinacia dos hereges de nosso tempo, & aperfidia dos Indeos doendose de sua grande cegueira com que não acabauão de ver a luz resplandecentissima da verdade Catholica; & assi onde querque se offerecia occasiaõ, falaua nesta materia com muyto zelo, & daua rezoens muyto aponto, & tratandose hum dia perante elle como os hereges naõ queriaõ ver, nem receber as imagens de Christo nosso Senhor acudio dizendo que tinhaõ taõ grande odio ao Senhor, que nem tinto em painel, nem em parede o queriaõ ver, & essa era a causa de naõ admitirem suas imagens.

Auia que os mais dos hereges que dauaõ em pertinacia chegauaõ a negar o proprio Deos,& viuião,como Atheos, que he gente sem Deos,nem ley, & destes ha oje muytos em todas as as terras,& naçoens em que reina,& preualece a heregia;& fazia este discurso. O que nega a Igreja Romana, & Catholica,nega a Christo nosso Senhor, que he sua cabeça,& agèrou de seu proprio lado. O que nega a Christo nosso Senhor nega a ley escrita,porque nella foy elle prometido, debuxado,& figurado polas vozes, & escritos dos prophetas. O que nega a ley escrita, nega tambem a ley da narureza, porque da ley natural sahio,& se seguio a ley escrita. E por fim o que nega a ley da natureza nega a Deos author,& criador de todas as creaturas deste vniuerso: polo que bem fica claro, que de os hereges pertinazes, mórmente Iudeus negarem a Igreja Romana, vem a negar o proprio Deos. E como viuem sem Deos morrem sem Deos,& como Atheos, porque como não conhecem a Deos, nem o adoraõ por tal,naõ o seruem em vida, nem lhe pedẽ em morte perdão de seus peccados, de que tambem se naõ confessaõ, & aqui perdem a esperança da saluaçaõ,& vẽ a parar em hũa eterna cõdenação.

Ose 12 a 10 n.

Do-

Dohiase muyto de ver entrar neste Reyno & especialmente nesta Cidade de Lisboa muyta gente estrangeira de toda a variedade de naçoens das partes do Norte inficionadas do mal peſtilencial da heregia. E aconſelhaua, que cada hum dos que eraõ verdadeiros Chriſtãos, procuraſſe ter aceza, & com lume viuo da fee ſua alampada que ſe lhe não apagaſſe com o bafo, & trato dos mal intencionados, & iſcados da heregia, & juntamente fizeſſe muyto por viuer muy catholicamẽte, não conſentindo em ſi maos habitos, & cuſtumes vicioſos, que he a lenha ſeca: & aparelhada pera ſe atear nella o fogo das heregias, ſe por noſſos peccados ſe começaſſe a introduzir no reyno ainda que encuberto: & paleado com capa de piedade, como começou nou-
tras partes onde com o aſſopro do inferno ſe tem ateado, & eſpalhado de maneira, que
Ioel. 1. *nu* 19. tem conſumido, & abrazado o luſtroſo da Igreja Catholica, de que eſcaçamente ſe achaõ veſtigios: & ſinaes do que foy.

Contra o pouo Iudaico tinha eſpecial zelo polo ver tão contumàs em não crer em Chriſto noſſo Redemptor, & aferrar da ley de Moyſes; que pera elles he ley de morte, & não de vida. E ſempre, que ſe lhe offerecia

occa-

occasiaõ de falar nesta materia fazia seus discursos,& argumentos, pera os conuencer de sua affectada ignorancia, & cegueira. E entre outras muitas propunha contra elles estas duas rezoens.

A primeira os discipulos, & Apostolos desempararaõ,& negaraõ a Christo seu mestre, & Senhor quando os Iudeus o prenderaõ, & crucificaraõ em Ierusalem: logo se Christo morto acabou de todo,& não resuscitou,nem appareceo mais neste mundo,quem o deixou & desemparou prezo, & crucificado, com mais causa o deixara, & desemparara morto, & sepultado,sem mais curar,nem tratar delle nem de suas cousas: & assi como elle foy só o que os andou ajuntando, & conuocando por Iudea,& Galilea,& os trouxe à sua escola, & Collegio Apostolico: assi acabando, & morrendo não auia pera que elles se tornassem a vnir,& ajuntar entre si,se naõ viuirem diuididos,& espalhados como dantes cada hum em sua casa,& terra: como tambem se espalharam no tempo da Paixam. Tornarem pois estes mesmos discipulos, & Apostolos a se vnir, & congregar na familia, & Collegio de Christo,& deixando suas proprias terras sairem por todo o mundo vniuerso a prègar a

ley,& fè do meſmo Chriſto, & darem por el
Ja a vida à força de tormentos, & martyrio
exquiſitos,he manifeſto final, & firme argu
mento,que o Senhor Ieſu depois de crucifi
cado,morto & ſepultado, reſuſcitou glorioſo
& tornou a ajuntar os diſcipulos, & Apoſto
los,como verdadeiro paſtor ſuas ouelhas,co
mo amoroſo Pay ſeus filhos, & como meſtre
ſapientiſsimo ſeus diſcipulos,& os confirmou
em ſua fè, moſtrandoſe niſſo ſer verdadeiro
Deos,Miſsias,& Saluador do mundo. E re
forçaſe eſta rezão,com ver que ſendo o Bap
tiſta ſanto,tendo muytos diſcipulos em vida,
com tudo depois de morto por Herodes, nũ
ca mais ouue diſcipulo ſeu que o ſeguiſſe,nem
pregaſſe, nem polo mundo, nem ainda em
Iudea,porque Ioaõ como puro homem aca
bou de todo, & aſsi tambem acabou ſua fa
milia,& Collegio. E Chriſto como Deos ẽ
era,& homem,depois de morto reſuſcitou,&
pode conſeruar, & ſuſtentar ſua familia, que
como elle não pode ja morrer, nem acabar,
aſsi tambem não podem os inimigos preua
lecer contra ſua Igreja, a qual a pezar do in
ferno,dos tyranos,& do judaiſmo, ha de per
manecer na fè ſempre pura, & ſem mancha
de erros.

A ſe-

A segunda rezaõ he, Christo nosso Redẽptor prégou na cidade de Ierusalem,& em toda a prouincia de Iudea, & de Galilea, affirmando ser filho de Deos, & Misias prometido na ley;& isto mesmo mandou prègar por todo o mũdo,se era assi que o Senhor sem engano,& falsidade vsurpaua este nome,& dignidade de Misias,& o titulo de filho vnigenito de Deos,não podia deixar de offender muito, &desagradar ao mesmo Deos. Acudindo logo o pouo judaico por parte de Deos a castigar esta temeridade,& vingar esta afrõta que se fazia ao mesmo Deos,matando,& crucificando a Christo q̃ tinha por author desta offensa,rezão era,que Deos lhe estimasse este zelo,& seruiço que lhe fizeraõ com mais ventagens ainda do que estimou, & remunerou o zelo,& seruiço que là lhe fez Phinees em matar por honra de Deos os dous publicos peccadores. E se assi he que Deos o estimou muyto,deuia da hy por diante ter a este pouo mais por seu amado,& querido, pois tam fielmente acudia por sua honra perseguindo,& matando hum homem, que vsurpaua a honra diuina,& se intitulaua por filho vnigenito de Deos. Porem nòs vemos, que desde antam pera cà, este pouo Iudaico

Ioã. 5. nu. 26.

Num. 25. n. 11.

depois de crucificar, & matar com tanto vituperio a Christo nosso Senhor, soy o pouo mais desfauorecido de Deos, & mais perseguido, & odiado dos homens que todos os outros pouos, & naçoens do mundo; & tudo lhe vay cada vez pera pior, & a Igreja, & ley de Christo nosso Senhor, vai sempre por diante, com muytas ventagens: he logo final euidente que nenhum bom seruiço elles fizeram a Deos, antes o offenderam, & agrauaram quanto podia ser em matarem ao Senhor, que era seu filho vnigenito. Polo que senaõ pode duuidar ser verdade infalliuel que Christo era o Misias Filho de Deos prometido na ley da natureza, & na escrita pera remir, & saluar os homens como vnico Redemptor, Saluador seu.

Contaua Martim Gonçalues de Camara, que por muytas vezes com muyto zelo lhe dizia, & pedia Simam Gomez que em quanto assistia com elRey no gouerno deste reyno, assi como auia de honrar, & fauorecer os bons, & virtuosos, assi nam consentisse, nem permitisse que a homens de mà vida, exemplo, & sospeitos na fè: se dessem cargos, nem officios honrrosos na rèpublica: porque o mesmo era honralos, que pintar, & dourar o pao

& Cruz

& Cruz com que he ferido,& Crucificado de nouo o Filho de Deos nosso Rey, Senhor, & Redemptor.

Por fim & remate deste capitulo, & materia delle dizia que a mayor proua, & rezão q̃ se podia dar de ser verdadeira a fee da Igreja Catholica; & falsa toda a seita dos hereges & ley dos Iudeus,era que os Catholicos estaõ apparelhados sempre,& apostados a morrer por sua fee,como de feito saõ innumeraueis os que por ella tem dado as vidas; & os hereges tam fora estão de serem constantes em suas seitas,& de morrerem por ellas, que cada passo se mudão de hũa pera outra, mostrãdo bem na inconstancia,a falsidade dellas. E os Iudeus tão pouco caso fazem de sua ley, que todas as vezes que lhe està bem a negaõ pola boca,não podendo ser boa,& certa a fé, que se não confessa, & professa juntamente com a lingoa,& coraçaõ.

CAPITVLO. XVII.

De tres jornadas que a alma faz pera Deos, & dos perigos que nellas ocorrem.

TRes jornadas, dizia Simão Gomez, faz hũa alma que de veras busca a Deos pola via da perfeiçaõ Christãa. A primeira jornada he a que se faz das culpas ao cheiro de Deos, quando arrependendose dellas, confessando, & Commungando, começa a caminhar pola estrada da virtude, & chega a ter hum cheiro de Deos que o mesmo Senhor lhe communica, pera o buscar, & dar alcance como fazia a alma santa; a qual polo cheiro, & olfato corria apos seu amado. Nesta jornada não faltão perigos, & siladas que o demonio custuma a armar; & entre outros he este muy ordinario, que procura que essa alma satisfeita, & contente do bom estado a q̃ chegou, & em que se acha, lance os olhos pera as faltas dos outros notandoos, & arguindoos de imperfeitos, & maos, com capa de virtu-

Cant. 1. n. 3

virtude,& zelo da honra de Deos, & deſtes, diz o Propheta Rey, que ſe aleuantaõ antes da luz da manhãa,porque ainda não tem baſtante cabedal de virtudes aquirido, que ſe ajaõ de deſcuidar de ſi, & empregaremſe a zelar indiſcretamente polos outros. O que a tal alma deue de fazer neſta jornada, pera euitar eſte perigo, he que tanto que chegar ao cheiro de Deos,trate sómente de ſeu aproueitamento eſpiritual,não condenando, nem vituperando,& muito menos deſprezando os que lhe ficaõ atraz & aſsim farà ſua primeira jornada proſperamente, & ſem perigo. Pſal. 126.n 2.

A ſegunda jornada he a que faz hũa alma do cheiro de Deos,ao goſto de Deos, & quãdo là embora chega ſe lhe diz que goſte, & veja por experiencia,quam goſtoſo, & ſuaue he Deos. Eſta jornada ſe faz com a alma meditar por hũa parte na paixão de Chriſto noſſo Senhor, & por outra mortificar ſuas paixoẽs,& aſsi ſe vem a encher, & banhar toda nos goſtos eſpirituaes. Aqui tambem hà ſeus perigos, & ſiladas, & hũa muy ordinaria, com que o Demonio a eſpera, he com lhe dar vento, & aleuantar polos ares, dizendolhe, que atee ly pode chegar hum Pſal. 33.n. 7.

homem na terra, em ser tão mimoso, & fauorecido de Deos, & que não ha mais perfeiçaõ, & com isto o mete em hũa confiança falsa que naõ ha ja arribar daly, nem descair daquelle alto, & cume da virtude; semelhante tentaçaõ à de S. Pedro, quando disse a Christo
Mat 26. 35 nosso Senhor que estiuesse bem seguro que elle nunca o auia de negar; ainda que lhe custasse perder a vida. O remedio pera pera fugir deste perigo, que he assas grande, temos na humildade Christãa; & assi deue o que faz esta jornada humilharse muyto diante de Deos, & desconfiar muyto de si pera não cair neste laço, & tentaçaõ do inimigo, como o fez depois o mesmo S. Pedro, tendo dantes experimentado o perigo da presunçaõ, & com lhe perguntar o Senhor se o amaua mais que os outros? não ousou a se lhe ante por, respon-
Ioã. 21. 15 dendo ainda com desconfiança que o Senhor sabia o que perguntaua; que na verdade nesta humildade desconfiada, ou nesta desconfiança humilde se conserua, & segura hũa alma que faz a segunda jornada aos fauores, mimos, & gostos de Deos; & perdese com quanto tem aquirido a que vãamente presume, & confia de si.

A terceira jornada se faz deste gosto de

Deos

Deos a ſuſtancia da perfeiçaõ,& exercicio de todas as virtudes,que quãdo o goſto de Deos inclina hũa alma a ſeruir com charidade aos proximos a acudir com piedade aos neceſsitados,a exercitar os officios mais baixos, & humildes,a imitaçaõ de Chriſto noſſo Redemptor,que lauou os pees a ſeus diſcipulos, prezandoſe de não vir ao mundo a ſer ſeruido ſe não a ſeruir;entaõ ſe refina mais,& califica o goſto de Deos com a ſuſtancia da virtude, que conſiſte em hum Chriſtão ſe fazer eſcrauo de todos por amor do meſmo Deos. Aqui tambem não faltaõ perigos aſſoprando o inimigo das almas com penſamentos de ſoberba,& opinioens de muyta preſunçaõ. Mas atalharſelheha com recorrer a Deos,& dizer. Senhor ſe vós ſois o ſanto, o Senhor, & o altiſsimo;vòs ſois o author,& fonte de todo o bem & a vos ſe deue todo o louuor, & gloria. Quem ſou eu pera cuidar que tenho de mim algum bem,nem virtude? ſe algũa couſa ha em mim de algum valor,voſſa he meu Deos, como o tambem quiſera ſer todo. Com eſtes actos de humiliaçaõ propria, & confiſſaõ da gloria de Deos deſaparecerà facilmente toda a gloria vãa que elle dizia, que em boa rezaõ nunca o ſeruo de Deos podia vir a ter

Ioã. 13 n 5.

Mat 20. n 28.

por

por mais santas,& perfeitas obras que fizesse. Porque como Deos he taõ puro, & nobre, & nossas obras taõ vis,& baixas; facilmente desaparecem á vista da nobreza, & pureza diuina,em cuja comparaçaõ toda a virtude dos homens he taõ fea, que encobre Deos ainda aos santos esta fealdade pera naõ desconfiarem de todo. E se tem algum geito, & apparencia em si, he sómente quando Deos nosso Senhor as cobre, & veste com os bens, & merces que procedem de sua diuina bondade;& então só poderaõ apparecer, & mostrar que valeraõ algũa cousa, pera se poderem estimar. Polo que tanto que o seruo de Deos,a quem o demonio pretende combater,& perturbar com pensamentos de vãagloria,& presunçaõ, por causa das obras de virtude em que se exercita;poem os olhos em a perfeiçaõ diuina que reconhece por suprema; & logo os abate,& poem em sua vileza, & baixeza,que não pode deixar de conhecer por extrema;não he possiuel parar em seu pẽsamento hum fumo, nem sombra de vãagloria;& em seu affecto hũa minima presunçaõ; & assi com prospero curso fará suas jornadas polo caminho da perfeiçaõ, & chegará felissimente ao termo,& fim dellas com vencimẽto do

to do inimigo com seguraça dos perigos, com aproueitamento proprio, & com muyta gloria de Deos com cuja graça se deu principio às jornadas, & com ella se acabaraõ.

CAPITVLO. XVIII.

De algũas comparaçoens, de que vzaua, pera declarar seus conceitos.

PEra declaraçaõ da muyta differença que auia entre os peccadores, & justos, & dar a rezão porque os justos, & santos temiaõ mais a Deos que os peccadores, dizia; que assi como os vèdores dagoa, que vem a terra solapada, & cortada com ryos occultos, que correm por baixo andaõ medrosos, & temem algum desastre, ou ruina, com que se afundaõ, & os outros que carecem desta agudeza de vista, andaõ afoutos sem temor algum correndo, & saltando sobre a terra: porque não vem nada de que se temão. Assi os seruos de Deos que tem vista, & noticia do que passa

paſſa neſte mundo inferior, & que tudo eſtà expoſto à ruinas,& perigos, & ſe conſideraõ no meyo delles:& no outro mundo vem inferno,pera os que mal morrem,& em deſgraça de Deos:temem,como he rezão de ſi,&de ſua fraqueza poderem ſer tão deſgraciados, que cayaõ em peccados,& ſejaõ condenados à perda da gloria,& apena do inferno: & por iſſo andaõ muyto a medo, & fogem das occaſiens. E como os maos,& mundanos,naõ conſideraõ,nem aduirtem neſtas couſas, viuẽ ſem temor,não tratando mais, que de gozar dos bens da vida a ſeu prazer, ainda que depois ſe condenem,& vão ao inferno.

Pera declarar o mal que fazem as peſſoas eccleſiaſticas que não daõ de ſi o exemplo de vida,& cuſtumes,que deuem a Deos, & aos homens:dizia;que aſsi como ha çapateiros,& álfayates,que fazem de calçar, & veſtir pera toda a terra,& elles andão rotos,& mal calçados,polo deſcuido que tem de ſi meſmos: aſsi auia eccleſiaſticos que tratauão da ſaluaçaõ dos homens ſeculares, com lhe miniſtrarem os Sacramentos,& darem a doutrina conueniente pera lhes meterem a deos na alma : & elles ficauão ſem as graças,& doẽs eſpirituaes q̃ pera os outros negociauaõ , & procurauaõ.

E da

E daqui tiraua hum documento singular de quanto respeito se deuia ter aos ecclesiasticos,& Sacerdotes,por mais imperfeitos que fossem:porque ainda que pera si mesmos tejaõ maos,& huns demonios, com tudo perà os outros saõ huns Anjos que lhe metem a Deos nas almas pera os saluarem.

Pera explicar a differença que ha entre os Christãos que sam perfeitos, & os que sam imperfeitos, acerca de procurar, & aquirir os bens espirituaes, vsaua desta comparação: que auia dous generos de homens neste mũdo:huns que com trabalharem, & cansarem de noite,& de dia ganhaõ pouco por abaixeza de seu trato, & negocio: no qual não tem muyta industria:como sam os cauadores, mariolas,&ribeirinhos,q̃ a ganharẽ pera se sustẽtar acham que ganham bem. Outros ha q̃ com pouco trabalho,& nenhum cansaço ganham em breue tempo muyto, polo trato, & negocio que trazem ser grosso, & de muyta industria que tem na grangearia dos bens tẽporaes:como sam os mercadores, & contratadores,que estando assentados em suas casas,ou passeando na rua noua, ganham muytos mil cruzados. Assi no aquirir da fazenda,& bens espirituaes, ha huns coitados, & ata-

acanhados de animo, que se cansaõ, & embaraçaõ com temporalidades, & nunca acabaõ de se çafar de imperfeiçoens, & por isso nunca medraõ, nem se auantajaõ no espirito, nem fazem progressos na virtude por mais, que se cansaõ, & trabalhaõ. E outros ha que por serem generosos, & liberaes pera com Deos, destros, & industriosos em seu negocio, & trato espiritual, çafandose de baixezas, & impertinencias dos appetites em breue tempo ficaõ muy ricos, & cheyos de graças, & doens espiritaaes, que lhes vem a valer, & montar grandes graos de gloria, & bemauenturança.

Dizia, que todo o Christão tinha hũ dia, & hũa noite. Os bons, & virtuosos tem o o dia grande; & a noite pequena: quaes saõ os dias, & noites do mes de Iunho. Porque como os bons o mais do tempo da vida estejaõ em graça de Deos, & se caem em algum peccado, logo se procuraõ leuantar delle, & se restituem a luz da graça, ficaõ tendo o dia grande: & a noite pequena. Os maos, & peccadores muyto polo contrario, tem as noites muyto grandes, & os dias muy pequenos, como saõ as noites, & dias de Dezembro no coraçaõ do inuerno. Porem a mayor parte da vida passaõ, & andaõ em peccado mortal: & se se cõ-

fessaõ

feſſaõ,& recebem a graça dos Sacramentos não lhe dura muito tempo na alma, que logo tornão a cair neſſes meſmos peccados,ou outros:em que ſe deixão andar muito deuagar, & de eſpaço. E aſsi tẽ as noites grandes, & os dias pequenos.E daqui vẽ ſer a morte dos juſtos boa,qual a deſejaua Balã : & a dos maos peſsima:porq̃aos juſtos de ordinario os toma em dia:& aos maos tomaos em noite eſcura: começando o dia da eternidade aos juſtos de ſte em q̃morrẽ:è aos maos come¸ãdo a noite tenebroſa do inferno deſta em q̃ mal acabão.

Declaraua a concordia, & vnião fraternal que auia de auer nas religioens hũas com as outras,dizendo que as religioens ſagradas na Igreja Catholica,eram como hũas torres, & baluartes muy fortes, que Deos nella fez , & leuantou pera a ornarem,& defenderem dos aſſaltos dos inimigos viſiueis , & inuiſiueis . Quando logo virmos que eſtas torres, & fortalezas reſpondem bem hũas às outras entre ſi acudindoſe, ajudandoſe , & defendendoſe hũas às outras irmãmente : temos rezão de as darmos por ſeguras,& defẽſaueis em ſi, & a Igreja Catholica , que he a cidade de Deos bem guardada, & defendida por ellas : porque não ha torre , nem

balluarte mais forte que hum irmão ajudado de outro irmaõ. quanto mais muytos irmãos juntos ajudados de muytos outros irmãos vnidos em hum espirito, & santo proposito de seruirem a Deos, defenderem sua Igreja, & saluarem os proximos. Porem se discordão entre si hũas das outras, & se desunem no amor, tendose por contrarias, & fazendose tiros, podemos dar tudo por perdido: nem essas torres seraõ boas pera si mesmas, pois se encontraõ entre si, & se destruem, nem boas pera a Igreja pois a não edificaõ, nem defendem. Assi dizia, que naõ parecia bem, que os religiosos, assi da mesma religião, como de diuersa se encontrassem huns aos outros desfazendo nelles: pois por boa rezaõ, & ley de charidade haõ de ser muy vnidos, & amigos entre si como irmãos, q̃ saõ em armas na malicia espiritual pera conseruaçaõ, defensaõ, & augmento da Igreja Catholica.

CAPI-

CAPITVLO. XIX.

De repostas que deu em varias perguntas, que se lhe fizerão.

PErgntado pello Infante Dom Luis (com que por vezes tratava familiarmente cha mado por elle) como se aueria com a honra que o mundo lhe daua conforme ao estylo, falandoselhe de joelhos, & fazendoselhe outras cortesias, & reuerencias custumadas de criados, & vassalos a seus senhores? Respondeo. O custume, & estylo dessas honras deixe vossa Alteza correr no exterior, que saõ diuidas a pessoa, & estado. Mas no interior receba vossa Alteza como Christo nosso Redemptor recebeo as que lhe fizeraõ os homes quando o coroarão, & adoraraõ por Rey em casa de Pilatos, que as recebeo como afrontas, que realmente o eraõ. Fazendo vossa Alteza esta consideraçaõ comsigo que recebe as que os homens deuem fazer a Christo, & Christo recebeo as que erão diuidas a vossa

Alteza como peccador.

Hum senhor titular deste Reyno chegou ao cabo da vida è estar de todo desconfiado dos medicos: & a ser jà chorado, & prantea-do dos seus que o dauaõ por morto: & escapando deste perigo tão proximo à morte, perguntou a Simaõ Gomez, que cuidaria desta sua resurreiçaõ, que por tal a tinha? Respondeolhe Senhor o que chega às portas da outra vida, & faz volta a esta: ou he porque naõ merecèdo a gloria de Deos, elle lhe quer pagar algũa boa obra que tenha feito, com lhe dar mais quatro dias, ou quatro annos de vida neste mundo: ou he porque quer Deos, que se melhore na virtude, & vida, pera vir a merecer, & segurar a saluaçaõ, que por ventura por então naõ tinha segura. Pelo que se vossa Senhoria ainda he o mesmo que antes, nem se sente melhorado na virtude, tenhao por mao indicio, & tema quererlhe Deos pagar com os dias que lhe deu de mais vida, algũas boas obras que tem feito; & se com tudo por mercè de nosso Senhor se acha melhorado na virtude, & bons custumes, podeo ter por bom final, que o he. O que ouuindo este Senhor de titulo derramou muytas lagrimas com bõs propositos de satisfazer muy de veras dahy por

por diante com as obrigaçoens de Christaõ: & de seu estado.

Vindo de Roma pera Portugal o Padre Ignacio Martyz,& passando por França,em hũa cidade quasi toda de hereges,quiz dizer Missa & passeando ao longo da Igreja atè se lhe dar auiamẽto,violeũtarse como do chaõ hũa molher cuberto o rosto cõ o mãto q̃ lhe pedio esmola;& sẽdo assi,q̃ desde Roma atè aq̃lle lugar a tinha dado a todos os pobres q̃ encõtraõ,& lha pediaõ,a esta molher a naõ deu(podese ser de perturbado cõ a nouidade) & sò lhe disse q̃ perdoasse.Ella entaõ descobrindo o rosto lhe disse duas vezes.Assi Ignacio Martyz, assi Ignacio Martyz:& desapareceo subitamẽte.No q̃o padre ficou perplexo,naõ se sabẽdo determinar o q̃ aquillo podia ser.Atè q̃ vindo a Lisboa cõmunicou o caso cõ Simaõ Gomez, & lhe perguntou q̃ lhe parecia,o qual lhe disse logo.Padre Ignacio,essa molher era o demonio q̃ queria atẽtar a V.R.de vãgloria,porq̃ se se lhe dera esmola,o ouuera publicamẽte de louuar de grande esmoler,& Deos quiz q̃ lha naõ desse pera liurar a V.R.dàtẽtaçã.Cõesta resposta ficou o P.mui satisfeito,è crẽdo q̃ naõ podia ser outra cousaçã q̃ Simaõ Gomez lhe disse ra.E o referio o P.Mathias de Sà da Cõpanhia

de Iesu, Reytor que ora he do Collegio de Santarem que o ouuio ao mesmo Padre Ignacio Martyz, & lembrase que lhe pos o Padre por exemplo, & semelhança do sitio da Igreja o de santa Apollonia desta cidade, &c.

Perguntado por hũa pessoa espiritual, que final aueria pera cuidar que tinha a Deos na alma? Respondeolhe. O final he o do Prophéta Elias, que quando estaua sobre a pedra, & lhe asoprou hum vento muyto rijo, & impetuoso, com hum fogo grande naõ achou nelle a Deos: & quando sobreueyo hũa viração fresca, & branda achouse com Deos. Assi o que com Elias santo foge do mundo, & se poẽ solitario a buscar a Deos, não se fie do vento que nos bons principios se leuanta, nem se deixa mouer, nem leuar de pensamentos impetuosos de vento, & presunção que não he imperfeito como outros, & que faz o que outros não fazem: nem se fie de hum fogo que accende dos bons discursos do entendimento com que hum homem se persuade que tẽ a Deos: porque entende cousas de Deos, & enganase; porque saõ pensamentos da virtude, & perfeição, & não posse real della. Os quaes pensamentos, & discursos se podem ter sem odio verdadeiro dos vicios, & sem amor

3. Reg 19 n. 15.

legi-

legitimo das virtudes. Acharà porém a Deos na viração branda, que he hum espirito vital que està na vontade, & na essencia da alma quando sente em si hum esforço; & odio contra os vicios, & hum amor, & gosto intimo de Deos pera obrar, & exercitar as virtudes: tendo isto, & sentindoo em si, aja que tẽ a Deos na alma por graça, & procure conservalo com o seruir, & em tudo fazer sua santissima vontade.

Perguntarãolhe: donde procedia, que no cabo de algum exercicio & obra de virtude: ou vencimento de algũa tentaçaõ se acha hum Christaõ muy alegre: & gostoso? Respondeo. que procedia do Anio Custodio desse homẽ que assi venceo: & se ouue com valor: porque o officio de seus Anjos nesse caso he esforçar as almas, & darlhe interiormente os parabẽs da victoria (como os padrinhos dos lutadores, ou mantenedores de hũa luta, ou torneo) com os que animão, & esforçaõ, pera outros encontros com o parabem do bom successo que neste teueraõ.

Perguntado donde nasceia desmayar hũa pessoa, & descair do animo tanto que comete algũa falta graue, ou peccado? respondeo com distinçaõ. Que se o desmayo, & desconsolaçaõ

laçaõ, que lhe sobrevem de se ver caido, ó a-fasta de se chegar a Deos, & de se confessar; q he final muyto claro, que procede da estimaçaõ, & reputaçaõ propria; mas que se logo tratava de se confessar, & chegar a Deos pedindolhe perdão daquella falta, ou peccado purificando sua alma com os Sacramentos que pretende receber; he manifesto final que aquelle desabrimento, & desgosto, que sente em caindo no peccado procede do verdadeiro pezar de o ter cometido por ser offensa de Deos, aquem deuia mais amar, & seruir.

11. Perguntado tambem porque hum seruo, & amigo de Deos, quanto mais fauorecido delle he; & mais cheio está de doẽs sobrenaturaes tanto mais se humilha, auilta, & tem por grãde peccador? Respondeo, que ainda que Deos ajunte, & acumule em hum seruo seu (que o he de verás) toda a santidade de que hum homem nesta vida he capaz, comtudo não poderá deixar de ter este baixo conceito, & conhecimento de si; porque com a mesma luz diuina, que com a santidade se lhe communica; está vendo naquelle tempo em que Deos o fauorece, engrandece, & santifica com a enchente de sua graça, que de si não he mais que hum animal bravo, & montezinho, que sem-

pre

pre busca por onde se torne ao mato, & charneca, & que sua vontade he hũa fonte perenal donde brotão muitas màs inclinaçoens, & paixoens, & dentro de si vè tanta mazela, & miseria, que he forçado dizer com S. Pedro. Senhor afastaivos de mim, que sou hum grande peccador; & ha que a mayor injuria que se lhe pode fazer, he chamaremno santo, & reputaremno por tal. Luc. 5 v. 8.

Perguntoulhe hum curioso Theologo, por que Deos nosso Senhor se dà por mais grauemente offendido do peccado da desesperaçaõ, que dos outros? Respondeo sem ser Theologo, que he a causa, porque este peccado encontra de fito a confiança que se deue ter no mesmo Deos, a qual elle estima sobre todas as cousas, & da qual lhe resulta muyta gloria, & confusaõ pera os danados do inferno. Resulta desta confiança muyta gloria pera Deos; porque como sua natureza he dar, & fazer bẽ; ainda aos indignos, o mayor seruiço que lhe podemos fazer, he querer delle algúa cousa cõ que exercite sua bondade, & liberalidade, & tanto por mayor auerà o seruiço, quanto for mayor o bem, & mercé que delle queremos, è esperamos. E por isso como pera nós o mayor bem que ha, he a salvaçaõ em esperarmos

delle està,lhe resulta muyta gloria . E he tambem grande a confusaõ que daqui resulta aos danados do Inferno: Porque como he região de desesperados, quando vem que hum peccador,por maior que seja,confia emDeos de se saluar,&diz com Iob,que por mais mal que lhe và,sempre ha de esperar nelle,moyẽse,& confundense. Como logo a desesperaçaõ encontra tanto a confiança em Deos; & polo conseguinte a diuina natureza;& ja fica sendo peccado proprio dos moradores do inferno,não pode al ser,senão que se aja Deos por mais grauemente offendido dos peccadores que desesperaõ de sua misericordia, & serraõ a porta à marè do summo bem , que dos outros que cometem outros peccados por graues que sejão,se com tudo tem fee,& esperança que lhos ha Deos nosso Senhor de perdoar fazendo delles a verdadeira penitencia,que tambem esperaõ fazer.

Iob. c 13. n. 15.

CAPI.

CAPITVLO. XX.

Em que se prosegue a mesma materia das repostas.

PErguntado, porque Deos nosso Senhor esconde ao Iusto que està em graça a fermosura de sua alma? respondeo. Porque era tal a belleza de qualquer alma que goza da graça justificante, que se o justo vira sua alma neste estado, & lhe pareceſſe como hum Ceo ornado de estrellas, assi como ella o està das graças diuinas; corria risco de se tornar hum Lucifer na presunçaõ, & soberba, ou de cair em algũa grande priguiça, & remissaõ, pera não buscar a Deos de contente, & satisfeito de si mesmo. Como tambem polo conseguinte Deos encobre a hum justo quando comete algum peccado mortal, a fealdade de sua alma, porque se a vira, totalmente desmayara. E por tanto por sua prouidencia, & bondade encobre hũa cousa, & outra, confiãdo sempre do justo, que procurara conseruar sem-

sempre a graça que tem na alma, posto que a não veja,& será solicito de tirar della toda a nodoa,& mancha de qualquer peccado pera a purificar,& a apresentar pura,& bella ante o diuino conspecto.

Pergũtoulhe hum religioso, se era algũa falta,ou peccado ouuindo tratar das grandes, & assinaladas virtudes dos santos da primitiua Igreja, & dos primeiros fundadores das religiões desconfiar hũa pessoa religiosa, & espiritual de poder chegar aly, & cõm isso humilharse de sua pouca virtude, & fraqueza de espirito? Respondeo,que era falta,& de cõsideraçaõ entrar em tal desconfiança, & que isto não era humildade, se não tentaçaõ do inferno,porq̃ hũ homẽ por mais fraco q̃ seja na virtude,& por mayor peccador que pareça se poser os olhos em Deos,& lançar as anchoras de seus desejos no mesmo Deos,ahi fixará,& chegará ad summo da perfeiçaõ. Porque a vontade diuina como benefica, & liberal sempre se inclina a cõmunicarse a todos sem acceitação de pessoas. E dos religiosos, que caissem nesta desconfiança dizia, que faziaõ grande offensa,& injuria a Deos,em não consistirem chegar ao mais alto cume da perfeiçaõ,& se contentarem com o menos della;

porque

porque o satisfazerse com pouquidades aõde ha muyta abundancia de riquezas espirituaes que o diuino espirito reparte, & communica a todos largamente: he fazer a Deos cainho, & apoucado, com o que elle exaspera grauemente. E ajuntaua que a Igreja Catholica era como hum orgão perfeitissimo, & que os canudos principaes, & mayores deste orgaõ saõ os religiosos, polo que se se contentauaõ com soarem sómente como frautas pequenas, danauão toda a ordem da musica, & desconcertauão o choro das creaturas que cada hũa conforme a seu estado tem por obrigação, & officio entoar a gloria de Deos, & os religiosos mais que todos.

Pergontoulhe outro religioso, que conselho lhe daua pera viuer na religião com contentamento, & satisfaçaõ. Respondeolhe que duas cousas auia de trazer sempre diante dos olhos pera viuer contente comsigo, & com satisfação pera os outros. Primeira era seguir em tudo a orde da cõmunidade da religiaõ sem querer nẽ pretender particularidades de priuilegios, & izẽçoẽs: porque assi escusaria queixas, & tachas que os outros lhe poderiaõ pôr & notar. A segunda, que no intimo de sua alma se resignasse muytas vezes, & muy

de

de proposito com Deos, desejando, & propõdo consigo agradarlhe em tudo porquem elle he, offerecendo todas as obras boas, & pondo nelle seu coração, o qual leuantado tam alto ficara como Senhor, & Rey de tudo, sem auer cousa na vida que o possa inquietar, nem desconsolar. E daqui depende viuer hum religioso contente, ou descontente na religião; porque se lhe falta esta resignaçaõ com Deos não pode viuer satisfeito, & se a tem não pode viuer descontente, nem desabrido.

Perguntado se era bom exercicio o homẽ espiritual, & que communica com Deos familiarmente, falar às vezes com elle per palaura & oraçal vocal, exprimindo vozes, que se posſaõ ouuir; ou se seria sempre mayor perfeiçaõ falar com elle, & tratar mentalmente, & por puros pensamentos, & conceitos da alma? Respondeo, que às vezes era bem, & acertado vsar destas vozes exterioros falando cõ Deos como o faziaõ muitos santos que eraõ ouuidos, & escutados, & tambem porque como a
Rom fé entra polas orelhas, como diz o Apostolo,
10. sostentase tambem com as vozes do espirito,
17. & deuação que lhe entraõ, & recebe polos ouuidos.

Perguntado qual era melhor, & mais conueni-

ueniente se dar Deos o Ceo a todos os homens sem ficar nenhum de fora, ou se a poucos? Respondeo, que o dalo a poucos, era cousa em que se mostraua Deos, ser Deos, & justissimo; pois não era rezão, nem justiça que desse a bemauenturança a quem não he puro de peccados, nem faz polo ser pera a alcançar. E como Deos he summo bem, & justissimo não se deue dar a todos na gloria, bons, & maos sem differença; & isto he o mais conueniente, & bastaua vzalo assi Deos pera se ter por melhor, & mais conueniente à sua justiça, & bondade. E se algum quizer dizer que parece que mais estenderia Deos, & mostraria sua suprema bondade em dar o Ceo a maos, & bons juntamente aos bons per merecimentos de justiça, & aos maos per sofrimento de misericordia: enganase, porque isso não fora bondade. Cà hum homem na terra poderà recolher em sua casa bons, & maos como lhe parecer, porque neste mundo todos andão de mistura & Christo nosso Senhor em seu Apostolado teue Iudas que foy mao, & traidor, com os outros discipulos, que foraõ santos, & fieis. Mas là no outro mundo, onde ja não ha essa mistura, repugna à bondade, & justiça diuina dar a gloria a maos que se não despu-

despuseraõ a ser bons,& mostraraõ engeitaré a bemauenturança de Deos na outra vida pera nesta gozarem dos deleites do peccado.

Perguntoulhe hum religioso amigo, quam grande auia que era a mercé que lhe Deos tinha feito em o trazer à religião em que viuia & respondeolhe. Eu não tenho essa mercè por tamanha,como a que Deos fez a S.Pedro principe,& cabeça de sua Igreja,&aos outros Apostolos,que he o supremo grao da casa de Deos.Porem ainda poria essa mercè do estado religioso em grao de ser semelhante, & por ventura igual a que fez aos primeiros setenta discipulos,que ajuntou,& chamou à sua familia.

Perguntoulhe hum religioso que deuação faria pera alcançar de Deos hũa mercè que muyto desejaua, & era ser mandado a algũa missaõ de alem mar, pera saluar almas ? Respondeo,que se humilhasse profundissimamẽte,& entaõ Deos nosso Senhor se seruisa delle, & o tomaria por instrumento pera saluar as almas:& se lembrasse que sobre Christo nosso Redemptor humilhandose no Iordão em ser baptizado por S. Ioão,deceo o Spirito Santo & o pòs no deserto pera alcançar gloriosas victorias do demonio, & sahir a prègar ao

mun-

mundo: & declarauа aquelle verſo. Beatus qui intelligit ſuper egenum, & pauperem, do Pſalmo 40. Da bemauenturança, & boa ſorte dos que tem por officio, & cuidado leuar a Deos os neſsitados de doutrina, & inſtrugaõ.

CAPITVLO. XII.

Em que ſe dà remate, & concluſaõ a eſte tratado.

ISto he o que achei que eſte ſeruo de Deos diſſe, praticou, diſcurſou, & reſpondeo nas materias eſpirituaes, em que ſe lhe offereceo falar, & em que moſtrou o eſpirito de ſantidade que tinha, & a ſabedoria grande que Deos lhe communicara, que tudo ſe collige da ſua vida que eſcreuemos no primeiro liuro deſte tratado: & da doutrina admiranel que referimos neſte ſegundo liuro, a que temos dado fim com as deuotas, & curioſas perguntas que ſe lhe fizeram;

& com

& com as auiſadas,& ſabias repoſtas que elle ſem outras letras mais,que as de ſeu eſpirito deu com ſatisfaçaõ dos que perguntauaõ,& conſolaçaõ dos que o ouuiaõ.

E ſe me perguntar algum curioſo donde veyo hum homem pobre official idiota, ſem letras,nem ainda do A,B,C, alcançar tanta noticia,& ſciencia das couſas diuinas, & eſpirituaes como temos viſto, & lido neſte tratado?Reſpondo, primeiramente com hũa ſentença ſua, que falando a outro propoſito,& naõ de ſi,diſſe,que pera ſe ſaber das couſas do mundo,& humanas,era neceſſario aprendelas primeiro,porque a ſciencia nellas precedia a poſſe,& fruiçaõ. Mas que pera ſaber as couſas diuinas,& eſpirituaes baſtaua exercitalas,& obralas;porque a poſſe, & fruiçaõ era primeiro,que a ſciencia,& noticia dellas: & como Simão Gomez deſde minino tomou eſta poſſe das couſas de Deos a que ſe entregou todo,não ha que eſpantar ſair taõ ſabio, & verſado nellas, que atee a peſſoas doutas, & muy eſpirituaes metia em muita confuſaõ.

Reſpondo mais que aſsi como a ſabedoria do mundo ſe torna ignorancia diante de Deos como diz o Apoſtolo:aſsi tambem a ignoran-

cia

cia humana se torna sabedoria ante o mesmo Deos. Porque o diuino espirito não está atado a certa pessoa, nem depende de certo lugar pera se communicar, que onde quer, ahy assopra, & bafeja com suas graças, como diz São Ioaõ Euangelista: & assi como quando quer, & he seruido, faz mudos os oradores do mũdo, assi tambem solta as linguas dos mudos, & os faz eloquentes; & aos mininos de peito torna huns Tullios na oratoria pera tratarem de sua gloria, & louuor: & como tambem das pedras rudes forma, & leuanta homens de rezão, & filhos de Abraham, como disse Christo nosso Senhor. Assi tambem agora de hum homem idiota, qual era Simão Gomez, que nem ler sabia, fez hum grande sabio na doutrina, & escola do espirito, & de hum secular fez hum religioso perfeito na vida, posto que o não era no estado & de hum humilde official, hũ notauel varaõ em virtude, & o pòs em sua Igreja, & neste reyno de Portugal, & particularmente nesta Cidade de Lisboa como hum illustre tropheo de sua omnipotencia, como hum argumento efficaz de sua bondade, & como hum pregoeiro famoso de sua gloria.

Ioã. 3. nu. 8.

Sap. 10. 21.

Mat. 1. n. 17.

Mat. 3. nu. 10.

E em particular o he de quam pouco caso, e estima se deue fazer das honras do mũdo, &

suas glorias, a respeito da verdadeira honra que consiste no exercicio das virtudes; & da verdadeira gloria que he sò a que se deue a Deos em o amar, seruir, & adorar. Esta só hóra & gloria, pretendeo sempre Simão Gomez em suas acçoens, que pera as honras, & commodidades do mundo se mostrou sempre taõ esquiuo, & izento ferrando da humildade de seu nascimento, & pobreza de seu officio, que ja nunca se pode desconhecer de si, nem largar sua primeira sorte acabando a vida mortal no mesmo ninho humilde, & pobre em q a começou, nem querendo ja mais trocar a q teue trabalho ca, & cansada, com a honrosa, & descansada, que lhe offreciaõ, ou pera melhor dizer a que o forçauaõ, & importunauão.

Exemplo grande por certo, mas oje não seguido de muytos, mórmente de alguns officiaes aos quaes a vaidade, & ociosidade do tempo, tem tanto apobretado, & diminuido nas posses, & cabedal, por se quererem mostrar ricos, & cortezãos que se oje viuera este seruo de Deos não sei se os conhecera por ter nesta parte dado o mundo tal volta, & feito tal mudança nos trajos, & estylos, & custumes

que

que parecem outros dos que antes eraõ.

Que bem sabemos que naquelle bom tempo passado (& tão passado que ja não ha quasi rastro delle os officiaes que trabalhauaõ de mãos, mandauaõ por em as campas de suas sepulturas insculpidas os instrumentos de seus officios, como ainda oje vemos nas campas, & pedras antigas, antigas digo, porq̃ nas modernas ja se não poem nem apparecẽ, & dellas a vaidade, & abuso de nossos tempos tem ja desterrado estas insignes memorias do trabalho, & exercicio manual, não querendo ser tidos por mecanicos depois da morte, os officiaes que na vida se tratão, & trajaõ como fidalgos esquecidos da simplicidade, & sinceridade dos antigos, que naõ menos se prezauaõ os alfayates de insculpir nas sepulturas suas thisouras, os pedreiros seu picaõ, os ferradores seu martelo, & os çapateiros seu trinchete, do que se podiaõ prezar, os Lancastres, & das quinas reaes, os Syluas, & Castelos brancos, dos leoens rompentes, os Castros das arruelas, os Mascarenhas das Barras, brazoens, & insignias de seu antigo solar, & fidalguia.

Porque como diz bem Seneca na Epistola 30. O homem nem tema, nem se peje do suor, & do trabalho, ja que nasceo pera elle, como temos no Texto sagrado de Iob no capitulo quinto, & menos se deuem pejar os que pera elle nasceraõ, com elle se criaraõ, & delle viuem estimando como filhos de Adam terem por sua parte, no officio que exercitão satisfeito à justiça, & sentença diuina em gànharem o paõ que comem com o suor de seu rosto, viuendo do fruito de seu trabalho, que como elle por sentença de hum antigo Philosopho que alega Volaterrano, he o Capitão, & fundamento de todas as acçoens honestas, & por voto de S. Chrysostomo, he o corrector, & apurador dos maos custumes, serue muito aos officiaes de lhes occupar as mãos, & por este meyo lhas purificar sem macula do alheyo, sem nodoa da ociozidade, & limpas do sangue dos peccados, & quanto mais calejadas com o trabalho, & seruiço de seus officios tanto melhor estaraõ apparelhadas pera as Deos respeitar, & encher de merces, & beneficios, das quaes as achou cheyas nesta vida Simão Gomez, & com ellas muy rico, como he de crer, o passou Deos pera a eterna.

Lendo pois os officiaes este tratado da

vida

vida, exemplos, & doutrina de Simaõ Gomez (que em certo modo, he mais seu que doutros) considerem quanto se deuẽ dar por achados, & prezar de seus officios, & occupaçoens & a exemplo deste seruo de Deos que sempre se prezou do trabalho, & occupaçaõ humilde, que lhe coube em sorte, pera com elle tambem a terem de se saluarem na sua.

Os fidalgos, & senhores de estado que o lerem, considerem bem quanto hum homem de inferior condiçaõ a sua fugio das honras, que cabiaõ em sua pessoa, por mais que o seguissem, & rejeitaua as que lhe offerecião, pera que elles não estimem sobejamente as de seu estado, & calidade, nem por ellas arrisquẽ a verdadeira honra de bons Christãos, & a saluaçaõ de suas almas.

Aos religiosos que professaõ vida perfeita, seruirà de se darem por obrigados a considerar a perfeiçaõ de vida, & virtude, a que chegou hum homem que viueo, & morreo na praça do mundo, taõ exemplarmente como se viuera dentro do claustro da religiaõ; pera darem muytas graças a Deos nosso Senhor polas merces que lhe fez, & pedirem lhe que lhas faça tambem em se aproueitarem entre muitos exemplos, que temdo mesticos deste,

que he como se fora este tratado.

E em fim a todos sirua de hum saudauel auiso,& documento que o melhor estado,& mais felix sorte da vida pera cada hum dos Christãos,he aquella em que mais seruem a Deos nosso Senhor,& seguraõ sua saluaçaó; como cremos piamente que no seu estado,& corte,posto que humilde,grangeou este seruo de Deos,& alcançou a vida eterna,passando de hum trabalho humilde a hum glorioso descanço,em que viue com Deos na bemauenturança, & com seu exemplo nos conuida pera que juntamente com elle a gozemos,& possuamos eternamente.

(.?.) (.?.)

LAVS DEO.

INDEX

DOS CAPITVLOS DO primeiro liuro.

Cap. I. De seu nascimento, & idade pueril. fol. 1.

Cap. II. Do que mais passou em casa de seus pays, atè a idade de treze annos. fol. 3

Cap III. Da occasião com que sahio de sua terra, & veyo a Setuual. fol. 5

Cap. IIII. De como tornou a exercitar o officio de çapateiro. fol. 8

Cap. V. Do estado da vida que tomou na cidade de Euora. fol 11

Cap. VI. De alguns outros fauores particulares que neste tempo lhe fez Deos. fol 13

Cap VII. Do que mais lhe aconteceo em Euora. fol 15

Cap. VIII. De como se mudou com sua casa pera Lisboa. fol 17

Cap. IX. Como muitas pessoas de authoridade pretenderão que deixasse o officio, & o não acebarão. fol 21

INDEX.

Cap. X. Dos exercicios espirituaes, & de deuação com que passaua o tempo da vida. fol. 25
Cap. XI. Da grande sobriedade que guardaua no comer, & no dormir. fol 28
Cap. XII. Da mortificação das paixoens que consigo exercitaua de contino. fol. 29
Cap XIII. De sua grande charidade pera com todos os proximos. fol 33
Cap. XIIII. Do espirito de prophecia que lhe Deos nosso Senhor communicou. fol 36
Cap. XV. Do mesmo espirito em outras materias fol. 39.
Cap. XVI. Da morte, & felicissimo transito desto seruo de Deos. 41

INDEX DOS CAPITVLOS do segundo liuro.

CAp. I. Da sciencia, & noticia que teue das cousas com ser idiota, & sem letras. fol 52.
Cap II. Como discorria nas materias de nossa santa fee. fol. 55
Cap. III. Do que sentia, & dizia da greja Catholica. fol 59
Cap. III. Como declarana a affeição que hũa al-

ma deue ter a Deos. fol. 61
Cap. V. Como discursaua sobre a meditação, & oração. fol. 63
Cap. VI. Do que sentia do Sacramento da confissão. fol. 66
Cap. VII. Do que praticaua da constancia, & perseuerança no bom estado. fol. 8
Cap VIII. Dos discursos que fazia sobre o cabedal que Deos mete em nos saluar, & gosto que nisso recebe. fol. 70.
Cap. IX. Como discorria sobre o padecer por amor de Deos. fol 73
Cap. X. Do conceito que tinha da pobreza de spirito, & euangelica. fol. 76
Cap. XI. Do que sentia, & dizia do estado das religioens. fol. 78
Cap. XII. Do que sentia dos outros mais estados. fol 83
Cap. XIII. Do que ulgaua, & falaua das honras, & dignidades do mundo. fol 8;
Cap. XIIII. Como discursaua sobre os peccados, & castigos deste Reyno. fol. 8;
Cap. XV. Do que ulgaua de algũas pessoas que vãmente se dauão a hũa vida que chamauão illuminatiua, ou initiua. fol. 90.
Cap XVI. Do que dizia & discursaua contra a contumacia dos Hereges, & Indeus. fol 95

Cap.

INDEX.

Cap. XVII. De tres jornadas que a alma faz pera Deos, & dos perigos que nellas occorem. fol. 99.

Cap. XVIII. De algũas comparaçoens de que vsa pera declarar seus conceitos. fol. 103

Cap. XIX. De repostas que deu em varias perguntas, que se lhe fizeraõ. fol 105

Cap. XX. Em que se prosegue a mesma materia das repostas. fol 109

Cap. XXI. Em que se dà remate, & conclusaõ a este tratadõ. fol. 112

FIM.

INDEX DAS COVSAS MAis notaueis que secontem neste tratado polo alfabeto.

O primeiro numero he das folhas.
O segundo, he das paginas.

A.

ABstinencia grande que fazia. 28. 1
Abusos do mundo, 56. 1
Affeiçaõ a Deos em que consiste. 61. 1
Affeiçaõ a Deos muy rendosa. 61. 2
Affeiçaõ a Deos, he como justiça original. 62. 1.
Affeiçaõ a Deos quando he imperfeita. 62. 2
Agoa que acha na fonte não esperada. 12. 2
Alegria, & consolaçaõ que teue na morte. 49. 1.
Alegria da boa obra. 107. 1
Alma sostentada da virtude como de seu proprio manjar. 64. 2
Alma arriscada com o bom tratamento do corpo. 94. 1
Anjo da guarda pera comnosco. 107. 1
Aproueita Simaõ Gomez aos q̃ trata. 9. 2
O Arcebispo Primàs, tẽ grande cõceito delle. Bata-

B.

Batalha espiritual que recrea a Deos. 75.1
Belleza da alma, em graça de Deos. 109.1
Bem começado não se deixe. 66.1
Beneficencia pera com todos 17.1
Blasphemo reprendido, & emendado. 3.2

C.

Cadeal que Christo mete em nossa saluação. 64.1
Cabedal do entendimento mais pobre que o da vontade pera a virtude. 71.1
Carne que lhe dão sem a esperar. 12.1
Caminho que fez fora do reyno pera aproueitar aos proximos. 10.1
Cargos de honra porque se ajaõ de estimar. 85.2
Carta do Arcebispo primàs pera Simão Gomez. 21.2
Carta do confessor de Simão Gomez, que escreue de sua morte. 48.2
Cardeal Infante o chama a Lisboa. 17.2
Cardeal Infante o faz enfermeiro de seus criados 18.1

Casados podem ser perfeitos na vida. 84.2
Caso que aconteceo em sua morte. 47.2
Castidade que procura ter. 4.1
Castigos deste Reyno por peccados. 40.42.2
Ceremonias da Igreja veneradas. 60.1
Cerco da cidade de Malta leuantado. 38.1
Cerco de Mazagão leuantado. 37.1
Charidade que vsa pera com os proximos. 33.1
Charidade o faz muy compassiuo. 35.2
Charidade o faz sofrido. 19.2
Cheiro dē Deos, qual seja. 99.1
Christo nosso Senhor mostrou ser Deos verdadeiro. 97.1
Christo nosso Senhor porque causas suou no Horto. 72.1
Christo nosso Senhor porque apparecia mais no principio da Igreja. 56.1
Concelho do estado a que foy chamado. 54.1
Conceito grande do estado religioso. 11.1
Confiança na confissaõ de auer perdão. 25.2
Confiança que Deos estima muito. 108.1
Confiar em Deos he de muyto merecimento. 68.2
Confessase, & communga frequentemente. 9.2.
Confissaõ como se deue fazer. 66.2

Confissaõ arranquem as raizes do peccado. 67. 2
Confissaõ como a fazia. 25. 2
Confissaõ dos peccados ao confessar. 66. 2
Communga com grande humildade. 25. 2
Companhia de Iesus que venera. 81. 2
Consideração dos que escapão da morte. 105. 2
Consideração da alegria vãa dos peccadores. 10. 2
Compaixão nasce da charidade. 35. 2
Contrato que fez com Deos. 11. 2
Constancia no bem começado. 69. 2
Consolação grande que teue em menino. 5. 2
Consolaçaõ na resignação com Deos. 13. 2
Consolaçaõ que recebia ao Commungar. 26. 1
Corpo trata como alheyo. 30. 1
Corpo faz escrauo da alma, 30. 2
Corpo mortificado. 30. 1
Corpo bem tratado, espada cotra a alma. 94. 1
Creaturas lhe parecem hum ponto. 14. 1
Cubiça do temporal donde nasce. 76. 2
Cuidado que deue ter cada hum de sua casa. 92. 2

D.

DArse todo a Deos. 11. 2
Deos quernos saluar em todos estados. 12. 1
Deos mar de bens. 84.2
Deos faz tudo pera nos saluar. 71. 1
Deos quando se acha na alma. 107. 1
Deos descobre aos santos seus segredos. 36. 1
Deos poderoso pera fazer sabios,& santos. 113. 1
Deos mantimento da alma. 76. 2
demonio quando teme os religiosos. 81. 1
demonio tentao sendo menino. 4. 1
desejo que tinha de se ver com Deos. 28. 2
desejo que tinha de padecer por Deos 15.1 47. 2
desgosto do peccado que he final da graça. 107. 1
descuido dos homens nas cousas da alma. 88. 2
despejo dos peccados. 88. 2
desesperação peccado grauissimo. 108. 1
deuação grande que tinha à Virgem. 3. 1

Deuaçaõ à Paixão de Christo nosso Senhor. 15.1.
Deuaçaõ grande à Igreja Romana. 59.1
Deuaçaõ nas missas que ouuia. 25.2
Dia do justo,& do peccador. 103.2
Differença de seculares,& religiosos. 59.2
Differença entre justos,& peccadores. 102.1
Dinheiro possuido esfria hũa alma. 77.2
Disposiçaõ boa pera ter bem oração. 66.1
Diuida de charidade pera com os proximos. 33.1
Documentos que deu a hum religioso. 80.2
Dom Luis Coutinho leua cadeira pera se assentar Simão Gomez ante elRey. 52.2
Dom Luis Coutinho saye do catiueiro. 39.2
Dona Britiz da Sylua deuotissima de Simaõ Gomez. 39.1
Doutor Diogo de Payua o venera muito. 45.1
Doutrina christãa que encommenda ao Padre Ignacio Martyz. 48.2
Duque dom Aluaro fala de Simão Gomez. 39.2
Duque dom Ioão o fauorece muyto. 8.1.
Duque dom Ioaõ o quer ter junto a si. 22.2
Duque dom Ioão lhe dà moradia. 23.1

E.

Ecclesiasticos que se esquecem de si pera saluar os outros. 102. 2

Ecclesiasticos pouco exemplares. 58. 2

Efficacia que teue em arrezoar 27. 1

ElRey Dom Sebastião estima muyto a Simaõ Gomez. 24. 1

ElRey Dom Sebastiaõ o tem assentado. 53. 2

ElRey dom Sebastião faz a Punhete villa por seu respeito. 24. 2

Escapa de hũa grande chuiua. 2. 2

Escapa de hum grande perigo 6. 2

Escrupulos quando se haõ de ter. 93. 2

Eleuaçaõ dos sentidos. 24. 2

Esmola fazlhe crecer o trigo. 13. 1

Estado qualquer he accomodado pera a saluaçaõ. 83. 2

Estado que tomou de casado 11. 2

Estado que hum toma não se descontente delle. 84. 1

Estimão os grandes do Reyno o Simão Gomez. 53. 2

Estylos, & abusos do mundo que encontraõ a fee. 56. 1

Estorua darselhe hũa esmola pera se dar a outro 19. 2
Exemplo que deixou a todos 50. 2
Exemplo de que todos se deuem aproueitar 115. 1

F.

FAuoreſe Chriſto a Simão Gomez 4. 2
Fauores de Deos não cauſem preſunçaõ 106 2
Fauores que Deos lhe faz 13. 2
Fauores da Virgem Senhora 6. 1
Fauor em hum grande aperto 18. 2
Fazenda de Deos chamaua aos juſtos. 73. 1
Fealdade da alma que eſtá em peccado 109. 1
Fé Catholica conſeruaſe cõ pureza 55. 1
Fè Catholica conſeruaſe com varios meyos 58. 2
Fè periga com duas ſortes de gente. 58. 1
Fè de Chriſto em que moſtra ſer verdadeira. 99. 1
Fiaſe Simão Gomez ainda de quem o engana. 16. 1
Fidalgos, & grandes, eſtão mais obrigados a Deos, que os outros 85. 2

Fidalgos perigão nas honras 85. 1
Filhos que se não prezão dos pays 8. 2

G

GEnte estrangeira inficionada, perigosa no reyno 96. 2
Gente de pè,& de caualo contra a fè. 58. 1
Gente pouco affeiçoada às religioens 83. 1
Gosto no comer perdeo com mortificaçaõ, 30. 1
Gosto das cousas espirituaes tem seu perigo, 63. 1
Gosto de Deos excede todos os mais, 77. 2
Gosto tem Deos de nos ver padecer, 75. 1
Graça da alma motiuo de humildade. 107. 2
Graças que dà a Deos em nome das creaturas, 28. 2
Grangearia dos bens espirituaes, 103. 1

H

HAbitos bõs da virtude, conseruãose. 70. 1
Hereges contumazes, dão em Atheos, 86. 2 96. 2

Homens que querem o mundo,& elle os quer 86. 2
Homens q̃ querẽ o mundo,& elle os não quer 87. 1
Homens que não querem o mundo, & elle os quer. 87. 1
Homens que não querem o mundo, & elle os não quer. 87. 11
Honras não aceita Simão Gomez. 21. 1
Honras,& dignidades perigosas. 87. 2
Honras do mundo,como se deuem aceitar. 105. 1
Honra verdadeira em que consiste. 113. 2
Honras não se dem á maos 98. 2
Humilhase muyto 14.2
Humildade grande que tinha 40. 2
Humildade actuada diante de Deos. 101. 2
Humiliaçoens de Christo estima muyto.60.2
Humilhase o que se vee fauorecido de Deos. 100. 2

I.

IFfante Dom Luis o estima muito. 23. 2
Iffante Dom Luis lhe dà hum officio que elle não aceita. 24. 1
Igreja Catholica se conserua cótra os tiranos. 98. 2

Igreja,& ſuas ceremonias venera muito 60. 1
Igreja,he hum orgão muy perfeito 110. 1
P.Ignacio Martyz enſina a doutrina por ſeu conſelho 48. 2
p.Ignacio Martyz ſe conforma com ſeu parecer 106. 1
Illuſos no eſpirito que erros cometem 91. 1
Illuſtraçoens da alma quando ſe haõ de ter por verdadeiras 14. 2
Induſtria no grangear os bens eſpirituaes. 103. 1
Inferno,região dos deſeſperados 108. 2
Iornada primeira de Africa delRey 43. 1
Iornada ſegunda de Africa 45. 1
Iornada primeira que a alma faz a Deos. 99. 2
Iornada ſegunda que a meſma alma faz. 100. 1
Iornada terceira da alma pera Deos. 101. 1
Iudeus ſe conuencem com dous argumentos. 97. 2
Iuramentos que emmenda 3. 2
Iuramento não fez deſde menino 3. 2
Iuſto em peccado ſe aleuanta.
Iuſtos tem o dia grande, & a noite pequena. 103. 2
Iuſto,mais teme a Deos,que o peccador. 102. 1
Iuſtos ſaõ a fazenda de Deos 73. 1

L.

LAmentação que faz sobre Lisboa, 41. 2
Ley Euangelica em comparação da natural,& escrita, 55. 2
Lembrança da Virgem,remedio na tentação, 4. 2
Lume que crece com a guarda da ley de Deos, 55. 2
Luz recebida de Deos,causa muyta consolação, 14. 1
Luz da fè abatese com os abusos do tempo, 55. 1

M.

MAço de cartas que perdeo,& achou.7.2
Maos,enganão facilmẽte aos bõs. 16.2
Marqueza de Villa Real,lhe pede conselho, 44. 2
Martim Gonçalues de Camara auisado por elle, 44. 2
Materia disposta pera as heregias, 86. 2
Meditação como a declaraua, 63. 2
Meditação da vida,&Paixão deChristo,94.2
Meyos pera ser ouuida nossa oração, 65. 2
Mesas que Deos poem aos homẽs, 28. 1
Mentira,naõ faz mistura com a verdade.56.1

Merecimẽto grãde padecer por Deos, 74. 2
Milagre do Apoſtolo S. Simão, 1. 2
Milagres porque ſe não fazem agora tantos, como antigamente, 57. 2
Milagroſamente viue hum paſſarinho mandado à Igreja de S. Bras, 35. 2
Mimo do corpo mata a alma, 63. 2
Menino foy ſem meninices, 2. 2
Miſſas ouue cõ muita deuaçaõ, 26. 2
Molher de Simão Gomez trabalhoſa, 11. 2
Molher illuſa que encaminha, 92. 1
Molher deſenganada por elle, 37.
Mortificaſe em abater ſuas obras, 32. 1
Mortificaſe em tudo, 29. 2
Mortificação q̃ vſou deſde menino, 29. 2
Mundo, ſempre perſeguio as religioens, 82. 1
Mundanos, com feſta ſe vão ao inferno, 11. 1
Muda a caſa de Euora pera Lisboa, 17. 2

N

NAcimento de Simão Gomez, 1. 1
Natureza ſempre ſe buſca aſsi, 31 2.
Ninguem deſconfie de poder chegar a perfeiçaõ, 109. 2
Noite dos juſtos, & peccadores, 103. 2
Noticia das couſas de Deos eſpeculatiua, & affectiua, 75. 2

Nunca jurou mais que hũa vez em sua vida. 3. 2

O.

Obediencia religiosa de muyto merecimento 79. 2
Obodiencia aos preceitos da Igreja. 93. 1
Obediencia se dee a quem he diuida.
Obrigaçaõ dos q̃ saõ ricos,& honrados. 85. 2
Obstaculo,he todo o temporal pera a perfeiçaõ. 77. 1
Ociosidade nas cousas espirituaes perigosa. 91. 2
Officio de çapateiro como o aprendeo 8. 1
Officio de çapateiro nunca o largou. 22. 1
Oraçaõ que fez por hum Apostata. 34. 2
Oraçaõ que cousa seja 63. 2
Oraçaõ que mandou fazer o Cardeal Iffante nas Igrejas do Reyno 43. 2
Oraçaõ,sem execuçaõ he infructuosa 63. 2
Oraçaõ por todo o dia ha de durar. 65. 2
Oraçaõ vocal tambem aproueita muyto. 110. 2
Oraçaõ,porque não he às vezes ouuida de Deos 65. 2
Oraçaõ com humildade 111. 2
Ordẽ marauilhosa da Igreja Catholica. 59. 2

P

PAciencia que teue nas afflições 18. 2
Paciencia,& charidade com enfermos. 34. 1
Paço do Meſtre de Santiago em que entrou. 5. 1
Padecer por amor de Deos merecimẽto. 47. 1
Padecer por amor de Deos val mais que tudo 74. 2
Padecer por amor de Deos, faz inueja aos Anjos 74. 2
Palauras ociosas deſdizem do religioſo. 89. 1
Patria em que naſceo Simão Gomez 1. 1
Peccador que logo que caye,ſe leuanta. 69. 2
Peccador impenitente, tormento pera Chriſto 72. 2
Peccado,cauſa de deſgoſto das almas. 107. 1
Peccados veniaes,diſpoem pera os mortaes. 90. 1
Peccados graues,& leues,ſe deuẽ euitar. 89. 2
Peccados,tem ganhado muyta terra no reino 83. 2
Peccados ſaõ cauſa dos caſtigos 87. 2
Peccados dos homens chorou Chriſto como proprios 72. 2
Peccador,tome animo na confiſſaõ 66. 2

Peccador que espera milagres que não ha de ver, 71. 2
Peccador teme menos a Deos, q̃ o justo, 102. 2
Penitencia que fez na serra dà Arrabida, 7. 2
Penitencias que fez em Santarem, 9. 1
Pensamento tinha sempre em Deos, 28. 2
Peregrino que encontrou, 13. 2
Perigo de que escapou, 6. 2
Perigaõ os que olhaõ polas faltas alheas, & não trataõ das proprias.
Perigo grande na presunsaõ da virtude, 91. 2
Perigo da vãagloria nas boas obras, 100. 2
Perigo dos que viuem com honras, 85. 1
Perda do exercito Portuguez em Africa, 45. 1
Perfiguiçaõ he de muyto proueito pera os justos, 82. 2
Peste grande como começou, & acabou, 40. 2. 41. 1
Peixe que tomou no Rio, 1. 1
Pobreza de espirito que guardaua, 77. 2
Pobreza euãgelica de sũma perfeiçao, 76. 1
Porta de S. Catherina desta Cidade, mudada do que antes estaua, 40. 1
Posse das cousas temporaes, impede a perfeiçaõ, 77. 1

Por-

Portugueſes que o não ſaõ no trajo, 88. 1
Pratica ſempre de Deos, 27. 1
Prègador verdadeiro, qual o he, 73. 1
Prégador que não faz fruito, 73. 1
Principes que ſaõ amigos de fazer homens, 8. 1
Punhete ſe fez villa por ſeu meyo, 24. 2
Pureza de amor pera com Deos, 63. 1
Purgatorio, não he pera os perfeitos, 79. 1

Q

QVanto a ſantidade he maior, tanto mais conhece os peccados, 67. 2
Quatro ſortes de homens, como ſe haõ com o mundo, 86. 2
Quedas do juſto duraõ pouco, 103 2
Quedas dos peccadores, duraõ muyto, 104. 1

R

RAizes do peccado ſe haõ de arrancar.
Rede varredoura, chamou à deſtruição em Africa, 44. 1
Reyno de Portugal ſogeito a Caſtella. 45. 1
Reys, & ſenhores, porque deuem eſtimar ſeus eſtados, 86. 1
Religioſo viuirà goſtoſo, ſe guardar o eſtatuto, 110. 1

Religioso, aspire a perfeição 109. 2
Religiosos compara aos primeiros discipulos de Christo 82.1. 111. 2
Religiosos desejão a Simão por irmão seu. 11. 1
Religião,pariso da terra. 11. 1
Religioso perfeito quem o he 78.2
Religioso só pera Deos principalmente 76.2
Religioso obediente tem grande merecimento. 79. 2
Religioso,zele o bem da religião com ser exêplar 80.2
Religioso que caye da religião periga muyto na saluação 79. 2
Religioso tibio,viue em grande perigo 80.2
Religioso que relaxa a obseruancia, he o mayor inimigo que tem a religião 81. 1
Religioens sempre forão perseguidas do mũdo. 82. 1
Religioens apuraõse com as perseguiçoens 82. 2
Religiosos tirados do mundo 60.1
Religioso,reduzido por seu meyo 34.2
Remedios pera se conseruar a fè 58. 2
Reputaçaõ propria muy perigosa 91. 2
Respeito que todos lhe tinhão 27. 1
Respeito que tinha aos Sacerdotes 25. 2

Rios de dores na humildade de Christo. 72. 2
Romaria que fez descalço a nossa Senhora de Nazareth, por duas vezes 4. 1

S

SAbe da doença de sua molher 20. 2
Sayse do paço do mestre, pera ser official 8. 2
Saluarse pode cada hum em seu estado 83. 1
Saluaçaõ de poucos bons compensa a perdiçaõ de muytos maos 111. 1
Sciencia que teue Simão Gomez 52. 1
Sciencia vniuersal se exprimentou nelle 52. 2
Sciencia de spirito aquírese mais por obrar, q̃ por estudar 112. 2
Sente Deos muyto, não se saluarem todos, 72. 2
Senhora Dona Britiz, molher do Mestre de Santiago o encommendou ao Duque seu filho 8. 2
Senhores, & grandes, sofrem mal serem auisados 23. 1
S. Simão Apostolo, era seu especial auogado 1. 2
Simaõ Gomez foy hum tropheo da potencia de

de Deos,hum argumento de sua bondade efficaz,hum pregoeiro de sua honra. 113. 1
Simão Gomez,não soube ler,nem escreuer, 52. 1
Simão Gomez,muyto deuoto da Companhia 81. 1
Simão Gomez está sepultado em S.Roque, 47. 2
Simaó Gomez,muy enfermo de pedra, 47. 1
Sofrimento,pende mais da vontade, que do entendimento, 75. 2
Soldadesca do demonio, 58. 1
Sofrer a Deos,como se entende 68. 2
Sono nelle,era como vigia, 29. 1
Spirito dobrado, em que consiste, 86. 1
Sustentaçaó da alma,pende munto da vontade, 64. 2

T

TEmpo da tribulaçaó, de muyto merecimento, 74. 1
Tentaçaó,que venceo, 4. 1
Testemunho que delle deraó alguns doutores, 58. 1
Testemunho de frey Vicente, 36. 2
Trabalho, ajuda muyto aos homens pera a virtude, 115. 1
Trabalha por maos,pera pagar diuidas alheas 33. 2

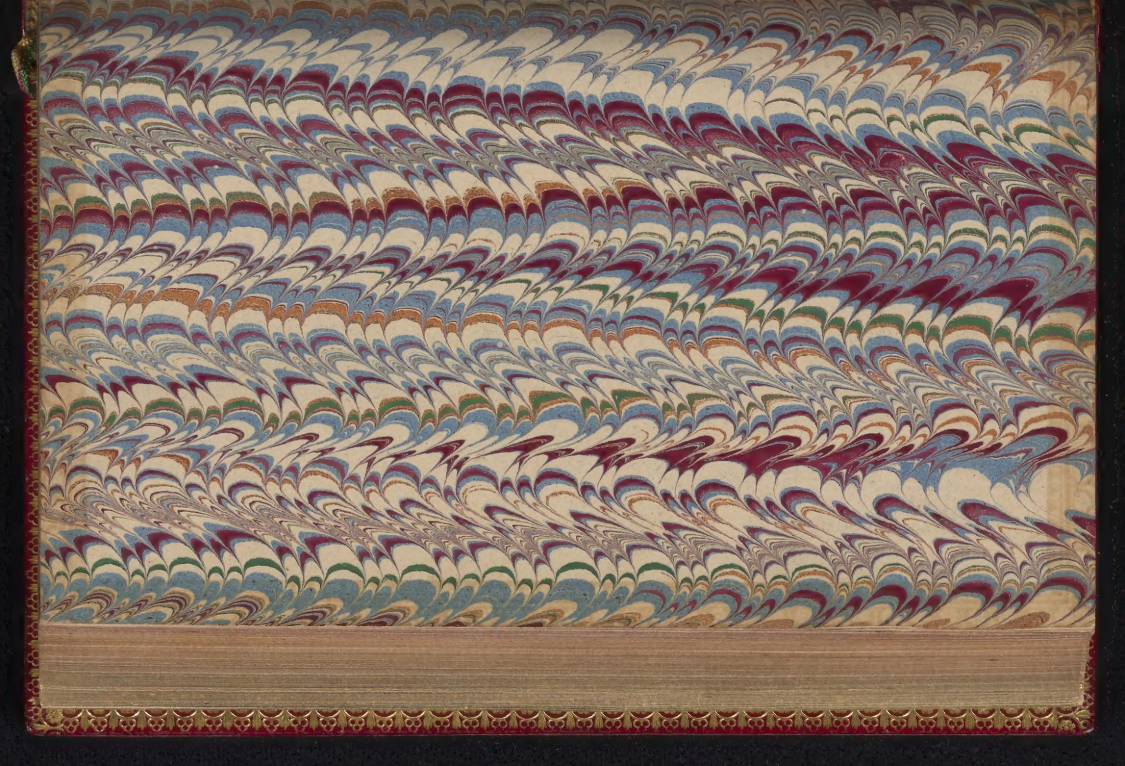
V

VAidade grande de nossos tempos, 114.1
Vãagloria, cessa a vista das perfeiçoens diuinas, 101. 1
Vida viciosa, dispoem pera perder a fè, 56.1
Vida santa, conseruase com a meditação da Paixão de Christo, 95. 1
Vicio dos que gabão suas cousas, 32. 2
Vida vnitiua, quando he errada, 90. 2
Vida vnitiua, quando he legitima, 94. 2
Virgem Maria, protectora sua, 4. 1
Virgem Maria o fauorece, 4. 2
Virtude deste tempo, muyto fraca, 88.1
Vnião entre as religioens, as conseruão honra, 104.1
Vontade vnida com Deos, 64. 2
Vontade, tem grande estamago, & sò com Deos se farta, 76. 2
Vontade resignada em Deos, 69. 1
Vontade actuada em desejos de padecer, 31. 1

Z

ZElo que tinha contra os hypocritas 19. 2
Zelo que teue da honra de Deos, & da Igreja 10. 1
Zelo que teue contra os hereges,& Iudeos 95. 2
Zelo contra os Christãos que se não saluão 71. 1
Zelo que cada hum deue ter de se aproueitar assi mesmo. 80. 2

LAVS DEO.

Começouse a imprimir este liuro a cinco de Mayo,& acabouse de imprimir na entrada de Iunho de mil,& seiscentos,& vinte cinco.

BC89662